

ARQUITETURA E URBANISMO

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO – PPC**



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS
UNICEPLAC

REITORA

Prof. Kelly Cristina Santiago Abreu Pereira

PRÓ- REITOR ACADÊMICO

Prof. Vinicius Curcino Carvalho Vieira

ASSESSORA DE PLANEJAMENTO E PROCURADORA INSTITUCIONAL

Profa. Glauciana de Araujo Soares

ASSESSORA ADMINISTRATIVA E PATRIMONIAL

Francineide de Oliveira Sampaio

COORDENADORA DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Profa. Maria Amélia Albergaria Estrela

COORDENADOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Prof. Octavio dos Santos Sousa

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Prof. Octavio dos Santos Sousa (coordenador)

Profa. Joyce de Araújo Mendonça

Profa. Mariana Roberti Bomtempo

Profa. Nicole Carneiro Ferrer Santos

Prof. Ricardo Luiz Targino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729p

Centro Universitário do Planalto Central
Apparecido dos Santos – UNICEPLAC.

Projeto pedagógico do curso de
graduação em Arquitetura e Urbanismo bacharelado / Octávio dos
Santos Sousa (Organizador). – 2022.

130p. : il. color.

Projeto pedagógico do curso de
graduação em Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário
Apparecido dos Santos – UNICEPLAC, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, Brasília, 2022.

Vários colaboradores.

Ensino Superior.
2. Projeto Pedagógico de Curso – Arquitetura e Urbanismo. 3.
Graduação Arquitetura e Urbanismo – Brasil. I. Sousa, Octávio
dos Santos. II. Título.

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do Autor. (Artigo 184 do Código Penal Brasileiro, com a nova redação dada pela Lei n.8.635, de 16-03-1993).

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	8
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	13
DIMENSÃO 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	23
1.1.	21
1.1.1.	21
1.1.2.	22
1.1.3. Políticas de Iniciação Científica:	24
1.2.	26
1.3.	28
1.4.	31
1.4.1.	41
1.4.2.	44
1.5.	95
1.6.	103
1.7.	108
1.8.	112
1.9.	114
1.10.	117
1.11.	125
1.11.1 Autoavaliação no âmbito do curso	129
1.11.2 O Avalia	131
1.11.3 Avaliação Externa	131
1.12.	130
1.13. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.	135
1.14. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	138
1.15. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	143
1.16. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	144
1.17. Número de vagas	148
DIMENSÃO 2: Corpo Docente e Tutorial	150



2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE	150
2.2. Equipe multidisciplinar	152
2.3. Atuação do coordenador	153
2.4. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	156
2.5. Corpo docente: titulação	157
2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso	161
2.7. Experiência profissional do docente	162
2.8. Experiência no exercício da docência superior	164
2.9. Experiência no exercício da docência na educação a distância	166
2.10. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância (NSA para cursos totalmente presenciais)	167
2.11. Atuação do colegiado de curso ou equivalente	168
2.12. Titulação e formação do corpo de tutores do curso	169
2.13. Experiência do corpo de tutores em educação a distância	170
2.14. Interação entre tutores	170
2.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	172
DIMENSÃO 3: Infraestrutura	175
3.1. Espaço de trabalho para professores em tempo integral	175
3.2. Espaço de trabalho para a coordenação do curso	175
3.3. Sala coletiva de professores	176
3.4. Salas de aula	176
3.4.1. Salas de aula: Estúdios de Arquitetura	177
3.4.2. Salas de aula: Ateliê de Arquitetura	178
3.5. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	178
3.6. Bibliografia Básica por UC - Unidade Curricular	180
3.7. Bibliografia Complementar por UC - Unidade Curricular	182
3.8. Laboratórios didáticos de formação básica	183
3.9. Laboratórios didáticos de formação específica	184
3.9.1. Laboratório de Tecnologia e Materiais de Construção	184
3.9.2. Laboratório de Conforto Ambiental	185
3.9.3. Laboratório de Plástica e Modelo Reduzido (Maquetes)	186
3.10. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	186
3.11. Ambientes profissionais vinculados ao curso	187
3.11. 1. Escritório Escola:	188



3.11. Auditórios	189
3.12. Instalações Sanitárias	189
3.13. Condições de acesso para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais	190
3.14. Infraestrutura de Segurança	190



CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A. Nome da Mantenedora

União Educacional do Planalto Central S.A

B. Base Legal da Mantenedora

O Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, com limite de atuação circunscrito no Distrito Federal, possui Sede no SIGA Área Especial nº 02, Setor Leste, Gama, Brasília, DF, CEP 72.460-000, mantido pela União Educacional do Planalto Central S.A., com sede na Área Especial para Indústria, Lote 02, Bloco “A”, 3º andar, sala 304, Setor Leste, Gama, Brasília, DF, CEP 72.445-020, constituída como sociedade por ações de capital fechado, regida por seu Estatuto Social e disposições legais aplicáveis, inscrita no CNPJ 00.720.144/0001-12, registrada na JCDF, em 08 de maio de 2018, sob o nº 533000018871. Origina-se, no ano de 1985, como faculdades isoladas e foi registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas do 1º Ofício, Brasília, DF, sob o nº 3849, fls. 958, Livro nº A-02, em 07 de março de 1985, com posterior registro do Contrato Social e alterações na JCDF sob o nº 5320128264-3.

C. Nome da IES

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

D. Base Legal

O Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) está situado no endereço SIGA Área Especial nº 02, Setor Leste – Gama – Brasília - DF, CEP 72445-020. O Centro se origina da FACIPLAC, que ao longo de seu percurso foram criadas onze faculdades isoladas, e em 2008, unificadas em Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central – FACIPLAC, pela Portaria SESu/MEC nº 368/2008, de 19/05/2008, publicada no DOU Nº 95, de 20/05/2008 quando de seu Recredenciamento pela Portaria MEC/SESu nº 368. Recentemente, credenciado para transformação da organização acadêmica pela Portaria nº 636, de 4/07/2018, publicada no DOU nº 128, de 05/07/2018, ficando credenciado o Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), por transformação das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central (FACIPLAC), com sede na SIGA



Área Especial nº 02, Setor Leste, Gama, Brasília, no Distrito Federal, mantida pela União Educacional do Planalto Central S.A.

E. Perfil e Missão da IES

O UNICEPLAC, apoiando-se em princípios estratégicos, aproveita as suas potencialidades no ambiente acadêmico com o intuito de favorecer o desenvolvimento regional. Nesta orientação filosófica, possui como:

Missão: “A formação crítica, reflexiva e humanista de profissionais éticos e cidadãos, nos vários campos de conhecimento, com base em inovações científicas e tecnológicas, contemplando a empregabilidade, o empreendedorismo e a internacionalização, tendo a articulação do ensino, da extensão e da iniciação científica/pesquisa como elemento nuclear, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável do Gama, do Distrito Federal e do País, além de estar sintonizada com as demandas do Século XXI”.

Visão: Ser a Instituição de Educação Superior de referência na região Centro-Oeste, com foco na qualidade, na interdisciplinaridade e na articulação do da extensão e da iniciação científica/pesquisa, valorizando a formação acadêmica inovadora e criativa que busque garantir a educação transformadora e emancipatória baseada em princípios éticos, cidadãos e democráticos.

Valores: Ética; Competência; Universalidade do Conhecimento e Fo mento à Interdisciplinaridade; Planejamento e Avaliação como Princípios Orientadores da Prática Institucional; Inclusão Social; Qualidade; Responsabilidade Socioambiental; Educação Transformadora e Gestão Democrática e Participativa.

F. Dados socioeconômicos e socioambientais da região

Brasília é a capital federal do Brasil e a sede do governo do Distrito Federal. A cidade está localizada na região Centro-Oeste do país, ao longo da região geográfica conhecida como Planalto Central. No censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010, sua população era de 2.562.963 habitantes (3.716.996 em sua área metropolitana), sendo, então, a quarta cidade brasileira mais populosa. A capital brasileira é a maior cidade do mundo criada no século XX.



A cidade possui o segundo maior produto interno bruto (PIB) per capita do Brasil (45.977,59 reais), o quinto maior entre as principais cidades da América Latina e cerca de três vezes maior que a renda média brasileira. Como capital nacional, Brasília é a sede dos três principais ramos do governo brasileiro e hospeda 124 embaixadas estrangeiras. A cidade também abriga a sede de muitas das principais empresas brasileiras.

Gama é a segunda Região Administrativa entre as 31 que constituem o Distrito Federal. Segundo os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2015, a população urbana estimada do Gama é de 141.911 habitantes, enquanto no ano de 2013 era de 134.958. A taxa média geométrica de crescimento anual de Gama, entre as duas PDAD 2013-2015, é 2,54% ao ano. A maior parte da população é constituída por mulheres, 52,62%. Do total de habitantes desta Região Administrativa, 16,60% têm até 14 anos de idade. No grupo de 15 a 59 anos que concentra a força de trabalho, encontram-se 64,3% do total. A faixa etária de 60 anos ou mais é representada pelo total de 19,10% dos habitantes. Quanto ao nível de escolaridade, 2,27% declararam ser analfabetos. Esse percentual passa para 2,31% quando somado aos que somente sabem ler e escrever e aos que fizeram ou fazem curso de alfabetização de adultos. A maior participação concentra-se na categoria dos que tem o nível fundamental incompleto 32,96%, seguido dos que têm o ensino médio completo (25,85%). Vale destacar que somente 0,86% da população do Gama não teve acesso ou não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista serem oriundos ou frequentarem o EJA – Educação de Jovens e Adultos. Os que concluíram o curso superior, incluindo especialização, mestrado e doutorado, somam 12,66%.

Ainda convém ressaltar que região do entorno contempla uma área formada por 12 municípios goianos e caracterizada por alta densidade populacional (3.716.996 habitantes; IBGE; ano 2010), baixa renda e qualidade de vida. Também são de grande deficiência nesta região próxima a Brasília a mobilidade urbana, a segurança, a saúde e a educação. A área metropolitana de Brasília, de alta vulnerabilidade social, é composta por: - Águas Lindas de Goiás, - Alexânia, - Cidade Ocidental, - Cocalzinho de Goiás, - Cristalina, - Formosa, - Luziânia, - Novo Gama, - Padre Bernardo, - Planaltina de Goiás, - Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás. Enquanto o Distrito Federal ocupa a 9ª posição no ranking de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que considera as dimensões de longevidade, educação e renda em relação ao



Brasil, de acordo com dados da CODEPLAN (2013), estes municípios ocupam, respectivamente, de Águas Lindas de Goiás para Valparaíso de Goiás, as posições 2282^a, 2386^a, 1398^a, 2964^a, 1934^a, 667^a, 1866^a, 2332^a, 3090^a, 2691^a, 2776^a e 628^a. A região apresenta grande necessidade de integração e desenvolvimento com o Distrito Federal. Desse modo, a via educativa tem sido uma das soluções para essa região de entorno do DF, considerando a localização do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC no Gama-DF, geograficamente nos limites entre Brasília e muitos destes municípios, especialmente tendo em vista os fluxos de desenvolvimento que são produzidos pelas atividades e projetos de extensão universitária, promovendo a melhoria das condições de vida para as pessoas desta região.

Conforme expresso no Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2018-2022), o compromisso continuado do Uniceplac com a responsabilidade social, a torna uma instituição corresponsável com o desenvolvimento regional. Um dos objetivos do Uniceplac é proporcionar aos estudantes, a possibilidade de formação profissional com qualidade propiciando o ingresso do discente formado no mercado de trabalho. Desse modo, colabora com os órgãos governamentais no cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação –PNE e cumpre com o seu papel de educadora e disseminadora do conhecimento.

A estimativa da população para a nova capital do Brasil foi de 500 mil habitantes para o ano 2.000. Atualmente, o Plano Piloto não passou dos 300 mil habitantes, mas a área metropolitana que abrange todo o Distrito Federal supera os três milhões de habitantes. A população do DF continua a crescer, vindos de todas regiões do País e do mundo, trazendo a cultura de suas origens, o que torna Brasília uma cidade rica e diversificada na gastronomia, na arte e na cultura. Atualmente, a cidade é constituída pela mistura de características de metrópole, de cidade administrativa e até do interior.

A implantação das “cidades-satélites”, como núcleos habitacionais distantes do Plano Piloto, deveria ocorrer gradativa e sistematicamente, atendendo às necessidades de fixação da população. Todavia, o desenvolvimento da região ultrapassou as previsões dos planejadores, obrigando-os a adaptar o Plano Diretor a situações emergenciais. Em 1964, para facilitar a administração do Distrito Federal, o território foi subdividido em oito Regiões Administrativas (RAs). Atualmente são 31 RAs, cada qual com caracterização



própria e administrador regional, nomeado pelo Governador, que se responsabiliza pela promoção e coordenação dos serviços públicos da região.

A maior concentração de habitantes das regiões administrativas ocorre na faixa etária de 20 a 49 anos, totalizando 50% da população. Outro dado que chama atenção é o percentual da população entre 5 e 9 anos e entre 10 e 14 anos, faixas que representam, cada uma, 8,6% da população total. Diante desses dados, percebe-se que maior parte da população do DF é jovem e, portanto, em fase educativa e produtiva.

A distribuição da população residente nas Regiões Administrativas – RAs mantém relativa correlação com os padrões de renda das famílias. As de renda mais alta concentram-se nas áreas centrais do Distrito Federal, em espaços estruturados e de qualidade de vida superior. Os mais pobres concentram-se em residências localizadas em áreas periféricas, boa parte carente de infraestrutura e com baixa qualidade de vida.

A microrregião sul do Distrito Federal, considerados os municípios do entorno, em que a IES possui abrangência direta, conta com uma população aproximada de 640 mil habitantes, dos quais 580 mil não possuem nível superior, portanto um número expressivo de potenciais alunos para serem atendidos pela a IES nos cursos ofertados.

Local	População Total	Possui Nível Superior completo (Nº e %)	Não possui Nível Superior completo (Nº e %)
Gama	141.911	17.966 (12,66%)	123.945 (87,34%)
Recanto das Emas	145.304	8.021 (5,52%)	137.283 (94,48%)
Riacho Fundo I	40.098	6.416 (16%)	33.682 (84%)
Riacho Fundo II	51.709	3.335 (6,45%)	48.374 (93,55%)
Santa Maria	125.123	6.394 (5,11%)	118.729 (94,89%)
Valparaíso-GO	132.982	14.655 (11,02%)	118.327 (88,98%)
TOTAL	637.127	56.786 (8,91%)	580.341 (91,09%)

Fonte: Pesquisa PDAD CODEPLAN 2015/2016



G. Breve Histórico da IES

O Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, foi credenciado, inicialmente como Faculdade de Odontologia do Planalto Central – FOPLAC, autorizada em 1987. Com o passar dos anos foram sendo criadas outras faculdades isoladas (Odontologia, Fisioterapia, Ciências Contábeis, Farmácia, Direito, Medicina e outras), mantidas pela União Educacional do Planalto Central, que funcionavam regularmente instaladas em três unidades administrativas do Distrito Federal (Lago Sul, Gama e Park Way). No ano de 2008, ocorreu a unificação das onze faculdades isoladas passando a se denominar Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central – FACIPLAC. Após 30 anos de oferta de cursos em nível de Graduação, Pós-Graduação Lato Sensu e Extensão a FACIPLAC pleiteou a conversão de sua organização acadêmica de Faculdade para Centro Universitário.

Atualmente, possui 23 cursos de graduação em funcionamento na modalidade presencial e 01 (um) curso na modalidade à distância Gestão da Qualidade (tecnológico) que ainda não está sendo ofertado, apesar de já possuir autorização para funcionamento imediato pela Portaria nº 370, de 20/04/2018, publica no DOU 23/04/2018, edição 77, seção 1, p. 22.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

A. Nome do Curso

Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

B. Nome da Mantida

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

C. Endereço de funcionamento do curso

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) está situado no endereço SIGA Área Especial nº 02, Setor Leste – Gama – Brasília - DF, CEP 72445-020.

D. Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais do Curso



O curso de Arquitetura e Urbanismo do Uniceplac foi o primeiro curso de uma instituição privada no Distrito Federal. Às vésperas de completar 40 anos de sua fundação, Brasília possuía apenas o curso da Universidade de Brasília, que ofertava na época 40 vagas anuais com oferta em turno integral. A criação do curso foi a resposta a uma demanda existente. Ao longo dos anos 2000, diversos outros cursos foram abertos, principalmente nas regiões mais centrais do DF. Ao mudar a sede do curso para o Gama, a instituição passa a atender melhor a região sul do DF – sendo um dos únicos cursos de Arquitetura e Urbanismo na região - e os municípios de Goiás que estão próximos.

A microrregião sul do Distrito Federal, considerados os municípios do entorno, em que a IES possui abrangência direta, conta com uma população aproximada de 640 mil habitantes, dos quais 580 mil não possuem nível superior, portanto um número expressivo de potenciais alunos para serem atendidos pela a IES nos cursos ofertados.

No contexto educacional do Distrito Federal é possível observar a concentração de cursos de Arquitetura e Urbanismo em Taguatinga/Águas Claras e no Plano Piloto. O curso de Arquitetura e Urbanismo do Uniceplac é o único na região sul do DF, que abrange as Regiões Administrativas do Gama, Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo II. Considerando os municípios do entorno sul do DF, há apenas um outro curso de Arquitetura e Urbanismo, no município de Valparaíso de Goiás. Nesse contexto, o curso do Uniceplac cobre territorialmente uma região com baixa oferta de vagas. Cabe destacar que, em um raio de 20km a partir da instituição, vivem cerca de 1,9 milhão de pessoas. Sendo 1,5 milhão apenas no Distrito Federal¹.

As Regiões Administrativas mais afastadas do Plano Piloto e os municípios do entorno sul lidam atualmente com diversos problemas urbanos, relacionados à habitação, infraestrutura urbana, mobilidade, acessibilidade, ausência de equipamentos públicos, entre outros. Nesse sentido, o Uniceplac atua na formação de arquitetos e urbanistas que sejam atentos à leitura dos problemas das cidades e consigam atuar de modo crítico e assertivo na busca por soluções.

No contexto regional, o curso de Arquitetura e Urbanismo do Uniceplac, realiza em um primeiro momento, a formação de profissionais com visão plural das questões emergentes, tanto aquelas voltadas à construção quanto as que assegurem

¹ Dados do PDAD 2018, Codeplan e do IBGE.



intervenções urbanístico-arquitetônicas de qualidade, de maneira a aliar o conhecimento técnico às necessidades econômicas, ambientais e sociais do referido contexto. Habilitar os egressos a transpor com competências as dificuldades reais; e, em um segundo momento, motivar, a prática profissional nos diversos campos de atuação do arquiteto e urbanista.

Para além da atuação como projetista de arquitetura, urbanismo e paisagismo, o curso do Uniceplac observa alguns outros eixos que regionalmente têm relevância, como a Arquitetura de Interiores; a Assistência Técnica a Habitação de Interesse Social; a regularização e urbanização de áreas com ocupação irregular; e a preservação do Patrimônio Arquitetônico Moderno. Para além disso, por estar no Distrito Federal o curso busca formar arquitetos e urbanistas capazes de atuar com o Planejamento Urbano e Regional e o desenvolvimento de Políticas Públicas de abrangência nacional, uma vez que o setor público é o destino de muitos egressos.

Na dimensão nacional, a finalidade do curso é propiciar a inserção qualitativa e diferenciada do profissional da UNICEPLAC no debate político, econômico e social, dotado de visão holística e capacitado para participar e interferir na construção das transformações estruturais necessárias para se atingir, com crescimento sustentável, um projeto de nação que se modifica e se aperfeiçoa ao longo do tempo. Importante salientar que as finalidades regionais e nacionais, aqui expressas orientam-se pelas diretrizes descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Outro fator de enorme relevância para o curso, é a importância que Brasília tem para a arquitetura mundial e força da arquitetura moderna no imaginário nacional. O Uniceplac, estabelecido na Capital Federal do país, possui imensurável apelo na direção do olhar e da vocação para a arquitetura, legado de Oscar Niemeyer para Brasília. O Plano Piloto, realizado a partir do projeto de Lucio Costa, valoriza particularmente a arquitetura de Niemeyer, pois as grandes avenidas, perspectivas e parques permitem ver os edifícios de vários ângulos e de forma desimpedida.

A arquitetura de Brasília está firmada no imaginário brasileiro. As colunas do Alvorada são um dos símbolos do país, adotadas nas fachadas de casas simples do interior. A entrada monumental do Planalto levou à expressão "subir a rampa". A obra de Niemeyer é perceptível em diferentes dimensões, a depender do observador, do mais ingênuo ao mais exigente, onde se impõem a admiração e carinho pelo que representam para nossa



história os edifícios do início da aventura brasiliense. A descoberta mais atenta dos melhores edifícios de Niemeyer está certamente entre as experiências mais enriquecedoras da cultura arquitetônica do nosso país.

Dentro desta realidade, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC é fonte de oportunidade, por ser a instituição ímpar a oferecer aos estudantes condições de promoção profissional e social, e desenvolvimento de consciência crítica, possibilitando a abertura de horizontes de possibilidades e na formulação de espaços inovadores dentro da nova perspectiva da localidade que se insere.

É com foco nos diversos campos de atuação do profissional de Arquitetura e Urbanismo que o curso de Bacharelado do UNICEPLAC prima pela excelência na formação acadêmica e a valorização das competências e habilidades da prática profissional, ressaltando o empreendedorismo e a sustentabilidade.

E. Atos legais do curso

Ato Regulatório	Nº da Portaria	Dados da publicação
Autorização	1.242 de 05/08/1999	Publicada no DOU 06/08/1999, Edição nº 150-E, Seção 1, pág.49
Reconhecimento	318 de 30/01/2006	Publicada no DOU 31/01/2006, Edição nº 22, Seção 1. pág. 09.
Renovação de Reconhecimento de Curso	323 de 04/08/2011	Publicada no DOU 05/08/2011, Edição nº 150, Seção 1. pág. 58.
Mudança de Endereço de Curso	706 de 02/10/2015	Publicada no DOU 05/10/2015, Edição nº 190, Seção 1. pág. 646.
Renovação de Reconhecimento de Curso	57 de 03/02/2017	Publicada no DOU 06/02/2017, Edição nº 26, Seção 1. pág. 40.
Renovação de Reconhecimento de Curso	915 de 27/12/2018	Publicada no DOU 28/12/2018, Edição nº249, Seção 1, pág.156

F. Número de vagas pretendidas ou autorizadas

150 vagas anuais autorizadas

G. Conceito Preliminar de Curso – CPC – e Conceito de Curso – CC



Conceito Preliminar de Curso (2019)	2
Conceito de Curso (2015)	3

H. Resultado do ENADE no último triênio

No último ENADE, realizado em 2019, o curso obteve conceito 2. O IDD do curso também foi 2. Com base nesses resultados foi desenvolvido plano de ação interno com o objetivo de diagnosticar fragilidades na formação dos estudantes e reorientar as metodologias do curso.

I. Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiências, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão

Não se aplica.

J. Turnos de funcionamento do Curso

Noturno

K. Carga horária total do curso (em horas e em horas/aula)

3600 (três mil e seiscentas) horas.

L. Tempo mínimo e máximo para integralização

Tempo de integralização mínimo: 10 períodos

Tempo de integralização máximo: 20 períodos

M. Identificação do coordenador do curso

Prof. Me. Octavio dos Santos Sousa

N. Perfil do Coordenador de Curso

O coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC, professor Octavio dos Santos Sousa nasceu em Brasília em 1988 se formou em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília em 2012. No ano de 2015 concluiu o mestrado em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo também na Universidade de Brasília.



Desde 2015 atua com docência do ensino superior e em 2016 assumiu a coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Estácio de Brasília, onde trabalhou durante dois anos na gestão dos cursos matutino e noturno. Em 2018 assumiu a coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo do recém Centro Universitário UNICEPLAC, onde atua em regime de tempo integral.

O. Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do NDE

O NDE do Curso é composto por 05 docentes, 80% deles possui titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e todos são contratados em regime de trabalho de tempo parcial ou integral. O tempo médio de permanência no NDE, sem interrupção, é de 2 anos.

Docente	Titulação	Regime Trabalho	Link Lattes
JOYCE DE ARAÚJO MENDONÇA	MESTRE	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/7702715612294449
MARIANA ROBERTI BOMTEMPO	MESTRE	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/4413745904556045
NICOLE CARNEIRO FERRER SANTOS	MESTRE	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/3908295404487869
OCTAVIO DOS SANTOS SOUSA	MESTRE	TEMPO INTEGRAL	http://lattes.cnpq.br/0618345087723460
RICARDO LUIZ TARGINO	ESPECIALISTA	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/4107778569714385

P. Tempo médio de permanência do corpo docente no curso

O tempo médio de permanência docente no Curso é de 4 anos.

Docente	Titulação	Tempo de Permanência no curso (anos)	Regime de trabalho	Link Lattes
ALINE CAROLINA DA SILVA	DOUTOR	6 meses	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/3949209531869976

ARILSON FERNANDES MENDONÇA DE SOUSA	DOUTOR	6 meses	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/5330415619687512
CHRISTIAN MOREIRA	DOUTOR	1 ano	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/5630377981253719
DIANA BOGADO CORREA DA SILVA	DOUTOR	2 anos e seis meses	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/4633880425735677
FRANCINEY CARREIRO DE FRANÇA	DOUTOR	9 anos e seis meses	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/6342158936669343
IURI CESARIO ARAUJO	MESTRE	6 meses	HORISTA	http://lattes.cnpq.br/2180065737121908
JOYCE DE ARAÚJO MENDONÇA	MESTRE	11 anos	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/7702715612294449
LUCIANA JOBIM NAVARRO	MESTRE	3 anos	HORISTA	http://lattes.cnpq.br/5832699509354613
LUIS FELIPE PERDIGÃO DE CASTRO	DOUTOR	6 meses	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/0261715906148624
MARIANA ROBERTI BOMTEMPO	MESTRE	4 anos	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/4413745904556045
MAYCOL MOREIRA COUTINHO	MESTRE	6 meses	TEMPO INTEGRAL	http://lattes.cnpq.br/7121008113346108
NICOLE CARNEIRO FERRER SANTOS	MESTRE	2 anos e seis meses	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/3908295404487869
OCTAVIO DOS SANTOS SOUSA	MESTRE	3 anos e seis meses	TEMPO INTEGRAL	http://lattes.cnpq.br/0618345087723460
RICARDO LUIZ TARGINO	ESPECIALISTA	6 anos e seis meses	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/4107778569714385
THIAGO PRIMO SOUSA	MESTRE	1 ano	TEMPO PARCIAL	http://lattes.cnpq.br/3174443316302539

Q. Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições

Convênio	Concedente	Validade	UF
01/2018	AE ARQUITETURA E ENGENHARIA LTDA	27/09/2023	DF
02/2018	RAUL WELLINGTON FRANCISCO CHAGAS	27/09/2023	DF
016/2019	ARTESOLIDA ENGENHARIA E ARQUITETURA LTDA	20/02/2024	GO



023/2019	ASMAC	19/03/2024	DF
025/2019	KUNRATH ARQUITETOS E CONSULTORIA LTDA	27/02/2024	RS
031/2019	COLÉGIO ADVENTISTA	21/03/2024	DF
033/2019	ESCOLA CRIANÇA ESPERANÇA EIRELI	05/04/2024	DF
034/2019	CENTRO HÍPICO PROFISSIONALIZANTE DO GAMA	17/05/2024	DF
035/2019	LAR BEZERRA DE MENEZES	07/05/2024	DF
041/2019	CATEDRAL ENGENHARIA LTDA	11/06/2024	DF
042/2019	LAR VIVER BEM - ASSOCIAÇÃO VITAL – LAR	12/06/2024	DF
044/2019	EXPRESS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS LTDA	28/06/2024	DF
045/2019	BRUNET S. DE ALMEIDA	01/07/2024	GO
105/2019	CENTRO DE CAPACITAÇÃO, EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO	02/10/2024	DF
113/2019	CRONOS ENGENHARIA E INCORPORACOES LTDA	27/11/2024	GO
114/2019	ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE TAGUATINGA	02/12/2024	DF
116/2019	DL ARQUITETURA LTDA	02/12/2024	GO
117/2020	HELISON DE OLIVEIRA LEITE- HOBRA- PROJETOS, CONSTRUÇÕES E REFORMAS	12/02/2025	DF
118/2019	AVANTUIR GONÇALVES DA COSTA JR- ME	02/12/2024	DF
120/2020	DINIZ ARQUITETURA- ARQBSB	05/12/2024	DF
123/2019	CONSTRUTORA MABEL LTDA	10/12/2024	DF



LINHA DO TEMPO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO UNICEPLAC



FAUPLAC



Arquiteto Gladson de Rocha Fimenter: Fundador do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAUPLAC no ano de 1999



FACIPLAC



Exposição coletiva de trabalhos finais de graduação no ano de 2013



Vista aérea do campus Gama, onde o curso funciona desde 2014



UNICEPLAC



Alunos na JATHIS, evento sobre habitação do qual o Uniceplac participa desde a primeira edição em 2017



Cartaz dos eventos de comemoração aos 20 anos do curso em 2019



Oficina de graffiti com a primeira turma de extensão curricularizada em 2019



Alunos de ensino médio conhecem o curso em uma Jornada Vocacional, evento realizado desde 2014



Aula de materiais de construção. O laboratório de materiais foi reformado em 2020



Alunos reunidos com clientes no Escritório Escola em 2019



UNICEPLAC

DIMENSÃO 1:

**ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-
PEDAGÓGICA**

DIMENSÃO 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC tem por missão promover a arquitetura como ciência e profissão, desenvolvendo profissionais éticos, críticos e reflexivos, conhecedores dos diferentes referenciais teórico-metodológicos das diversas áreas e possibilidades de atuação, bem como dos desafios inerentes da sociedade contemporânea e seus paradigmas. A Instituição compromete-se a oferecer ao mercado, em permanente transformação, pessoas com competências, habilidades e atitudes condizentes com o que a sociedade espera de um arquiteto e urbanista no século XXI.

Para a cabal consecução de sua finalidade, o UNICEPLAC assegura plena liberdade de estudo, ensino e extensão, permanecendo aberto(a) ao diálogo com todas as correntes de pensamento, sem participar de grupos político-partidários.

As Políticas de Ensino, Iniciação Científica e Extensão estão amparadas na legislação nacional e buscam alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e das tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e articulação das áreas do saber.

Tais políticas, desenvolvidas no âmbito do curso, estão claramente voltadas à promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso. As métricas implementadas demonstram que tais práticas são grandemente exitosas e buscam constante inovação.

Abaixo, estão elencadas, de modo sucinto, devido à sua extensão, algumas ações previstas nas políticas mencionadas.

1.1.1. Políticas de Ensino:

Objetivos: Capacitar coordenadores dos cursos, corpo docente e técnico administrativo para atuação em consonância com o PDI da IES e demais documentos de referência do MEC, INEP, CNE/CES e CONAES



Metas: 100% dos coordenadores dos cursos, corpo docente e técnico administrativo atuando em conformidade com o PDI e com os documentos de referência do MEC, INEP, CNE/CES e CONAES

Ações: Propagação e debate das concepções filosóficas da Instituição explicitadas no PDI orientando sua aplicação em todas as atividades da IES e, em especial, nos cursos com ênfase na discussão, visando sempre a propiciação por todos da missão, visão, valores e metas institucionais

1.1.2. Políticas de Extensão:

Objetivos: Promover a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da IES na comunidade através de Atividades de Extensão.

Metas: Manter Programa de Extensão com a participação do corpo docente e discente.

Ações: 1. Definição das atividades de extensão como relevantes nos projetos pedagógicos dos cursos.

2. Organização de encontros abertos à participação da comunidade, com natureza interdisciplinar, dando ênfase à discussão de problemas de interesse da região de influência da IES.

1.1.3. Políticas de Iniciação Científica:

Objetivos: Promover a participação efetiva de docentes e discentes no desenvolvimento de projetos de iniciação científica.

Metas: Instituir a Iniciação Científica como um dos eixos basilares da formação dos alunos.

Ações: Permanente estímulo à participação de alunos e docentes em Encontros, Conferências e Congressos de Iniciação Científica, especialmente para apresentação de trabalhos desenvolvidos no âmbito do curso.

As Políticas Institucionais estão expressas nos documentos do UNICEPLAC, especialmente no PDI de 2018 a 2022, com abrangência nas dez dimensões que



integram o SINAES. Neste contexto, destacamos as políticas de gestão e as políticas acadêmicas, tais como: as políticas de ensino, iniciação científica e extensão; as políticas voltadas para os docentes e técnicos administrativos; as políticas de apoio aos discentes; as políticas de modernização das instalações e dos equipamentos entre outras.

Cabe registrar que todas as políticas de gestão e as políticas acadêmicas estarão contempladas no curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Elas estão implementadas e são acompanhadas e avaliadas pelo Coordenador do Curso, pelo NDE, pelo Colegiado do Curso, pela CPA, pelo Conselho Superior, conforme as atribuições e competências desses níveis administrativos.

A política de apoio ao discente está bem estruturada no curso e contempla incentivos tais como: programa de monitoria; bolsas de iniciação científica e de extensão; ações decorrentes das parcerias nacionais e estrangeiras; orientação psicopedagógica; diretório discente; ouvidoria; CPA; programa de nivelamento; núcleo de acessibilidade e inclusão social; etc.

Conforme previsto no PDI, a formação dos acadêmicos da UNICEPLAC se desenvolve em torno das seguintes diretrizes:

- construção coletiva;
- interação recíproca com a sociedade;
- construção permanente da qualidade de ensino;
- integração entre ensino, iniciação científica e extensão;
- extensão voltada para tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino;
- desenvolvimento curricular;
- busca permanente de unidade da teoria com a prática.



Em coerência com as diretrizes do PDI, o Curso de Arquitetura e Urbanismo implementou a construção coletiva por meio da articulação entre a comunidade acadêmica e as instâncias colegiadas da instituição. Da mesma forma, investe na construção permanente da qualidade do ensino, com capacitação contínua de docentes, estímulo ao uso de metodologias que levem o aluno a ser construtor do seu conhecimento em busca do contínuo desenvolvimento curricular, por meio da atualização e da contextualização dos conteúdos e da interdisciplinaridade, além de contemplar espaços para o desenvolvimento de estudos e atividades independentes dos alunos, por meio das atividades complementares.

Coerentes com os objetivos institucionais salientar-se-á a realização de projetos de responsabilidade socioambiental, a fim de contribuir para consolidar a vocação da instituição para a interação com a sociedade.

As políticas institucionais do UNICEPLAC estão voltadas para:

- melhoria da qualidade do ensino e da formação profissional, fomentando e reforçando a inovação e a interdisciplinaridade nos programas acadêmicos;
- formação do cidadão crítico, ético, criativo e socialmente comprometido com a sociedade, capaz de produzir, organizar, difundir e controlar o conhecimento;
- condições de igualdade no que se referem ao acesso e permanência, tomando por base os méritos, capacidade, esforços e perseverança, sem permitir discriminação e favorecendo a inclusão das minorias reconhecidas socialmente;
- desenvolvimento de habilidades que permitam a aprendizagem continuada, nas mais diferentes situações de vida;
- formação que considere os aspectos ligados à socialização, integração, cooperação e participação.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo alcançou as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional vigente, demonstrando a articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso.



A política institucional e suas formas de operacionalização estão devidamente implantadas e implementadas, garantindo os referenciais de qualidade dos cursos de graduação. O UNICEPLAC implantou todas as práticas previstas para a graduação, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPCs), atualizando periodicamente sua organização pedagógica e curricular, de acordo com as orientações do MEC, emanadas das diretrizes curriculares nacionais de cada área e as novas exigências do mundo de trabalho.

Assim, a política institucional de gestão do curso e sua articulação com a gestão institucional encontram-se de acordo com as prerrogativas e normas estabelecidas em seus documentos, tanto no PDI, quanto no PPC e demais regulamentos e regimento da Faculdade. Esta articulação promove o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso em consonância com as diretrizes e políticas previstas no PDI para a graduação, sem perder de vista as exigências legais e de mercado que afetam diretamente o curso.

Atualmente, no Curso de Arquitetura e Urbanismo são desenvolvidos Projetos de Iniciação Científica e Extensão, além de prática profissional no Escritório Escola voltados para integração dos discentes com a comunidade, possibilitando acesso às diferenças sociais, políticas e econômicas postas na cidade e o exercício da resolução dos mesmos – quando possível – através do exercício de projeto.

No contexto desses projetos, os discentes desenvolvem, além das habilidades específicas inerentes a cada área, a capacidade de gestão, liderança, resolução de problemas e tomada de decisões, bem como o exercício da responsabilidade social, tendo em vista que todos os projetos de extensão são desenvolvidos junto às populações locais e regionais. A tríade ensino, pesquisa e extensão é pilar no desenvolvimento das competências do egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC. Na vivência periódica e contínua das atividades dos Programas de Extensão, nossos alunos se deparam com as mais diversas situações e são impulsionados a tomar iniciativas, analisar problemas que aparecem nas rotinas, elencar possíveis soluções, avaliar soluções aplicadas e, acima de tudo, experimentam a importância social da profissão para o desenvolvimento regional.



A forma como é conduzido o ensinamento da teoria em conjunto com a prática possibilita a formação de um profissional crítico, consciente da realidade, capaz de articular conhecimentos multidisciplinares na resolução de projetos de Arquitetura e Urbanismo, além de trabalhar em parceria e cooperação com parceiros profissionais.

1.2. Objetivos do curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Uniceplac, dentro de sua concepção, reúne um conjunto de funções tradicionais associadas ao progresso e à transmissão do saber: inovação, ensino e formação, conhecimento e educação permanente. Essas funções contribuem para o desenvolvimento indispensável, depositário, criador e pertinente do processo de ensinar.

No âmbito de seu papel social, o curso pode colocar a sua autonomia à serviço do debate de relevantes questões éticas e científicas com as quais confronta a sociedade do amanhã. Pode, para além do que foi exposto, servir de instrumento de reforma e de renovação da educação, concedendo mais espaço à formação científica e tecnológica, para corresponder à procura de especialistas que estejam atentos às necessidades do mercado contemporâneo, sendo, portanto, capazes de gerir sistemas mais complexos.

O curso está sendo construído a partir da necessidade detectada, com base na realidade socioeconômica regional de formar profissionais voltados ao mercado de trabalho, desenvolvendo uma visão multidisciplinar, mas sem perder de vista as peculiaridades das questões locais.

A estrutura curricular dispõe de relação com várias áreas do conhecimento que conduz o aluno ao aprofundamento do saber, permitindo uma vivência prática, bem como o engajamento nas atividades. Além disso, tem como referencial os princípios da interdisciplinaridade e da flexibilidade.

O sequenciamento lógico das disciplinas é sempre obedecido, objetivando preparar o acadêmico para atuar na área do curso, o que possibilita a formação gradual e contínua do profissional desejado. Todas as etapas de formação visam fornecer ao discente uma



bagagem com todas as habilidades, conhecimentos e competências que o torna apto a atender os objetivos delineados quando da concepção do curso.

Os objetivos gerais e específicos atendem aos critérios de clareza, abrangência, possibilidade de geração de metas e compatibilidade com a concepção filosófica e a missão do curso. O objetivo geral esclarece e determina, de modo amplo, a contribuição do curso para a formação do aluno. Os objetivos específicos caracterizam o desdobramento do objetivo geral, redigidos de modo mais concreto, alcançáveis em menor tempo e explicitam desempenhos finais observáveis e mensuráveis.

Objetivo Geral

Formar profissionais de Arquitetura e Urbanismo com sólida formação técnico-científica e profissional, que possuam as competências e habilidades preconizadas pelos órgãos governamentais, pelo mercado de trabalho e pela sociedade e, adicionalmente participar de forma ativa no desenvolvimento regional e do país, por meio da oferta de educação superior de qualidade e acessível.

Objetivos Específicos

- Oferecer um currículo que disponibilize ao estudante o tempo necessário para a consolidação dos conteúdos adquiridos, para o desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares e para a realização de trabalhos extraclasse individuais e em grupo, visando o incremento de sua autonomia intelectual.
- Capacitar o egresso para atuar em todas as fases do exercício profissional em atendimento às demandas da sociedade, considerando seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, com uma visão humanística e de respeito ao meio ambiente e aos valores éticos.
- Atender as demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados que acompanhem as inovações



científicas e tecnológicas e, que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento;

- Dar capacitação ao egresso do curso para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente social e natural e a utilização racional dos recursos disponíveis;
- Possibilitar a reflexão crítica do profissional de Arquitetura e Urbanismo, atentando nas aulas sobre a pluralidade e diversidade das dinâmicas das cidades contemporâneas, o que se torna possível a partir da docência reflexiva articulada às atividades complementares realizadas em campo, em áreas extremamente diversas do Distrito Federal e do seu entorno
- Aplicar o direcionamento metodológico crítico apontado para o exercício articulado da teoria e da prática permite ao estudante de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC desenvolver um olhar abrangente sobre a sociedade e ser capaz de atender as demandas da Arquitetura e do Urbanismo considerando a pluralidade dos seus possíveis “clientes”, sem distinção de classe, cultura e raça.

1.3. Perfil profissional do egresso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Uniceplac compreende que a formação de seus egressos deve equipá-los com duas lentes para a realidade. Uma que permita ao futuro profissional uma visão ampla do mundo atual, com suas complexidades e demandas emergentes e futuras, e por outro lado, uma lente que possibilite analisar o contexto regional com todas as suas riquezas e contradições. A capacidade de leitura de problemas de modo interseccional e a busca de soluções criativas e pautadas na sustentabilidade e na justiça social são características almejadas para os egressos de Arquitetura e Urbanismo no Uniceplac.



Os conteúdos desenvolvidos ao longo do curso buscam formar os educandos para exercerem o papel de cidadãos, levando em conta suas responsabilidades sociais. Nesse sentido, a qualificação permanente é a tônica do exercício e da consciente cidadania profissional que se tem por escopo desenvolver nos alunos. Assim, o que se espera do futuro profissional, é que ele tenha uma visão global e local do meio social, político, cultural, econômico e tecnológico, para que seja capaz de exercer a profissão com ética, desenvoltura e responsabilidade social.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC forma um profissional capaz de atuar de maneira crítica e abrangente na produção do espaço arquitetônico e urbanístico dos dias atuais, condizente com a pluralidade e com as dinâmicas das cidades contemporâneas. A abordagem do curso voltada a compreensão do espaço em sua complexidade sociocultural, econômica e política dá subsídios ao profissional para atuar com atenção às diversidades sociais, o que resulta numa produção de projetos mais sustentáveis do ponto de vista socioambiental e cultural.

O Uniceplac entende o exercício da Arquitetura e do Urbanismo como um processo de síntese de conhecimentos teóricos e práticos, capaz de possibilitar a reflexão crítica e o desenvolvimento da inteligência emocional do discente na busca de soluções tomadas coletivamente em cada tarefa acadêmica. O curso prioriza a pluralidade das possibilidades da profissão, assim como enfatiza o processo criativo e metodológico de elaboração dos projetos e trabalhos, mais que os resultados, durante a graduação.

Desta forma, o direcionamento metodológico do Uniceplac oferece ao egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo um conhecimento holístico, teórico-histórico e técnico para tornar-se um profissional capaz de analisar e articular ideias, trabalhar em equipe, produzir espaços de qualidade socioambiental, e não somente estética. O egresso do Uniceplac é consciente que sua atuação não se restringe à dimensão do edifício, mas à dimensão da sociedade. O arquiteto e urbanista do Uniceplac é um profissional sensível à diversidade sociocultural e regional dos lugares, compreende o projeto como uma ferramenta capaz de resolver problemas socioespaciais e promover equidade e qualidade de vida à população.



O perfil profissional do egresso de Arquitetura e Urbanismo está baseado nos seguintes eixos:

- 1. Habilidade para a leitura interseccional de contextos:** O egresso de arquitetura e urbanismo do Uniceplac deve compreender os fenômenos não de modo isolado, mas interrelacionado com diversas outras camadas. A formação generalista pressupõe um profissional capaz de navegar nas distintas áreas que envolvem o fazer arquitetônico e urbanístico e visualizar as potencialidades e impactos inerentes às decisões arquitetônicas. O conhecimento de dimensões, sociais, antropológicas, históricas, econômicas, estéticas, geográficas, entre outras, que implicam no projeto e planejamento, é uma das características do profissional formado pelo Uniceplac. Além disso, a compreensão de dinâmicas sociais contemporâneas como a sustentabilidade, a preservação do patrimônio cultural e questões étnicas, raciais e de gênero, permitem ao egresso atuar de modo interseccional.
- 2. Capacidade analítica e de resolução de problemas:** As metodologias empregadas ao longo da formação visam o protagonismo docente no processo de aprendizagem, mas sobretudo formar indivíduos capazes de observar analiticamente os fenômenos, aprofundar os conhecimentos na busca de respostas para problemas encontrados e propor soluções sofisticadas do ponto de vista prático e conceitual. O projeto é, em qualquer escala, a principal ferramenta do arquiteto para intervir sobre a realidade, nesse sentido, os estúdios de projeto não buscam uma formação apenas instrumental dos estudantes, mas sobretudo crítica, inovadora e reflexiva.
- 3. Sólida formação profissional:** Dados do último ENADE mostram que as instituições privadas são hoje responsáveis por mais de 80% dos arquitetos e urbanistas em formação. Além disso, enquanto grande parte das IES públicas tem formação voltada para pesquisa em todas as áreas, as IES privadas exercem o importante papel de formação de mão de obra especializada. Nesse sentido, o curso de Arquitetura e Urbanismo do Uniceplac tem como diretriz uma formação que capacite o estudante para atuar profissionalmente nos principais



campos da Arquitetura e Urbanismo utilizando robusto repertório teórico e tecnológico. As disciplinas, o estágio supervisionado e o trabalho de curso se voltam para a reflexão de como o estudante está sendo preparado para exercer a profissão com ética, responsabilidade e autonomia.

1.4. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo está organizada com base nas legislações vigentes, ao Regimento da IES, ao Projeto Pedagógico Institucional e ao Plano de Desenvolvimento Institucional, como determinado no Projeto Pedagógico do Curso. Tais instrumentos são articulados para formar um egresso com sólida formação profissional, capaz de atuar nos distintos campos da arquitetura e do urbanismo.

Em linhas gerais, a estrutura curricular seguirá os princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, contextualização e acessibilidade/inclusão.

A organização curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo abrangerá as seguintes dimensões do conhecimento:

- I. **Eixo de Conhecimentos de Fundamentação:** abrange os conteúdos que fornecem a base teórica conceitual sobre os fundamentos da arquitetura e do urbanismo e a instrumentalização prática para que o aluno possa desenvolver os projetos ao longo do curso com autonomia. As unidades curriculares desse eixo possuem temáticas relacionadas com Estética e História das Artes, Estudos sociais e ambientais, Computação Gráfica Aplicada, Matemática Aplicada, Representação e expressão, Desenho Universal e Estudos econômicos e antropológicos.

- II. **Eixo de Formação Profissional:** nesse eixo são desenvolvidas as competências e habilidades necessárias para a formação profissional generalista, baseado nas atribuições profissionais dos arquitetos e urbanistas e no perfil do egresso. As unidades curriculares desse eixo buscam vincular o amadurecimento na abordagem teórica e o domínio do



ferramental prático por meio de variadas estratégias metodológicas. Fazem parte desse eixo as disciplinas voltadas para a aprendizagem de Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo; Projeto de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e Interiores; Conforto Ambiental; Sistemas Estruturais; Tecnologia das Construções; Planejamento Urbano e Regional; Infraestrutura Urbana e Regional; Técnicas Retrospectivas e Patrimônio; Estudos Topográficos; Acessibilidade; e Planejamento Habitacional, além do Estágio Supervisionado.

- III. Trabalho de Curso:** constitui um trabalho teórico-prático sobre tema de livre escolha do estudante, realizado individualmente com a orientação de um professor. Nessa etapa o estudante realiza a síntese de todos os conhecimentos, competências e habilidades adquiridos ao longo da formação.

Os elementos curriculares dos diferentes eixos empregarão instrumentos e estratégias de inovação metodológica, dotados de transversalidade no que se refere à extensão, enquanto atividade que se integra à matriz curricular, por meio das unidades curriculares denominadas de Extensão Temática, e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que retroalimenta o fazer acadêmico-pedagógico e promove a interação transformadora.

A estrutura curricular para o curso Arquitetura e Urbanismo estabelece expressamente as condições para sua efetiva conclusão e integralização curricular. Seguindo o regime seriado semestral. O curso está organizado para alcançar seus objetivos tendo em vista, além das legislações vigentes aplicadas ao ensino superior, o Regimento da IES, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como determinado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A estrutura curricular do curso emprega estratégias que visam a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a acessibilidade metodológica dos conteúdos, compatibilizando-as com uma carga horária total do curso e dos elementos curriculares, de forma a garantir o perfeito desenvolvimento destas estratégias e dos conteúdos.



Os elementos curriculares evidenciam uma estreita articulação da teoria com a prática, empregando, em todo o percurso, instrumentos e estratégias de inovação metodológica para a busca de um aprendizado significativo e de qualidade. Nesse sentido, os Estúdios Integrados constituem uma estratégia metodológica de ateliê que proporciona a articulação dos conteúdos dos demais componentes, e coloca o estudante em uma posição de protagonismo do processo de aprendizagem. A comunidade acadêmica, em especial os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos, a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com necessidades especiais.

São adicionados, à estrutura curricular, disciplinas optativas, deixando livre a escolha ao aluno. Os componentes optativos buscam fornecer ao estudante no final do curso, possibilidades de aprofundamento da formação. Além disso, contempla os aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação entre teoria e prática. Há ainda o desenvolvimento de projetos no curso que possibilitam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, em um modelo de integração de conhecimentos que permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral.

Para a articulação entre teoria e prática no curso, várias são as propostas incorporadas à formação profissional. Dentre estas, encontrar-se-á a inserção do graduando na realidade profissional, de modo que as informações possam ser coletadas in loco e analisadas no interior das disciplinas do curso, à luz de referenciais teóricos.

Metodologias ativas, estudo de casos, dentre outros, orientados por professores, são outras estratégias a serem adotadas, o que permite que o graduando entre em contato com os 'problemas' vividos nas instituições e, sob a orientação do docente, chegue à tomada de decisão.

O currículo do curso foi concebido na perspectiva da educação continuada, como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração da teoria e da prática, o diálogo



entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências. A organização curricular seguiu os princípios de:

a) flexibilização, b) interdisciplinaridade e c) contextualização.

A flexibilização curricular é exercida por meio de um universo de atividades complementares estruturadas dentro e fora da IES, sempre articuladas com as atividades específicas das disciplinas (seminários online direcionados ao conteúdo programático, palestras de profissionais via internet para debates sobre metodologias e tecnologias específicas, cursos de extensão e profissionalizantes online e, outros), bem como com as atividades que o próprio aluno poderá buscar (seminários, eventos, cursos extracurriculares, entre outros), que, mediante comprovação, são contabilizados no curso.

Em relação à interdisciplinaridade, construiu-se uma matriz curricular, com conteúdos programáticos que possibilitam ao discente um conhecimento aprofundado de uma área específica, bem como um conhecimento amplo que possibilite ao mesmo relacionar características comuns entre diferentes áreas. Já a flexibilidade pode ser observada a partir do rol de disciplinas optativas e na realização, por parte do discente, de atividades complementares de diferentes naturezas ao longo de sua vida acadêmica.

A contextualização busca a adequação do currículo às características dos alunos e ao ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos discentes e com o contexto social. Para atender a esse princípio, a IES sempre adequa o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Assim, busca desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

No que concerne à carga horária total do curso, a mesma é condizente com toda a bagagem de conhecimentos que o profissional precisa desenvolver com vistas à sua inserção no mercado de trabalho. A carga horária de cada disciplina é baseada nos



conteúdos programáticos necessários para a formação do profissional, assim como na sua complexidade e importância para atingir o perfil profissional desejado.

De acordo com a Resolução Nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, a formação do bacharel em Arquitetura e Urbanismo tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais, promovidas pelos conteúdos essenciais de cada eixo formativo.

Além disso, deve garantir profissionais para as diferentes áreas de conhecimento, com visão cidadã, plural e humanística, dotada de aptidão para atuar nos mais diversos setores profissionais, especialmente para atuação no campo de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. E, ainda, promover o estudo da arquitetura com sólida interface teórico-prática, capaz de prover instrumentos e saberes articulados, de forma que as perspectivas formativas permitam pensar, criticar e cooperar com as agendas do país.

Sob todas estas diretrizes, a coordenação de curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, elaborou o Percorso Formativo do Curso, que inclui explicitar a articulação entre os componentes curriculares (unidades e conteúdo) e a articulação destes para com as DCNs do curso.

O currículo foi idealizado de forma que as competências possam ser desenvolvidas sem a necessidade de pré-requisitos em todos os semestres. Cada ano do curso é pensado para desenvolver um conjunto de competências e habilidades que permitirá ao aluno o desenvolvimento no ano subsequente.

O uso de matrizes par e ímpar permite a integração vertical de turmas e conteúdos e garante o desenvolvimento dos conteúdos de modo continuado para as duas matrizes. Verifica-se que nos semestres letivos existe uma distribuição ponderada de horas para as disciplinas, permitindo aos alunos do curso o desenvolvimento pleno, tanto de suas atividades de ensino, quanto das atividades de extensão e iniciação científica.



Todas as etapas de formação visam fornecer ao profissional uma bagagem com todas as habilidades e conhecimentos que o tornarão apto a atender os objetivos delineados quando da concepção do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo está organizado pela modalidade seriado semestral com carga horária total de 3600 horas e tempo mínimo de integralização de cinco anos ou 10 semestres, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo definidas pela Resolução CNE/CES nº 2/2010. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e indígena estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004.

A Disciplina Libras está inserida na estrutura curricular como disciplina optativa, com carga horária de 40 horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005, sendo oferecida no 10º período. O Curso de Arquitetura e Urbanismo, contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

A estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, considera o contexto do Distrito Federal e o contexto da região centro oeste que se insere e as políticas de desenvolvimento da região e do país. Desta forma, o currículo apresenta uma estrutura que abrange todas as formas de atuação deste profissional no mercado. A estrutura curricular do curso é resultante, fundamentalmente, da reflexão a missão da IES, a concepção e seus objetivos, estando, plenamente, adequada aos atos legais e normativos vigente.



Com relação ao atendimento, em sua composição, para além do percurso formativo, apresenta-se abaixo a alocação das unidades curriculares dentre os eixos temáticos:

EIXOS DE FORMAÇÃO	UNIDADES CURRICULARES	CH	%
CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO	Computação Gráfica Aplicada Expressão Gráfica e Tridimensional Fundamentos de Representação História das Artes Homem, Sociedade e Meio Ambiente Leitura e escrita de textos Técnico-Científicos Matemática para Arquitetura Modelagem Digital Representação Gráfica	560	15,5%
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Apresentação de Projetos Ateliê de Desenho Urbano Ateliê de Paisagismo Conforto Ambiental Acústico e Lumínico Conforto Ambiental Térmico e Ergonômico Estágio Curricular Supervisionado Estratégias e Práticas Urbanas Estúdio Integrado: Complexidade Estúdio Integrado: Cultura Estúdio Integrado: Espaço e Forma	2440	67,7%



	<p>Estúdio Integrado: Habitação</p> <p>Estúdio Integrado: Paisagem</p> <p>Estúdio Integrado: Planejamento Habitacional</p> <p>Estúdio Integrado: Tecnologia</p> <p>Estúdio Integrado: Verticalização</p> <p>Fundamentos de Estruturas em Arquitetura</p> <p>Fundamentos do Projeto de Interiores</p> <p>Infraestrutura Urbana e Regional</p> <p>Instalações Prediais</p> <p>Planejamento Urbano e Regional</p> <p>Prática Profissional e Gerenciamento de Obras e Projetos</p> <p>Sistemas Estruturais em Arquitetura</p> <p>Técnicas Retrospectivas e Patrimônio</p> <p>Tecnologia das Construções</p> <p>Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: Antiguidade e Idade Média</p> <p>Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: Contemporaneidade</p> <p>Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: Idade Moderna</p> <p>Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: Sociedade Industrial</p> <p>Teorias Estéticas</p> <p>Disciplina Optativa</p>		
--	--	--	--



TRABALHO DE CURSO	Introdução ao TFG e Ética Profissional Trabalho Final de Graduação	160	4,4%
EXTENSÕES TEMÁTICAS	Extensão Temática: Arte e Estética Extensão temática: Patrimônio Extensão temática: Pedagogias Urbanas Extensão temática: Sustentabilidade Arquitetura na Comunidade	360	10%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Atividades Complementares	80	2,2%



PERCURSO FORMATIVO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO, BACHARELADO

	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
CH	360	360	360	360	360	360	360	360	360	280
COMPONENTES TRANSVERSAIS	HOMEM, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE 40	EXTENSÃO EXTENSÃO TEMÁTICA (ARTE E ESTÉTICA) 40		EXTENSÃO EXTENSÃO TEMÁTICA (SUSTENTABILIDADE) 40		EXTENSÃO EXTENSÃO TEMÁTICA (PEDAGOGIAS URBANAS) 40		EXTENSÃO EXTENSÃO TEMÁTICA (PATRIMÔNIO) 40	EXTENSÃO ARQUITETURA NA COMUNIDADE 200	OPTATIVA 40
TEORIA E HIST.		THAUP ANTIGUIDADE E IDADE MÉDIA 80	HISTÓRIA DAS ARTES 40	THAUP IDADE MODERNA 80		THAUP: SOCIEDADE INDUSTRIAL 80		THAUP CONTEMPORANEIDADE 80	TEORIAS ESTÉTICAS 40	ESTÁGIO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 160
PROJETO, EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO	COMPUTAÇÃO GRÁFICA APLICADA 80	FUNDAMENTOS DE REPRESENTAÇÃO 40	MODELAGEM DIGITAL 80	FUNDAMENTOS DO PROJETO DE INTERIORES 40	ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS URBANAS 80	TECNICAS RETROSPECTIVAS E PATRIMÔNIO 80	ATELIÊ DE PAISAGISMO 80		APRESENTAÇÃO DE PROJETOS 40	
	ESTÚDIO INTEGRADO (PAISAGEM) 80	ESTÚDIO INTEGRADO (ESPAÇO E FORMA) 80	ESTÚDIO INTEGRADO (CULTURA) 80	ESTÚDIO INTEGRADO (HABITAÇÃO) 120	ESTÚDIO INTEGRADO (VERTICALIZAÇÃO) 120	ESTÚDIO INTEGRADO (TECNOLOGIA) 120	ESTÚDIO INTEGRADO (PLANEJAMENTO HABITACIONAL) 120	ESTÚDIO INTEGRADO (COMPLEXIDADE) 120	TCC INTRODUÇÃO AO TFG E ÉTICA PROFISSIONAL 80	TCC TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 80
	EXPRESSÃO GRÁFICA E TRIDIMENSIONAL 120	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA 80	FUNDAMENTOS DE ESTRUTURAS EM ARQUITETURA 80		SISTEMAS ESTRUTURAIS EM ARQUITETURA 80		PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL 80	ATELIÊ DE DESENHO URBANO 80		
TECNOLOGIA	MATEMÁTICA PARA ARQUITETURA 40	LEITURA ESCRITA DE TEXTOS TÉCNICO CIENTÍFICOS 40	CONFORTO AMBIENTAL TÉRMICO E ERGONÔMICO 80	TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES 80	INSTALAÇÕES PREDIAIS 80	INFRAESTRUTURA URBANA E REGIONAL 40	CONFORTO AMBIENTAL ACÚSTICO E LUMÍNICO 80	PRÁTICA PROFISSIONAL E GERENCIAMENTO DE OBRAS E PROJETOS 40		
	ESPAÇO E FORMA		CULTURA E LUGAR		TECNOLOGIA E CIDADE		COMPLEXIDADE		REFLEXÃO E PROJETO	

ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 80h

1.4.1. MATRIZ CURRICULAR

Em vigor a partir de 2022/1

1º Período	
Unidade Curricular	Carga Horária
Estúdio Integrado: Paisagem	80
Expressão Gráfica e Tridimensional	120
Computação Gráfica Aplicada	80
Matemática para Arquitetura	40
Homem, Sociedade e Meio Ambiente	40
Subtotal Carga Horária	360
2º Período	
Unidade Curricular	Carga Horária
Estúdio Integrado: Espaço e Forma	80
Representação Gráfica	80
Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: Antiguidade e Idade Média	80
Fundamentos de Representação	40
Leitura e escrita de textos Técnico-Científicos	40
Extensão temática: Arte e Estética	40
Subtotal Carga Horária	360
3º Período	
Unidade Curricular	Carga Horária
Estúdio Integrado: Cultura	80
Modelagem Digital	80
História das Artes	40
Fundamentos de Estruturas em Arquitetura	80
Conforto Ambiental Térmico e Ergonômico	80
Subtotal Carga Horária	360
4º Período	
Unidade Curricular	Carga Horária
Estúdio Integrado: Habitação	120
Fundamentos do Projeto de Interiores	40



Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: Idade Moderna	80
Tecnologia das Construções	80
Extensão temática: Sustentabilidade	40
Subtotal Carga Horária	360
5º Período	
Unidade Curricular	Carga Horária
Estúdio Integrado: Verticalização	120
Estratégias e Práticas Urbanas	80
Sistemas Estruturais em Arquitetura	80
Instalações Prediais	80
Subtotal Carga Horária	500
6º Período	
Unidade Curricular	Carga Horária
Estúdio Integrado: Tecnologia	120
Infraestrutura Urbana e Regional	40
Técnicas Retrospectivas e Patrimônio	80
Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: Sociedade Industrial	80
Extensão temática: Pedagogias Urbanas	40
Subtotal Carga Horária	360
7º Período	
Unidade Curricular	Carga Horária
Estúdio Integrado: Planejamento Habitacional	120
Ateliê de Paisagismo	80
Planejamento Urbano e Regional	80
Conforto Ambiental Acústico e Lumínico	80
Subtotal Carga Horária	360
8º Período	
Unidade Curricular	Carga Horária
Estúdio Integrado: Complexidade	120
Ateliê de Desenho Urbano	80
Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: Contemporaneidade	80



Prática Profissional e Gerenciamento de Obras e Projetos	40
Extensão temática: Patrimônio	40
Subtotal Carga Horária	360
9º Período	
Unidade Curricular	Carga Horária
Introdução ao TFG e Ética Profissional	80
Arquitetura na Comunidade	200
Apresentação de Projetos	40
Teorias Estéticas	40
Subtotal Carga Horária	360
10º Período	
Unidade Curricular	Carga Horária
Trabalho Final de Graduação	80
Estágio Curricular Supervisionado	160
Disciplina Optativa	40
Subtotal Carga Horária	280
Atividades Complementares	80
Carga Horária Total do Curso	3600
DISCIPLINAS OPTATIVA	
Unidade Curricular	Carga Horária
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	40
Iniciação a Pesquisa Científica	40
Inglês Instrumental	40
Ética, Cidadania e Realidade Brasileira	40
Integralização Curricular	
Carga Horária a integralizar	3600 horas
Tempo Mínimo de Integralização	5 anos (10 semestres)
Tempo Máximo de Integralização	10 anos (20 semestres)



1.4.2. EMENTÁRIO

EMENTÁRIO DO CURSO DE ARQUITETURA DO UNICEPLAC

1º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÚDIO INTEGRADO: PAISAGEM – 80 horas

Período: 1º

Ementa: Fundamentos do projeto em arquitetura e urbanismo. Compreensão dos aspectos da paisagem relacionados com a atividade projetual. O conhecimento do terreno e seu relevo. Princípios do bioclimatismo aplicados à arquitetura e ao urbanismo. Conceitos básicos referentes à cidade e ao espaço construído. Estudo da interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade e das condicionantes ambientais. Questões étnico-raciais relacionadas ao lugar.

Bibliografia básica

FARR, D. **Urbanismo sustentável:** desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

LEITE, C. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes:** Desenvolvimento Sustentável em um planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

LYNCH, K. **A imagem da cidade.** Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

FARRET, R. L. **O espaço da cidade:** contribuição à análise urbana. Rio de Janeiro: Projeto, 1985.

GALINATTI, A. C. M.; GRABASCK, J. R.; SCOPEL, V. G. **Projeto de Paisagismo I.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

LENGEN, J. V. **Manual do arquiteto descalço.** São Paulo: B4 Editora, 2014. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.



ROMERO, M. A. B. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. 2. ed. São Paulo: Pro Editores, 2000.

UNWIN, S. **Exercícios de arquitetura**: aprendendo a pensar como um arquiteto. Porto Alegre: Bookman, 2013. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:

ACTA GEOGRAPHICA DEBRECINA. LANDSCAPE & ENVIRONMENT SERIES.

Debrecen: University of Debrecen, Dept of Landscape Protection & Environmental Geography, 2012-2016. Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/1796427/citation/410A60C0416A48BFPQ/1?accountid=169349>.

DISCIPLINA: EXPRESSÃO GRÁFICA- 120 horas

Período: 1º

Ementa: Fundamentos da percepção e da linguagem visual. Domínio das técnicas de desenho livre para concepção e representação em arquitetura, urbanismo e paisagismo. Desenvolvimento da sensibilidade plástica para criação e expressão artística e sensorial. Educação do olhar para a crítica estética. O desenvolvimento das técnicas de representação tridimensional com o uso da perspectiva. Elaboração de croquis.

Bibliografia básica

CONSALEZ, L. **Maquetes**: a representação do espaço no projeto arquitetônico. Rio de Janeiro: Erica, 2014. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

DONDIS. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

CURTIS, B. **Desenho de observação**. Porto Alegre: Bookman, 2015. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

CHING, F. D. K. **Desenho para arquitetos**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

LIXANDRÃO, F. **Desenho de perspectiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.



KNOLL, W.; HECHINGER, M. **Maquetes arquitetônicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WAGNER, J. **Desenho artístico**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

Periódico:

EYE: THE INTERNATIONAL REVIEW OF GRAPHIC DESIGN. London: Eye Magazine Ltd., 2008-2016. Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/52917/citation/C8DFA4AE8FC8458FPQ/3?accountid=169349>.

DISCIPLINA: COMPUTAÇÃO GRÁFICA APLICADA - (EAD) - 80 horas

Período: 1º

Ementa: Fundamentação sobre as tecnologias da informação e seus impactos na sociedade. Introdução às ferramentas computacionais para expressão e representação em arquitetura, urbanismo e paisagismo. Compreensão do ambiente tridimensional e produção de modelos digitais assistidos por software. Produção de modelos digitais e simulações virtuais de paisagens, volumes, texturas, luz e sombra.

Bibliografia básica

CAVASSANI, G. **Sketch Up Pro 2016**: ensino prático e didático. São Paulo: Érica, 2016. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 3. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1997. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

ONSTOTT, S. **AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012**: essencial. Porto Alegre: Bookman, 2012. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

CAVASSANI, G. **V-Ray para google sketchup 8**: acabamento, iluminação e recursos avançados para maquete eletrônica. São Paulo (SP): Erica, 2012. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.



CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

GASPAR, J. **Sketchup layout passo a passo**. São Paulo: PROBOOKS, 2014.

GRABASCK, J. R. **Projeto auxiliado por computador**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

SILVEIRA, S. J. **AutoCAD 2020: CADinho: um professor 24h ensinando o AutoCAD para você**. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2020.

Periódico:

PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTER GRAPHICS AND VIRTUAL REALITY (CGVR). Atlanta: The Steering Committee of The World Congress in Computer Science, Computer Engineering and Applied Computing (WorldComp), 2011-2013. Disponível em:
<https://www.proquest.com/publication/1766371/citation/E194F24A2920461FPQ/2?accountid=169349>.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA PARA ARQUITETURA- (EAD) - 40horas

Período: 1º

Ementa: Fornecer os fundamentos teóricos e práticos do instrumental matemático aplicando, de forma criativa e independente, os conceitos matemáticos para o desenvolvimento e solução de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Bibliografia básica

ARAÚJO, L. M. M. **Fundamentos da matemática**. Porto Alegre: SAGAH. 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

IEZZI, G.; MURAKAMI; C. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual, 1993. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

ROZESTRATEN, A. S. **Matemática, arquitetura e design: transgredindo fronteiras**. São Paulo: Blucher, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

ARARIBÁ. **Plus matemática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Moderna, 2014.



BORGES, G. C. M. **Noções de geometria descritiva**: teoria e exercícios. 7. ed. Porto Alegre (RS): Sagra Luzzatto, 1998.

CARRANZA, E. G. R. **Escalas de representação em arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

ROZESTRATTEM, A.; RAPAHEL, D.; COLLI, E. **Matemática, arquitetura e design**: transgredindo fronteiras. 2017.

SILVA, S. M. **Matemática básica para cursos**. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:

BUILDING DESIGN & CONSTRUCTION. Arlington Heights: SGC Horizon Building & Construction Group, 1996- . Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/40996/citation/7B246A20B01342F6PQ/7?accountid=169349>.

DISCIPLINA: HOMEM, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE - (EAD) - 40horas

Período: 1º

Ementa: O processo de produção social do espaço na História, sua relação com as transformações na organização da sociedade e na economia, a configuração dos assentamentos humanos (cidade e campo), da arquitetura, do urbanismo, do planejamento e das políticas urbanas e o meio ambiente. A urbanização brasileira, seu desenvolvimento, a industrialização, a globalização, as implicações espaciais e ambientais. O lugar de Brasília nesse processo histórico.

Bibliografia Básica:

DIAS, R. **Sustentabilidade**: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

LUZZI, D. **Educação e meio ambiente**: uma relação intrínseca. Barueri, SP: 2012. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:



ALMEIDA, G. A. **Direitos humanos e não violência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Livro eletrônico Minha Biblioteca.

BES, P. et al. **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

METCALF, P. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SANTOS, M. A. **Poluição do meio ambiente**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:

JOURNAL OF CULTURAL DIVERSITY. Lisle: Tucker Publications, Inc., 1998- .

Disponível em:

https://search.proquest.com/publication/publications_34124?accountid=169349.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÚDIO INTEGRADO: ESPAÇO E FORMA - 80 horas

Período: 2º

Ementa: Compreensão das relações sociais que configuram a produção do espaço. Introdução ao programa arquitetônico. Noções de partido arquitetônico com ênfase nos aspectos topográficos da composição. Formação de repertório sobre linguagem do objeto arquitetônico. Estudo das relações entre conceito e organizações espaciais de projeto. Compreensão de tipologias em arquitetura.

Bibliografia básica

CHING, F. D. K. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

UNWIN, S. **A análise da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

ZEVI, B. **Saber ver arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Livro eletrônico Minha Biblioteca.



Bibliografia complementar

CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma espaço e ordem**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

COUTINHO, E. **O espaço da arquitetura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010.

FARELLY, L. **Fundamentos de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

HERTZBERG, H. **Lições de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

UNWIN, S. **A análise da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:

THE SHAPE OF THINGS: A PHILOSOPHY OF DESIGN. Por Flusser, Vilem, 1920-1991. London: Reaktion Books Ltd, 1999. Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/756381/citation/9BA7E7029D704D55PQ/3?accountid=169349>.

DISCIPLINA: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA - 80 horas

Período: 2º

Ementa: A representação de elementos arquitetônicos, do espaço urbano e do paisagismo, por meio de linguagem gráfica. O desenho como instrumento de comunicação e de tradução das soluções de projeto.

Bibliografia básica

CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. Livro eletrônico Minha Biblioteca

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 3. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1997. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

NETTO, C. C. **Estudo dirigido de autocad 2019**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492**: Representação de projetos de arquitetura. Norma Técnica, Rio de Janeiro, 1994.

CARRANZA, E. G. R. **Escalas de representação em arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

LEGGITT, J. **Desenho de arquitetura**: Atalhos e técnicas que usam a tecnologia. Grupo A, 2004. Livro eletrônico Minha Biblioteca

UNWIN, S. **Exercícios de arquitetura, aprendendo a pensar como um arquiteto**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

YEE, R. **Desenho Arquitetônico**: um compêndio visual de tipos e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Grupo GEN, 2016.

Periódico:

EYE: THE INTERNATIONAL REVIEW OF GRAPHIC DESIGN. London: Eye Magazine Ltd., 2008-2016. Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/52917/citation/C8DFA4AE8FC8458FPQ/3?accountid=169349>.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTORIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO: ANTIGUIDADE E IDADE MÉDIA - 80 horas

Período: 2º

Ementa: Conceitos fundamentais da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, tendo como pano de fundo uma visão dos acontecimentos da História da disciplina desde os primórdios da civilização até a Idade Média. A Antiguidade pré-clássica e a arquitetura – relações entre os aspectos técnico-construtivos e estéticos. A necessidade básica de moradia desde a pré-história. Análise da influência cultural nas formas arquitetônicas oriundas das diferentes etnias e culturas. A Arquitetura como concretude da visão de mundo das diferentes civilizações.

Bibliografia básica

CHING, Francis D. K. **História global da arquitetura**. Editora Martins Fontes e Editora Senac, São Paulo, 2016. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.



PEREIRA, J. R. A. **Introdução à história da arquitetura**: das origens ao Século XXI.

Porto Alegre, Bookman, 2010. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

SCOPEL, V. G. et al. **Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I**. SAGAH, 2018.

Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

BENEVOLO, L. **História da cidade**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. UAPÊ, Rio de Janeiro, 2013.

FAZIO, M. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre (RS): Amgh, 2011.

Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

GALINATTI, A. C. M; GRABASCK, J. R; SCOPEL, V. G. **Projeto de Paisagismo I**.

Cap. I. SAGAH, 2019. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

KOCH, W. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Periódico:

URBANISM. ARHITECTURA. CONSTRUCTII. Bucharest: Institutul National de

Cercetare-Dezvoltare in Constructii, Urbanism si Devoltare Teritoriala Durabila

URBAN-INCERC, 2013- . Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/2030415/citation/516B31AAAF4B42D2PQ/2?accountid=169349>.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE REPRESENTAÇÃO (EAD) - 40 horas

Período: 2º

Ementa: Estudo do desenho arquitetônico e das normas de representação gráfica em arquitetura, urbanismo e paisagismo. Domínio do desenho técnico manual e com uso de software. Leitura e representação de projetos em diversas escalas. Compreensão do sistema de projeção enquanto ferramenta de expressão do projeto.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492**: Representação de projetos de arquitetura. Norma Técnica, Rio de Janeiro, 2021.



BORGES, G. C. M. **Noções de geometria descritiva**: teoria e exercícios. 7. ed. Porto Alegre (RS): Sagra Luzzatto, 1998. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

CARRANZA, E. G. R. **Escalas de representação em arquitetura**. 5. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2018.

Bibliografia complementar

ABNT NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2015.

CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 3. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1997.

OBBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31. ed. Rio de Janeiro (RJ): Ao Livro Técnico, 1997. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

UNWIN, S. **Exercícios de arquitetura, aprendendo a pensar como um arquiteto**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Periódico:

ARCHITECTURAL HISTORY. Baldock: Cambridge University Press, 2016- .

Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/2046280/citation/FFEF6C2BB7BC47ABPQ/11?accountid=169349>.

DISCIPLINA: LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS (EAD) - 40 horas

Período: 2º

Ementa: O conhecimento científico, estudo dos conceitos e instrumentos básicos de iniciação à pesquisa acadêmica: A diversidade das formas de conhecimento e de representação da realidade; as relações interdisciplinares da pesquisa em arquitetura e urbanismo e outros campos de conhecimento; o método científico, objetividade e paradigmas; as tipologias de pesquisa. Normas técnicas voltadas para a formulação de projeto de pesquisa em iniciação científica.



Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Porto Alegre (RS): Penso, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. **Praticar ciência:** metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2010. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

NUNES, R. **Manual de monografia jurídica:** como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

OLIVEIRA, J. P. M. **Como escrever textos técnicos.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Itapetininga, SP: IFSP, 2014- . Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/issue/archive>.

DISCIPLINA: EXTENSÃO TEMÁTICA: ARTE E ESTÉTICA - 40 horas

Período: 2º

Ementa: Extensão universitária com enfoque na produção e difusão da arte. Desenvolvimento de prática com impacto positivo para a sociedade e fortalecimento do



vínculo entre a academia e a comunidade. Integração de conteúdos do primeiro ano do curso.

Bibliografia básica

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro (RJ): Ltc, 2011. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

GOMPERTZ, W. **Isso é arte?** 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje dias. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2013. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

OSTROWER, F. **Universos da arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Unicamp, 2004.

Bibliografia complementar

ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. 6. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2014.

BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

PALLASMAA, J. **A imagem corporificada**. Grupo A, 01/2013. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

SANTOS, M. G. V. P. **História da arte**. São Paulo (SP): Ática, 2003.

Periódico:

JOURNAL OF AESTHETICS AND CULTURE. Abingdon: Taylor & Francis Ltd. 2013-2018. Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/2030015/citation/89B2ED8E92A641DCPQ/2?acountid=169349>.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÚDIO INTEGRADO: CULTURA - 80 horas

Período: 3º

Ementa: Prática de projeto com ênfase nos aspectos sociais e expressivo-simbólicos da arquitetura, com fundamento nas dimensões morfológicas. Estudo das relações entre



arquitetura e o lugar, considerando aspectos culturais. Análise de contexto urbano e suas implicações nas decisões de projeto. Entendimento e aplicação dos conceitos de acessibilidade em arquitetura, programa de necessidades e setorização.

Bibliografia básica

MONTENEGRO, G. **O traço dá ideia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2018.
NEVES, L. P. **Adoção do Partido na Arquitetura**. Salvador: Eudfba, 2011.
PALLASMAA, J. **A imagem corporificada**: Imaginação e Imaginário na Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
HERTZBERG, H. **Lições de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
MANO, C. M. **Introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
NEUFERT, E. **A Arte de Projetar em Arquitetura**. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.
UNWIN, S. **Exercícios de arquitetura**: aprendendo a pensar como um arquiteto. Porto Alegre: Bookman, 2013. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:

INTERNATIONAL JOURNAL OF CULTURE, TOURISM AND HOSPITALITY RESEARCH. Bradford: Emerald Group Publishing Limited, 2007-. Disponível em: <https://www.proquest.com/publication/40405?accountid=169349>.

DISCIPLINA: MODELAGEM DIGITAL - 80horas

Período: 3º

Ementa: Formação do pensamento crítico quanto a utilização de softwares para a concepção de projeto. Compreensão dos conceitos ligados à parametrização em arquitetura. Entendendo a Plataforma BIM, seus conceitos, vantagens e utilização. Interface do aplicativo Revit.



Bibliografia básica

CAMPOS NETTO, C. **Autodesk Revit Architecture 2020**. São Paulo: SARAIVA, 2020.
Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

EASTMAN, C. **Manual de BIM: Um Guia de Modelagem da Informação da Construção para Arquitetos, Engenheiros, Gerentes, Construtores e Incorporadores**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

GASPAR, J. **Archicad passo a passo**. São Paulo: PROBOOKS, 2016.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492**: Representação de projetos de arquitetura. Norma Técnica, Rio de Janeiro, 1994.

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

GRABASCK, J. R. **Projeto auxiliado por computador**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

LEGITT, J. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam a tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2004. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

LEUSIN, S. R. **Gerenciamento e coordenação de projetos BIM**. São Paulo: LTC, 2018.

Periódico:

SBS DIGITAL DESIGN. Peoria: Dynamic Graphics, Inc., 1998-2005. Disponível em:
https://www.proquest.com/publication/publications_25614?accountid=169349.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DAS ARTES (EAD) – 40 horas

Período: 3º

Ementa: Compreensão do conceito de obra de arte. Estudo das principais correntes artísticas ao longo da história. Modos e técnicas de expressão artística em diferentes períodos. Principais teorias filosóficas que fundamentam o julgamento estético. Ferramentas de análise e crítica estética.

Bibliografia básica



GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro (RJ): Ltc, 2011.

SANTOS, J. C. **História da arte e do design**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

SANTOS, M. G. V. P. **História da arte**. São Paulo (SP): Ática, 2003.

Bibliografia complementar

ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. 6. ed. São Paulo (SP):
Martins Fontes, 2014.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

JANSON, H. W. **Iniciação a história da arte**. 2. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes,
1996.

TELES, G. M. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro**. 14 ed. Petrópolis:
Vozes, 1997.

WOLFFLIN, H. **Conceitos fundamentais da historia da arte: o problema da evolução**
dos estilos na arte mais recente. 3. ed. Rio de janeiro: Martins Fontes, 1996.

Periódico:

ARTS EDUCATION POLICY REVIEW. Washington: Taylor & Francis Inc. 1988-2010.

Disponível em:

https://www.proquest.com/publication/publications_227?accountid=169349.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ESTRUTURAS EM ARQUITETURA - 80horas

Período: 3º

Ementa: Histórico e evolução dos sistemas estruturais. Fundamentos das estruturas e a interação com os espaços construídos, compreendendo a estabilidade das estruturas, a conceituação dos esforços solicitantes, tensões, deformações e funcionamento das peças estruturais edilícias, entendendo a resistência dos materiais a serem solicitados. Morfologia e tipologia das estruturas, as propriedades da madeira e o dimensionamento de estruturas em madeira.

Bibliografia básica

BOTELHO, M. C. **Resistência dos materiais: para entender e gostar: um texto**
curricular. São Paulo: Nobel, 1998. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.



CHING, F. D. K.; ONOUYE B. S.; ZUBERBUHLER, D. **Sistemas estruturais ilustrados, padrões, sistemas e projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2010. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 3. ed. Zigurate editora, 2003.

Bibliografia complementar

MOHAMAD, G.; MACHADO, D. W. N.; JANTSCH, A. C. A. **Alvenaria estrutural: construindo o conhecimento**. 1.ed. Editora Edgar Blücher.2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

PFEIL, W. **Estruturas de madeira**. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Ltc, 2003.

PINHEIRO, A. C. F. B.; CRIVELARO, M. **Fundamentos de resistência dos materiais**. LTC. 2016. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

REBELLO, Y. **Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento a expectativa dimensional**. 7. ed. São Paulo: Zigurate, 2005.

ZANI, A. C. **Arquitetura em madeira**. Rio de janeiro: Eduel, 2003.

Periódico:

URBANISM. ARHITECTURA. CONSTRUCTII. Bucharest: Institutul National de Cercetare-Dezvoltare in Constructii, Urbanism si Devoltare Teritoriale Durabila URBAN-INCERC, 2013- . Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/2030415/citation/516B31AAAF4B42D2PQ/2?accountid=169349>.

DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL TÉRMICO E ERGONÔMICO - 80horas

Período: 3º

Ementa: Conceitos e tipos de conforto, com foco nas exigências humanas quanto ao conforto térmico e ergonômico. Princípios do bioclimatismo e conforto ambiental aplicados à arquitetura a ao urbanismo. Critérios de projeto explorando as condições naturais de conforto, eficiência energética e design passivo. Comportamento térmico dos materiais e componentes dos espaços construídos. Histórico e objetivos da



ergonomia na arquitetura e urbanismo. Desenho universal e antropometria.
Acessibilidade e fatores ambientais na ergonomia.

Bibliografia básica

FROTA, A. B. **Geometria da insolação**. Rio de Janeiro: Geros, 2004.

IIDA, I. **Ergonomia**: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2005. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. 3. ed. São Paulo: PW Editores, 2014. Disponível online.

Bibliografia complementar

BROWN, G. Z.; DEKAY, M. **Sol, vento e luz**: estratégias para o projeto de arquitetura. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

CORBELLA, O. **Manual de arquitetura bioclimática tropical**: para a redução de consumo energético. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

CRIVELARO, M.; BRAGANÇA, A. C. **Conforto ambiental**: Iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. São Paulo: Érica, 2014. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN. E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. Tradução Lia Buarque de Macedo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

ROMERO, M. A. B. **Princípios Bioclimáticos para o desenho urbano**. 2. ed. São Paulo: Pro Editores, 2000.

Periódico:

THERMAL SCIENCE. Belgrade: Society of Thermal Engineers of Serbia, 2001- .

Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/2048152/citation/63C7503674CF4029PQ/5?accountid=169349>.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÚDIO INTEGRADO: HABITAÇÃO – 120 horas



Período: 4º

Ementa: Prática de projeto de residência unifamiliar. A evolução dos espaços de habitação ao longo da história e sua relação com o modo de vida contemporâneo. Considerar as influências dos povos indígenas e afrodescendentes na produção do espaço doméstico brasileiro. Ferramentas de análise do desempenho copresencial dos lugares na relação entre a casa e o espaço público. Ênfase nos aspectos bioclimáticos do projeto, com diretrizes de conforto ambiental e sustentabilidade. A correta utilização dos códigos de representação gráfica, pré-dimensionamento dos elementos estruturais, materiais e técnicas apropriadas.

Bibliografia básica

ÁBALOS, I. **A boa-vida:** visita guiada as casas da modernidade. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

CHING, F. D. K.; ECKLER, J. F. **Introdução à arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2014. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

FARRELLY, L. **Fundamentos de arquitetura.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

CARVALHO JÚNIOR, R. **Interfaces prediais:** hidráulica, gás, segurança contra incêndio, elétrica e telefonia. São Paulo: Blucher, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

CHING, F. D. K. **Arquitetura:** forma, espaço e ordem. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores.** Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura.** 9. ed. Rio de Janeiro: Zigurate, 2000.

UNWIN, S. **A análise da arquitetura.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:



HOUSING, CARE AND SUPPORT. Brighton: Emerald Group Publishing Limited, 2003-
. Disponível em:
<https://www.proquest.com/publication/44511/citation/4CEB806D4CC34F35PQ/3?accountid=169349>.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO PROJETO DE INTERIORES (EAD)- 40horas

Período: 4º

Ementa: Introdução à prática do projeto de arquitetura de interiores, abordando seus aspectos conceituais, estéticos e funcionais. Apresentar os parâmetros de ergonomia e detalhamento dos sistemas compositivos do espaço interno: elementos construtivos, instalações, revestimentos e mobiliário. Experimentar técnicas de estudo da cor e conhecer elementos do design contemporâneo. Compreender os condicionantes funcionais – programa de necessidades, zoneamento, dimensionamento, conforto ambiental e aspectos construtivos. Apresentação de projetos.

Bibliografia básica

CHING, F; BINGGELI, C. **Arquitetura de interiores ilustrada**. Porto Alegre: Bookman, 2010. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
FALZON, P. **Ergonomia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
GALINATTI, A. C. M. **Projeto de arquitetura de interiores residenciais**. Porto Alegre, SAGAH, 2019. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento**. Sao Paulo: Edgard Blucher, 1995. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2004.
KARLEN, M. **Planejamento de espaços internos: com exercícios**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.



PANERO, J. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

Periódico:

CONSTRUCTION ECONOMICS AND BUILDING. Geelong: U T S ePRESS (University of Technology Sydney), 2001- . Disponível em:
<https://www.proquest.com/publication/5194982/citation/29AB08766F9A428APQ/15?accountid=169349>.

**DISCIPLINA: TEORIA E HISTORIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E
PAISAGISMO: IDADE MODERNA - 80 horas**

Período: 4º

Ementa: Conceitos fundamentais da Arquitetura e Urbanismo, tendo como fundo uma visão dos acontecimentos da história da arquitetura no contexto de seus condicionantes socioeconômico, políticos, étnico-raciais, meio ambientes e culturais do Renascimento até os primórdios da Revolução Industrial. Neste processo se dará a busca da compreensão estilística do renascimento, maneirismo, barroco e rococó na Europa diante das estruturas arquitetônicas, além do enfoque destes mesmos estilos no Brasil colônia.

Bibliografia básica

CHING, F. D. K. **História global da arquitetura**. Editora Martins Fontes e Editora Senac, São Paulo, 2016. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
FAZIO, M. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre (RS): Amgh, Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
SCOPEL, V. G. et al. **Teoria e história da arquitetura e urbanismo I**. SAGAH, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

BENEVOLO, L. **História da cidade**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.
COLQUHOUN, A. **Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura**. Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 2004.



KOCH, W. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
PEREIRA, J. R. A. **Introdução à história da arquitetura**: das origens ao Século XXI.
Porto Alegre, Bookman, 2010. Livro Eletrônico Minha Biblioteca. SUMMERSON, J. **A
linguagem clássica da arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Periódico:

JOURNAL OF LANDSCAPE RESEARCH. Cranston: Wu Chu (USA-China) Science
and Culture Media Corporation, 2012- . Disponível em:
<https://www.proquest.com/publication/1596366/citation/19C65970FFE44441PQ/4?accountid=169349>.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES (EAD) - 80 horas

Período: 4º

Ementa: Conhecer os principais sistemas construtivos na arquitetura, com ênfase nas
tecnologias e materiais de construção. Entender as técnicas construtivas (tradicional,
convencional e industrializada), as condições e o meio ambiente da construção civil.
Compreender as etapas da construção de um edifício, desde seu planejamento,
instalação da obra, execução e gestão de resíduos.

Bibliografia básica

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher,
1998. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
BAUER, L. A. F. (Coord.). **Materiais de construção 1**. 5. ed. Rio de Janeiro:
LTC, 2003. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2016.
Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.
Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
BRASIL, Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora Nº 18 - Condições e Meio
Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção**. Disponível online.



RIPPER, E. **Manual prático de materiais de construção**: recebimento transporte interno, estocagem, manuseio e aplicação. São Paulo: Pini, 1997.

LENGEN, J. V. **Manual do Arquiteto Descalço**. São Paulo: B4 Editora, 2014.

SOUZA, A. L. R.; MELHADO, S. B. **Preparação da execução de obras**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003.

Periódico:

CONSTRUCTION INNOVATION. London: Emerald Group Publishing Limited, 2001- .

Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/38453/citation/B44D27E47C9E4D78PQ/1?accountid=169349>.

DISCIPLINA: EXTENSÃO TEMÁTICA: SUSTENTABILIDADE - 40 horas

Período: 4º

Ementa: Extensão universitária com enfoque na realização e difusão de práticas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Desenvolvimento de prática com impacto positivo para a sociedade e fortalecimento do vínculo entre a academia e a comunidade. Produção de ações voltadas a educação ambiental. Integração de conteúdos do segundo ano do curso.

Bibliografia básica

DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

KEELER, M. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

LENGEN, J. V. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo: B4 Editora, 2014.

Bibliografia complementar

BORELLI, R. **Eficiência energética**: Técnicas de aproveitamento, gestão de recursos e fundamentos. São Paulo: Erica, 2015. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

BRUNA, A.; PHILIPPI JR, G. C. **Gestão urbana e sustentabilidade**. Editora Manole, 2019. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.



CORBELLA, O. **Manual de arquitetura bioclimática tropical**. Para a Redução de Consumo Energético. Rio de Janeiro: Revan, 2011

FAAR, D. **Urbanismo sustentável: Desenho Urbano com a Natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

LEITE, C. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável em um planeta urbano**. Porto Alegre. Bookman. 2012. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:

REVISTA DE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. São Paulo: Universidade Nove de Julho (UNINOVE), PPGA, 2014- . Disponível em: <https://www.proquest.com/publication/2037574/citation/A0230FA38FBB481FPQ/1?accountid=169349>.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÚDIO INTEGRADO: VERTICALIZAÇÃO – 120 horas

Período: 5º

Ementa: Projeto de edifício em altura. Ênfase nos aspectos funcionais e econômicos. Compreensão de dinâmicas urbanas relacionadas ao processo de verticalização. Densidade populacional. Impactos na paisagem e na infraestrutura urbana. Processo de aprovação de grandes empreendimentos. Orçamento na construção civil. Abordagem sistêmica do processo de projeto. Compatibilização entre os diferentes sistemas construtivos. Lançamento de diretrizes para os projetos complementares. Desenvolvimento de detalhes executivos. Apresentação de projetos.

Bibliografia básica

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

[DEVECHI, A. M. Reformar não é construir: reabilitação de edifícios verticais: novas formas de morar em. São Paulo no Século XXI. São Paulo, Senac, 2014.](#)

SILVA, V. P. **Segurança contra incêndio em edifícios: considerações para o projeto de arquitetura**. São Paulo (SP): Blucher, 2014.



Bibliografia complementar

ATLAS SCHINDLER. **Manual de Transporte Vertical em Edifícios**. 18. ed. São Paulo: Pini, 2001.

AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento**. Sao Paulo: Edgard Blucher, 1995. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

HERTZBERG, H. **Lições de arquitetura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1999. SALVADORI, Mario. **Porque os edifícios ficam de pé**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SANTOS, J. S. **Desconstruindo o projeto estrutural de edifícios**. Concreto Armado e Protendido. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

Periódico:

BUILDING DESIGN & CONSTRUCTION. Arlington Heights: SGC Horizon Building & Construction Group, 1996- . Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/40996/citation/AFC90CD0EFE746AEPQ/7?accountid=169349>.

DISCIPLINA: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS URBANAS - 80 horas

Período: 5º

Ementa: Os conceitos e métodos do urbanismo e do planejamento urbano. A urbanização contemporânea: atividades, infraestruturas e equipamentos urbanos. Busca de compreensão das práticas de projeto e planejamento em relação aos processos de produção, reprodução e transformação do ambiente construído. Metodologias para o desenvolvimento de projetos urbanos; projetos urbanos e planejamento estratégico. Exame de instrumentos urbanísticos; operações urbanas; parcerias público-privado. Estudo dos conceitos de sustentabilidade e região e território; análise dos impasses e perspectivas do planejamento e do desenvolvimento urbano regional sustentável.

Bibliografia básica

CAMPOS FILHO, C. M. **Reinvente seu bairro**. São Paulo: Editora 34, 2010.



HARVEY, D. **Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

JACOB, J. **Morte e Vidas das Grandes Cidades** Ed. Martins Fontes, 2011.

Bibliografia complementar

BENEVOLO, L. **História da cidade.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

GEHL, J. **Cidade para Pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2015.

MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. **Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos.** São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

ROGERS, R. **Cidades para um pequeno planeta.** Barcelona: Gustavo Gili, 2016

ROLNIK, R. **A guerra dos lugares,** Ed. Boitempo, 2011.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

Periódico:

ARBORICULTURE & URBAN FORESTRY. Champaign: International Society of Arboriculture, 2003-2006. Disponível em:
<https://www.proquest.com/publication/27839/citation/EF3B7F3A1A7F4A48PQ/1?accountid=169349>.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAS EM ARQUITETURA – 80 horas

Período: 5º

Ementa: Histórico do emprego do concreto armado. Fundamentos do projeto de estruturas de concreto armado. Lançamento e pré-dimensionamento estrutural. Estudo dos principais tipos de fundações. Histórico do emprego de estruturas metálicas. Fundamentos do projeto de estruturas metálicas. Pré-dimensionamento a tração, compressão e a flexão. Viabilidade do Emprego das estruturas metálicas.

Bibliografia básica

PFEIL, W. **Estruturas de aço dimensionamento prático.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.
Livro Eletrônico Minha Biblioteca.



REBELLO, Y. **Estruturas de aço, concreto e madeira**: atendimento a expectativa dimensional. 7. ed. São Paulo: Ziguarte, 2005.

TEATINI, J. C. **Estruturas de concreto armado**. São Paulo: Elsevier, 2016. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

ANDRADE, S. **Comportamento e projeto de estruturas de aço**. Grupo GEN, 2016. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

BOTELHO, M. C. **Resistência dos materiais**: para entender e gostar: um texto curricular. São Paulo: Nobel, 1998. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

CALIL, C. **Estruturas de madeira**: projetos, dimensionamento e exemplos de cálculo. Grupo GEN, 2019. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

SANTOS, J. S. **Desconstruindo o projeto estrutural de edifícios**. Concreto Armado e Protendido. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

SILVA, D. M.; SOUTO, A. K. **Estruturas**: uma abordagem arquitetônica. 3. ed. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2002.

Periódico:

ARCHITECT. Washington: Hanley-Wood, Incorporated, 1992-2011. Disponível em: <https://www.proquest.com/publication/38698/citation/CA9AAB48A4F54C1FPQ/1?accountid=169349>.

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES PREDIAIS - 80 horas

Período: 5º

Ementa: Instalações hidráulicas para água fria e quente, esgotos, águas pluviais e combate a incêndios. Instalações de gás. Instalações elétricas. Instalações de telefone. Normas técnicas, legislação e documentação específica. Desenvolvimento de projeto.

Bibliografia básica

JÚNIOR, R. C. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. Editora Blucher, 2016. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.



JÚNIOR, R. C. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. Editora Blucher, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

SILVA, V. P. **Segurança contra incêndio em edifícios**: considerações para o projeto de arquitetura. São Paulo (SP): Blucher, 2014.

Bibliografia complementar

CASTRO, J. S. C. **Edifícios de alta tecnologia**. São Paulo: Carthago, 1994.

CREDER, H. **Instalações elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro (RJ): Ltc, 2012 Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. Editora LTC, 2006. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

GUSSOW, M. **Eletricidade básica**. 2. ed. Porto Alegre (RS): Bookman, 2009. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

MELO, V. O.; AZEVEDO NETTO, J. M. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias**. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

Periódico:

BUILDING CONTROL. London: Royal Institution of Chartered Surveyors, 2013-2018.

Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/2028827/citation/7B3C05983B2F42F7PQ/5?accountid=169349>.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÚDIO INTEGRADO: TECNOLOGIA - 120 horas

Período: 6º

Ementa: Projeto de edificação cujo programa exija grandes vãos. Ênfase nos aspectos funcionais e econômicos. Impactos de grandes equipamentos na paisagem e na infraestrutura urbana. Compatibilização entre os diferentes sistemas construtivos. Lançamento de diretrizes para os projetos complementares. Desenvolvimento de detalhes executivos.

Bibliografia básica



CHING, F. D. K., ONOUYE B. S., ZUBERBUHLER, D. **Sistemas estruturais ilustrados, padrões, sistemas e projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2010. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

KOWALTOVSKI, D. **O processo de projeto em arquitetura: da Teoria à Tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. Porto Alegre (RS): Bookman, 2011. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

LEGGITT, J. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Porto Alegre (RS): Bookman, 2004. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

MONTANER, J. M. **Sistemas arquitetônicos contemporâneos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

NETTO, J. T. C. **A construção do sentido na arquitetura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1997.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Ziguarte, 2003.

VARGAS, H. C. **Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio**. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:

ARCHITECTURAL ENGINEERING AND DESIGN MANAGEMENT. London: Taylor & Francis Ltd., 2008- . Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/40000/citation/6AE3AEA99E89475FPQ/1?accountid=169349>.

DISCIPLINA: INFRAESTRUTURA URBANA E REGIONAL (EAD) - 40 horas

Período: 6º

Ementa: Estudo de tecnologia dos principais sistemas de infraestrutura urbana, enfatizando as interações que se estabelecem entre estes, projeto e o ambiente construído urbano e o meio ambiente. Bacia hidrográfica. Sistemas de saneamento básico, redes de energia e de comunicação. Sistema viário e a drenagem urbana. Coleta



e gestão de resíduos na cidade e na região. Mobiliário urbano. Infraestrutura verde e estratégias para sustentabilidade urbana.

Bibliografia básica

DEL RIO, V. **Desenho urbano: contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): Ltc, 2015.

NACTO. **Guia global de desenho de ruas**. São Paulo: Senac, 2018

VARGAS, H. C. **Estratégias para uma infraestrutura verde**. São Paulo: Editora Manole, 2017.

Bibliografia complementar

CANHOLI, A. **Drenagem urbana**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

MASCARÓ, L. (Org.). **A iluminação dos espaços urbanos**. Porto Alegre: Masquatro, 2006.

MASCARÓ, J. L. **Loteamentos urbanos**, 2015. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

MASCARO, L. **Vegetação urbana**. Porto Alegre (RS): UFRGS, 2002.

MIGUEZ, M. G.; VERÓL, A. P.; REZENDE, O. M. **Drenagem urbana: do projeto tradicional à sustentabilidade**. Campus-Elsevier, 2015.

Periódico:

JOURNAL OF URBAN AND REGIONAL ANALYSIS. Bucharest: University of Bucharest, Interdisciplinary Centre for Advanced Research on Territorial Dynamics, 2010- . Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/506347/citation/15BE68B3AE514714PQ/9?accountid=169349>.

DISCIPLINA: TÉCNICAS RETROSPECTIVAS E PATRIMÔNIO - 80 horas

Período: 6º

Ementa: Teoria e História da Conservação: Conceitos básicos: patrimônio histórico e cultural (incluindo debate de patrimônio material e imaterial), preservação, conservação, restauração. Histórico do metier da preservação no Brasil e no mundo, os principais



teóricos e posturas intervencionistas. Preservação do patrimônio cultural e reflexão crítica a respeito dos problemas contemporâneos relativos ao tema.

Bibliografia básica

BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Tradução Beatriz Mugayar KUHL, Apresentação Giovanni Carbonara. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

CURY, I. **Cartas patrimoniais, 2000**. Disponível online.

RIEGL, A. **O Culto dos monumentos**: sua essência e sua gênese. Goiânia, Editora da Universidade Católica de Goiás, 2006.

Bibliografia complementar

ARANTES, A. (Org.). **Produzindo o passado**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BOITO, C. **Os restauradores**: conferência feita na exposição de Trurim em 7 de junho de 1884. São Paulo: Ateliê, 2003.

FRANÇOISE, C. **A alegoria do patrimônio**. Ed. UNESP, São Paulo 2001.

KOCH, W. **Dicionário dos Estilos arquitetônicos**. Tradução Neide Luzia de Rezende: 4. ed. São Paulo: Editora WMF, Martins Fontes 2009.

LE MOS, C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Editor Brasiliense, 1985.

Periódico:

JOURNAL OF CULTURAL HERITAGE MANAGEMENT AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT. Bingley: Emerald Group Publishing Limited, 2011- . Disponível em: https://www.proquest.com/publication/publications_956335?accountid=169349.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E

PAISAGISMO: SOCIEDADE INDUSTRIAL - 80 horas

Período: 6º

Ementa: Conceitos fundamentais da Arquitetura e Urbanismo, tendo como fundo uma visão dos acontecimentos da história desde a Revolução Industrial até meados do século XX. Neoclassicismo, historicismos e as possibilidades de transformação com o advento da estrutura metálica. Vanguardas artísticas e o movimento moderno.



Bibliografia básica

- BENEVOLO, L. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BENEVOLO, L. **História da cidade**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- FAZIO, M. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre (RS): Amgh, 2011.
Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

- COSTA, C. T. **O sonho e a técnica: a arquitetura de ferro no Brasil**. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, 1994.
- FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. Martins Fontes, 2008.
- PEVSNER, N. **Os pioneiros do desenho moderno de william morris a walter gropius**. 2. ed. Rio de janeiro: Martins Fontes, 1995.
- PEVSNER, N. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Periódico:

- JOURNAL OF LANDSCAPE RESEARCH. Cranston: Wu Chu (USA-China) Science and Culture Media Corporation, 2012- . Disponível em:
<https://www.proquest.com/publication/1596366/citation/19C65970FFE44441PQ/4?accountid=169349>.

DISCIPLINA: EXTENSÃO TEMÁTICA: PEDAGOGIAS URBANAS - 40 horas

Período: 6º

Ementa: Extensão universitária com enfoque na realização e difusão de práticas que visem a reflexão sobre as grandes cidades contemporâneas e seus fenômenos. Desenvolvimento de prática com impacto positivo para a sociedade e fortalecimento do vínculo entre a academia e a comunidade. Produção de estratégias voltadas às melhorias do espaço construído, com vista difundir conceitos como mobilidade, acessibilidade, sustentabilidade, conforto ambiental, temas relacionados a cidade do séc. XXI. Integralizando assim o conteúdo do terceiro ano do curso.

Bibliografia básica



CAMPOS FILHO, C. M. **Reinvente seu bairro**. São Paulo: Editora 34, 2010.
GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
LEITE, C. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia complementar

FAAR, D. **Urbanismo sustentável**: desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013.
JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
NACTO. **Guia global de desenho de ruas**. São Paulo: Senac, 2018
ONU. **HABITAT III**. Nova Agenda Urbana. Quito. 2016. Disponível online.
ROSA, M. L. **Microplanejamento: práticas urbanas criativas/Microplanning**: urban creative practices. 2Ed. Editora Cultura, São Paulo, 2013.

Periódico:

JOURNAL OF URBAN AND REGIONAL ANALYSIS. Bucharest: University of Bucharest, Interdisciplinary Centre for Advanced Research on Territorial Dynamics, 2010- . Disponível em:
<https://www.proquest.com/publication/506347/citation/15BE68B3AE514714PQ/9?accountid=169349>.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÚDIO INTEGRADO: PLANEJAMENTO HABITACIONAL - 120 horas

Período: 7º

Ementa: Projeto e planejamento de soluções para déficit habitacional brasileiro. Ênfase nos aspectos econômicos, funcionais e bioclimáticos da arquitetura. Políticas públicas para habitação de interesse social. Assistência técnica a habitação de interesse social. Estratégias de financiamento. Autoconstrução. Projeto participativo. Requalificação de edifícios para habitação. Instrumentos de gestão urbana aplicados ao direito à moradia. Estudos de questões étnico-raciais ligadas à questão habitacional no Brasil.



Bibliografia básica

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no brasil**: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. Rio de Janeiro: Estação Liberdade, 1998.

MARICATO, E. **Brasil, cidades**: alternativas para a crise urbana. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MASCARÓ, J. L. **O custo das decisões arquitetônicas**. 5. ed. São Paulo (SP): Sagra Luzzatto, 2010.

Bibliografia complementar

BONDUKI, N. **Os pioneiros da habitação social**: cem anos de política pública no Brasil. Volume 1. São Paulo: Editora Unesp: Edições SESC, 2014.

BONDUKI, N.; KOURY, A. P. (Org.). **Os pioneiros da habitação social**: onze propostas para morar no Brasil moderno. Volume 3. São Paulo: Editora Unesp: Edições SESC, 2014.

CAU BR. **Guia para arquitetos para aplicação da norma de desempenho NBR 15575**. Brasília, 2015.

FERRO, S. **Arquitetura e trabalho livre**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

PAVIANI, A. (Org.). Brasília: Moradia e Exclusão. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

Periódico:

EKISTICS. Athens: Athens Center of Ekistics of the Athens Technological Organization, 1992-2007. Disponível em:
<https://www.proquest.com/publication/40945?accountid=169349>.

DISCIPLINA: ATELIÊ DE PAISAGISMO - 80 horas

Período: 7º

Ementa: A intervenção na paisagem urbana: conceituação, legislação caracterização e projetos de espaços livres vinculados às edificações. Desenvolvimento de projetos de espaços livres como parte integrante da arquitetura e do urbanismo, na escala da cidade. A vegetação como elemento de construção da paisagem, com vistas à



Sustentabilidade dos assentamentos humanos no território. Inventário paisagístico. Metodologia e representação gráfica de projetos de paisagismo.

Bibliografia básica

ABBUD, B. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4.ed. São Paulo: SENAC-SP, 2010.

MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo (SP): Quapá, 1999.

MASCARO, J. L. **Infraestrutura da paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2004.

Bibliografia complementar

CASTRO, A. A. **Características plásticas e botânicas das plantas ornamentais**. São Paulo (SP): Saraiva 2014. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

LEENHARDT, J. (Org.). **Nos jardins de Burle Marx**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MASCARO, L. **Vegetação urbana**. Porto Alegre (RS): UFRGS, 2002.

ROBBA, F. **Praças brasileiras**. Rio de Janeiro: Imprensaoficial, 2003.

WATERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2011. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:

JOURNAL OF ENVIRONMENTAL ENGINEERING AND LANDSCAPE

MANAGEMENT. Vilnius: Vilnius Gediminas Technical University, 2018- . Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/1416349/citation/F1D4C6E0953C4597PQ/3?accountid=169349>.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL - 80 horas

Período: 7º

Ementa: Introdução às questões teóricas e práticas do planejamento urbano e regional e sua evolução histórica. Aspectos conceituais e metodológicos da análise do espaço habitado. Fenômenos urbanos, como a migração, a formação de centros urbanos, conturbação e metropolização. Planejamento em diferentes sistemas sociais e em diferentes escalas de intervenção. Paradigmas da política de desenvolvimento urbano



e regional no Brasil com a formação de espaços políticos, econômicos e sociais. Legislação e instrumentos de gestão urbana, Estatuto das Cidades e o plano diretor. Planejamento no território do Distrito Federal.

Bibliografia básica

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da cidade**: guia para implementação pelos municípios e cidadãos: Lei n.10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

MARICATO, E. **Brasil, cidades**: alternativas para a crise urbana. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VILLAÇA, F. **Espaço Intra urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

Bibliografia complementar

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil**: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

CASTELLS, M. **A Questão Urbana**. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1983

CHOAY, F. **O urbanismo**: utopias e realidades uma antologia. 7. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2013

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. Nebli, 2016

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

Periódico:

JOURNAL OF URBAN AND REGIONAL ANALYSIS. Bucharest: University of Bucharest, Interdisciplinary Centre for Advanced Research on Territorial Dynamics, 2010- . Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/506347/citation/15BE68B3AE514714PQ/9?accountid=169349>.

DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL ACÚSTICO E LUMÍNICO – 80 horas

Período: 7º



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

Ementa: Estudo da iluminação natural e artificial da arquitetura. Parâmetros de conforto para diferentes atividades. Iluminação natural e conforto térmico. Projeto de iluminação e a eficiência energética. Conceitos relativos à iluminação em arquitetura. Acústica arquitetônica. Conceitos básicos sobre o som. Propriedades dos materiais. Softwares de análise e de suporte ao projeto.

Bibliografia básica

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. 3. ed. São Paulo: PW Editores, 2014. Disponível online.

REMORINI, S. L. **Acústica arquitetônica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

TREGENZA, P. **Projeto de Iluminação**. Porto Alegre: Bookman, 2015. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

BISTAFA, S. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. São Paulo: Blucher, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

BRANDÃO, E. **Acústica de salas: projeto e modelagem**. São Paulo: Blucher, 2016. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

COSTA, E. C. **Acústica técnica**. São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 2003.

GUERRINI, D. P. **Iluminação: teoria e projeto**. São Paulo: Erica, 2009. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

VIANA, N. S.; GONÇALVES, J. **Iluminação e arquitetura**. São Paulo: Uni ABC, 2001.

Periódico:

BUILT ENVIRONMENT PROJECT AND ASSET MANAGEMENT. Bingley: Emerald Group Publishing Limited, 2011- . Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/956339/citation/A6CD3105EAF74DA2PQ/7?accountid=169349>.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÚDIO INTEGRADO: COMPLEXIDADE - 120horas



Período: 8º

Ementa: Projeto de edificação com programa complexo, de caráter público. Ênfase nos aspectos funcionais, construtivos e ambientais, com forte apelo ao conteúdo simbólico e coletivo. Concepção do meio ambiente em sua totalidade: interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade. Domínio e conhecimento da legislação pertinente. Prática intensiva de projeção ao nível de anteprojeto com detalhe das questões relevantes para o partido arquitetônico e urbanístico.

Bibliografia básica

GÓES, R. **Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2010.

GÓES, R. **Manual prático de arquitetura hospitalar**. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2004.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, 2004.

Bibliografia complementar

BITENCOURT, F.; COSTEIRA, E. (Org.). **Arquitetura e engenharia hospitalar planejamento, projetos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Riobooks, 2014.

COMAS, C. E. **Projeto arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação**. São Paulo: Projeto, 1986.

FALZON, P. **Ergonomia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

UNWIN, S. **A análise da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:

JOURNAL OF ARCHITECTURE AND URBANISM. Vilnius: Vilnius Gediminas Technical University, 2018- . Disponível em:



<https://www.proquest.com/publication/1386352/citation/A5398EA7AABF4E27PQ/10?acountid=169349>.

DISCIPLINA: ATELIÊ DE DESENHO URBANO - 80 horas

Período: 8º

Ementa: Prática intensiva de urbanismo a nível de projeto, como resposta a situações físico-espaciais complexas, onde a investigação e a análise consistente dos condicionantes ambientais, a elaboração de programa e sua interação com o projeto fazem parte do exercício. A compreensão das principais questões da reabilitação e renovação urbana através da: análise, interpretação e diagnóstico e definição de intervenções adequadas à realidade da cidade. Tratamento destas situações a partir da totalidade dos aspectos envolvidos e das implicações tecnológicas e de representação.

Bibliografia básica

DEL RIO, V. **Desenho urbano: contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): Ltc, 2015. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2015. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

ROMERO, M. A. B. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. 2. ed. São Paulo: Pro Editores, 2000.

Bibliografia complementar

GOUVÊA, L. A. **Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto**. São Paulo: Nobel, 2002

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MUNFORD, L. **A cidade na história, suas origens, transformações e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 2 vols.

NACTO. **Guia global de desenho de ruas**. São Paulo: Senac, 2018

ROGERS, R. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gili, 2016

Periódico:



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

JOURNAL OF URBAN DESIGN. Nottingham: Taylor & Francis Ltd., 1997-2000.

Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/32790/citation/6A049BA7ED4345F0PQ/1?accountid=169349>.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTORIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E

PAISAGISMO: CONTEMPORANEIDADE - 80 horas

Período: 8º

Ementa: O contraponto da arquitetura e do urbanismo na Segunda metade do século XX. A Pós-Modernidade e o contexto histórico, econômico e sócio/cultural. Arquitetura e artes plásticas no contexto da Pós-Modernidade. A consideração/continuação da arquitetura moderna e seus aspectos historicistas. O retorno ao ecletismo e as correntes pós-modernas. O pós-modernismo no Brasil.

Bibliografia básica

FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. Editora: Martins Fontes, 2008.

GHIRARDO, D. **Arquitetura contemporânea: uma história concisa**. Editora Martins Fonte, 2002.

MONTANER, J. M. **Depois do movimento moderno**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

Bibliografia complementar

Coutinho, E. **O espaço da arquitetura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1998.

CHING, F. D. K. **História global da arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes e Editora Senac, 2016. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

FAZIO, M. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre (RS): Amgh, 2011. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VENTURI, R. **Complexidade e contradição em arquitetura**. São Paulo: Martins Afonso, 1995.

Periódico:



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

URBANISM. ARHITECTURA. CONSTRUCTII. Bucharest: Institutul National de Cercetare-Dezvoltare in Constructii, Urbanism si Devoltare Teritoriala Durabila URBAN-INCERC, 2013- . Disponível em:
<https://www.proquest.com/publication/2030415/citation/B667286DE61E42C2PQ/16?acountid=169349>.

DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL E GERENCIAMENTO DE OBRAS E PROJETOS (EAD) – 40 horas

Período: 8º

Ementa: Introduzir o aluno ao processo de planejamento e execução de projetos, considerando a concepção de custos, orçamento, planejamento, acompanhamento e controle de obras. Realizar levantamento de quantidades e preços para a elaboração de planilhas orçamentária. Realizar acompanhamento e controle das atividades de obra. Elaborar cronogramas físico e financeiro.

Bibliografia básica

CARVALHO, M. **Conhecendo o orçamento de obras**. Grupo GEN, 2019. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

LUZ, A.; DIEGO, D. **Gestão de obra**. Grupo A, 2020. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

MATTOS, A. **Planejamento e Controle de Obras**. São Paulo: Oficina de Textos, 2019.

Bibliografia complementar

CARVALHO, M. **Fundamentos de gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos**. São Paulo: Atlas, 2018.

COSTA, L. **Registro de Uma Vivência**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

PORTUGAL, M. A. **Como gerenciar projetos de construção civil: do orçamento à entrega da obra**. Rio de Janeiro. Brasport, 2016.

QUALHARINI, E. **Coleção construção civil na prática: canteiro de obras**. Vol. 1. Grupo GEN, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.



SOUZA, A. L. R.; MELHADO, S. B. **Preparação da execução de obras**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003.

Periódico:

ENGINEERING, CONSTRUCTION AND ARCHITECTURAL MANAGEMENT.

Bradford: Emerald Group Publishing Limited, 2003- . Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/32462/citation/F148E3EA4B434893PQ/2?accountid=169349>.

DISCIPLINA: EXTENSÃO TEMÁTICA: PATRIMÔNIO – 40 horas

Período: 8º

Ementa: Extensão universitária com enfoque na realização e difusão de práticas e estudo da necessidade de manter o patrimônio, com ênfase no legado modernista do Distrito Federal. Desenvolvimento de prática com impacto positivo para a sociedade e fortalecimento do vínculo entre a academia e a comunidade. Produção de ações voltadas a educação e valorização do ambiente construído. Integração de conteúdos do quarto ano do curso.

Bibliografia básica

IPHAN. **Educação patrimonial:** histórico, conceitos e processos. IPHAN: Brasília, 2014.

IPHAN. **Educação patrimonial:** inventários participativos. IPHAN: Brasília, 2016.

IPHAN. **Patrimônio em transformação:** atualidade e permanências na preservação de bens culturais em Brasília. IPHAN-DF, 2017.

Bibliografia complementar

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.

COSTA, L. **Registro de uma vivência**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

DANTAS, A. C. L. (Org.). **Ceilândia:** minha quebrada é maior que o mundo. IPHAN: Brasília, 2016.

IPHAN. **Saberes, fazeres, gingas e celebrações:** ações para a salvaguarda de bens registrados como patrimônio cultural do Brasil 2002-2018. IPHAN: Brasília, 2018.



ROSA, M. L. **Microplanejamento**: práticas urbanas criativas/Microplanning: urban creative practices. 2. ed. Editora Cultura, São Paulo, 2013.

Periódico:

INTERNATIONAL JOURNAL OF HERITAGE ARCHITECTURE. Southampton: W I T Press, 2016-2018. Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/4406951/citation/A5398EA7AABF4E27PQ/8?accountid=169349>.

9º PERÍODO

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO TFG E EXERCÍCIO PROFISSIONAL - 80 horas

Período: 9º

Ementa: Ética profissional e a responsabilidade do profissional para com a sociedade, as atribuições do profissional de arquitetura e urbanismo, direito e obrigações. Desenvolvimento de proposta de estudo de objeto relacionado ao campo de atuação do profissional arquiteto e urbanista, formulada sobre tema de livre escolha do aluno, de modo a abarcar os conhecimentos teóricos, práticos e tecnológicos adquiridos ao longo do curso.

Bibliografia básica

[CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 52, DE 6 DE SETEMBRO DE 2013. Aprova o Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil \(CAU/BR\). Disponível online.](#)

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, Editora Atlas. 2005.

NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo. Cengage Learning, 2012.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724/2011**: Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023/2002** Informação e documentação. Referências. Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

[BRASIL. LEI Nº 12.378, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2010. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. Disponível online.](#)

BRASIL. **Manual de redação da presidência da república**. Brasília: Presidência da República, 2018.

HANSON, J. **Os Dez Mandamentos para escrever textos acadêmicos**. (tradução Frederico de Holanda e Teresa Heitor). Londres: Bartlett School of architecture and Urban Planning, University College London, 1988.

Periódico:

CANADIAN JOURNAL OF URBAN RESEARCH. Winnipeg: Institute for Urban Studies, 1999- . Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/27359?accountid=169349>.

DISCIPLINA: ARQUITETURA NA COMUNIDADE - 200 horas

Período: 9º

Ementa: Extensão universitária com enfoque na prática de escritório escola de arquitetura e urbanismo. Atendimento ao cliente. Produção de briefing e elaboração de propostas. Levantamentos. Desenvolvimento e apresentação de projetos para a comunidade.

Bibliografia básica

BRASIL. **LEI Nº 11.888, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008**. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005.

MARCONI, M. A.; BUXTON, P. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

HERTZBERG, H. **Lições de arquitetura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1999.



Bibliografia complementar

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.

[BRASIL. LEI Nº 12.378, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2010. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. Disponível online.](#)

BRASIL. **Lei nº 6.138, de 26 de abril de 2018** – Novo COE-DF – DODF, CAUBR. Guia para arquitetos na aplicação da Norma de Desempenho ABNT NBR 15.575. Disponível online.

CARVALHO, M. **Fundamentos de gestão de projetos** - construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2018.

MONTENEGRO, G. A. **A invenção do projeto**: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo (SP): Edgard Blucher, 2000.

Periódico:

JOURNAL OF INTEGRATED CARE. Brighton: Emerald Group Publishing Limited, 2003- . Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/44510?accountid=169349>.

DISCIPLINA: APRESENTAÇÃO DE PROJETOS - 40 horas

Período: 9º

Ementa: Representação e apresentação como parte da linguagem do projeto. Ferramentas digitais e manuais para apresentação. Produção e pós-produção de imagem e animações para arquitetura. Noções de diagramação, acabamento e apresentação de pranchas e cadernos de projeto.

Bibliografia básica

FUENTES, R. **A prática do design gráfico**: uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, Editora Atlas. 2005.



NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo. Cengage Learning, 2012.

Bibliografia complementar

AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

CARRANZA, E. G. R. **Escalas de representação em arquitetura**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Blucher, 2018.

CHING, F. D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

LEGGITT, J. **Desenho de arquitetura**: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre (RS): Bookman, 2004.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Periódico:

JOURNAL OF URBAN DESIGN. Nottingham: Taylor & Francis Ltd., 1997- . Disponível em: <https://www.proquest.com/publication/32790?accountid=169349>.

DISCIPLINA: TEORIAS ESTÉTICAS (EAD) - 40 horas

Período: 9º

Ementa: Principais correntes de pensamento sobre a estética na obra de arte e arquitetônica. Estudo de elementos que influenciam na estética do objeto. Análise e julgamento estético de obras de arte e arquitetura baseado em critérios objetivos.

Bibliografia básica

BAYER, R. **História da estética**. Lisboa: Ed. Estampa, 1995.

BENJAMIN, Wr. **Estética e sociologia da arte**. São Paulo: Autêntica, 2017.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

Bibliografia complementar

ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. 6. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2014.



GOMPERTZ, W. **Isso é arte?** 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje dias. Editora Zahar. Rio de Janeiro. 2013.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** 16. ed. Rio de Janeiro (RJ): Ltc, 2011.

OSTROWER, F. **Universos da arte.** 2. ed. Rio de Janeiro: Unicamp, 2004.

TELES, G. M. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro.** 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

Periódico:

ENVIRONMENTS. Waterloo: Wilfrid Laurier University, Geography and Environmental Studies, 1993-2012. Disponível em:

<https://www.proquest.com/publication/43427?accountid=169349>.

10º PERÍODO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - 80horas

Período: 10º

Ementa: O Trabalho Final de Graduação (TFG) é de tema livre e deve contemplar reflexão sobre arquitetura e urbanismo, abarcando aspectos teóricos, históricos, tecnológicos, experimentais, construtivos e práticos. Desenvolvimento de projeto ou estudo relacionado ao campo de atuação do profissional arquiteto e urbanista, com base na fundamentação teórica apresentada na disciplina Introdução ao TFG. O trabalho deve cumprir os requisitos estabelecidos no Regulamento de TFG da Instituição.

Bibliografia Básica:

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:



ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos.** 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Porto Alegre (RS): Penso, 2013. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica:** como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:

READING & WRITING. Cape Town: Hindawi Limited, 2012- . Disponível em:
<https://search.proquest.com/publication/1796348/citation/FE0AF9CABF63404BPQ/2?aaccountid=169349>.

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado – 160 horas

Período: 10º

Ementa: Prática supervisionada em ambiente profissional. Aproximação com as atribuições profissionais em arquitetura e urbanismo. Estágio em projeto e obra.

Bibliografia básica

BUXTON, P. **Manual do arquiteto:** planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

NEVES, L. P. **Adoção do partido na arquitetura.** Salvador: Edufba, 2011.

UNICEPLAC. **Regulamento do Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.** 2019. Título disponibilizado em meio eletrônico. Disponível online.

Bibliografia complementar

CHING, F. D. K. **Arquitetura:** forma, espaço e ordem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2002. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.



HERTZBERG, H. **Lições de Arquitetura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1999.

KOWALTOVSKI, D. **O Processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NACTO. **Guia global de desenho de ruas**. São Paulo: Senac, 2018

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios locais e utensílios**. 13. ed. São Paulo (SP): Gustavo Gili, 1998.

Periódico:

CITY, TERRITORY AND ARCHITECTURE. Heidelberg: Springer Nature B.V., 2014- .
Disponível em:
<https://www.proquest.com/publication/2034786/citation/6D469E689D804940PQ/5?accountid=169349>.

OPTATIVAS

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - 40 horas

Ementa: Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, LIBRAS. Fundamentos históricos dos surdos. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Legislação específica. Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.

Bibliografia básica:

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

QUADROS, R. M. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

MORAIS, C. E. L. **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.



Bibliografia complementar:

- LOPES, M. C. **Surdez e educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
- PLINSKI, R. R. K.; MORAIS, C. E. L.; ALENCASTRO, M. I. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
- QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
- QUADROS, R. M. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
- QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos** Porto Alegre (RS): Artmed, 2004. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:

- REVISTA SINALIZAR. Goiânia: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG), 2016- . Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/issue/archive>.

DISCIPLINA: INICIAÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA - 40 horas

Ementa: Atividades direcionadas à arquitetura e urbanismo que objetivam a operacionalização dos conhecimentos teóricos acumulados para a execução do trabalho monográfico. Desenvolver atitudes e comportamentos adequados à atuação do profissional de arquitetura e urbanismo por meio da sedimentação de conteúdos, habilidades envolvendo aspectos de pesquisa e investigação, planejamento e controle em entidades públicas e privadas.

Bibliografia básica

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.



MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas/João Bosco Medeiros. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Livro Digital Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. Livro Eletrônico Minha.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Livro Eletrônico Minha.

Periódico:

READING & WRITING. Cape Town: Hindawi Limited, 2012- . Disponível em: <https://search.proquest.com/publication/1796348/citation/FE0AF9CABF63404BPQ/2?accountid=169349>.

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL – 40 horas

Ementa: Principais elementos da gramática da língua inglesa, o conceito de sintagma e sua utilidade para a tradução de textos científicos em língua inglesa, tradução de sintagmas, orações, períodos compostos, voz passiva, verbos auxiliares, sufixos, noções de terminologia científica e abreviaturas mais frequentes da área de arquitetura e construção.

Bibliografia básica:

ABRANTES, E. L. et al. **Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês**. Porto Alegre: Sagra, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.



DREY, R. F. **Inglês:** práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

THOMPSON, M. A. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar:

ALVES, U. K.; BRAWERMAN-ALBINI, A.; LACERDA, M. **Fonética e fonologia do inglês.** Porto Alegre: Sagah, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca..

CELESTINO, J. **Inglês.** São Paulo: Saraiva, 2016. Livro Eletrônico Minha

MELLO, M. C. **Dicionário jurídico português-inglês.** 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

SILVA, D. C. F. **Sintaxe da língua inglesa.** Porto Alegre: Sagah, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

SILVA, D. C. F.; PARAGUASSE, L.; DAIJO, J. **Fundamentos de inglês.** Porto Alegre: Sagah, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:

ENGLISH TODAY. Cambridge: Cambridge University Press, 2001- . Disponível em: https://search.proquest.com/publication/publications_37468?accountid=169349.

ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA – 40 horas

Ementa: Ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena: abordando aspectos de organização social, culturais, religiosos, medicinais e como essas culturas influenciaram na formação e no cotidiano do povo brasileiro. Perspectivas histórico-culturais e psicossociais da diversidade e das diferenças do ser humano, demonstrando as diferenças entre as regiões do Brasil e entre a população rural e urbana. Políticas públicas inclusivas no Brasil.

Bibliografia básica:

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula:** relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.



SÁ, A. L. **Ética profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

SCARANO, R. C. V. et al. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia complementar:

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R.; VIANA, V. J. **Poluição ambiental e saúde pública**. São Paulo: Érica, 2014. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

JUBILUT, L. L.; REI, F. C. F.; GARCEZ, G. S. (Ed.). **Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais**. Barueri, SP: Manole, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

MIRANDA, T. **Responsabilidade socioambiental**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

PACHECO, J. et al. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

Periódico:

EDUCAÇÃO E REALIDADE. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação, 2012- . Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=2175-6236&lng=pt&nrm=iso.

1.5. Conteúdos Curriculares

O planejamento curricular idealizado para o curso de Arquitetura e Urbanismo é resultante fundamentalmente da reflexão sobre a concepção, objetivos e perfil de egresso desejado. Os conteúdos curriculares expressam estreita coerência com as diretrizes curriculares nacionais, com as políticas institucionais e com legislações do ensino superior que regem esta modalidade de ensino.



O currículo traz uma multiplicidade de conhecimentos que permitem uma formação humanista, crítica e reflexiva. O encadeamento das disciplinas que o compõem estabelece uma relação de interdependência entre os conteúdos de várias ciências e áreas de conhecimento.

Além disso, contempla 80 horas de atividades complementares como um instrumento de interdisciplinaridade e um ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia.

As Atividades Complementares, componente curricular obrigatório, que podem ser realizadas ao longo do curso, possibilitam o reconhecimento por avaliação de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno enriquece o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso.

As Atividades Complementares orientam-se, também, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Estas atividades com caráter complementar podem ser oferecidas por meio da realização de eventos como congressos, palestras, estágios extracurriculares, monitorias, visitas técnicas, seminários entre outras, superando assim, a lógica tradicional em que as atividades não consideram a realidade dos educandos. Tais atividades também poderão ser realizadas fora da IES.

A organização curricular do curso contempla as exigências legais que dispõem sobre a oferta de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, na condição de disciplina optativa.

Ademais, os temas relacionados à Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena estão inclusos nos conteúdos disciplinares obrigatórios, especialmente nas disciplinas



de Estúdio Integrado e de Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, ainda, nas atividades complementares em consonância com a legislação vigente. Há integração entre as disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

São considerados também assuntos voltados aos Direitos Humanos, bem como a aspectos de sustentabilidade, entendendo a necessidade da aderência do projeto pedagógico do curso com o desenvolvimento integrado e sustentável da região. Assim, o projeto atende aos pilares básicos de desenvolvimento integrado e sustentável, que são: ecológico, econômico, social, cultural e político – como preconiza os padrões de qualidade definidos pelo MEC. Esta temática é abordada nas seguintes unidades curriculares, cito: Estúdio Integrado: Paisagem, Extensão Temática: Sustentabilidade e Homem, Sociedade e Meio Ambiente, bem como nas atividades complementares e nos projetos de iniciação científica e extensão.

O Coordenador do Curso desempenha papel integrador e organizador na implantação e desenvolvimento da estrutura curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente e de tutores, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução do currículo, o Coordenador trabalha com o Núcleo Docente Estruturante – NDE, o Conselho de Curso e com os demais professores e tutores.

Os conteúdos curriculares promovem no curso o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, a partir das seguintes práticas inovadoras. E nesse contexto, o curso de Arquitetura e Urbanismo atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC organiza os conteúdos curriculares por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradoras das cidades brasileiras. A teoria articulada à prática possibilita a construção do pensamento crítico e a aquisição da capacidade para intervir de forma eficiente em situações concretas.



Os conteúdos curriculares estão organizados a partir de grandes eixos temáticos integradores que perpassam as discussões de todos os componentes em cada ano do curso.

EIXOS TEMÁTICOS DO CURSO:

Os eixos temáticos se estruturam em ciclos anuais de aprendizagem com ênfases específicas de modo que se favoreça a interdisciplinaridade, sem prejuízo da formação transversal.

PRIMEIRO ANO: ESPAÇO E FORMA

EXTENSÃO TEMÁTICA: ARTE E ESTÉTICA

Formação voltada para o entendimento de aspectos introdutórios da arquitetura, urbanismo e paisagismo a partir do desenvolvimento das habilidades leitura do espaço e da paisagem e de análise e representação da forma.

Conhecimentos a serem abordados com ênfase no ciclo

- Estética e História das Artes;
- Estudos Sociais e Econômicos;
- Estudos Ambientais;
- Desenho e Meios de Representação e Expressão;
- Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo;
- Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo;
- Sustentabilidade;
- Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo;
- Topografia

Nas disciplinas de projeto no primeiro ano não serão abordados programas com baixa complexidade funcional, privilegiando o enfoque nos aspectos formais e na leitura do espaço urbano e da paisagem natural.

Competências mínimas a serem desenvolvidas no ciclo



- reconhecer as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto;
- conceber, analisar, representar e expressar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações;

SEGUNDO ANO: CULTURA E LUGAR

EXTENSÃO TEMÁTICA: SUSTENTABILIDADE

Proporcionar ao estudante o entendimento dos aspectos sociais, econômicos, culturais e de paisagem que conferem identidade ao lugar. Leitura do espaço urbano a partir da compreensão das relações entre os elementos e seu contexto imediato. Reflexão sobre o habitar.

Conhecimentos a serem abordados com ênfase no ciclo

- Estética e História das Artes;
- Estudos Sociais e Econômicos;
- Estudos Ambientais;
- Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo;
- Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo;
- Tecnologia da Construção;
- Sistemas Estruturais;
- Conforto Ambiental;
- Sustentabilidade;
- Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo;
- Topografia.

Nas disciplinas de projeto no segundo ano serão abordadas as temáticas da habitação e de um edifício com programa cultural em que esteja pensada sua relação com o entorno urbano imediato.

Competências mínimas a serem desenvolvidas no ciclo



- refletir criticamente, na pesquisa e na prática projetual, os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a sua produção no contexto social, cultural, político e econômico;
- reconhecer as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e considerá-las na concepção da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo;
- realizar e interpretar estudos topográficos para a organização de espaços em projetos de arquitetura, de urbanismo, de paisagismo e no planejamento urbano e regional

TERCEIRO ANO: TECNOLOGIA E CIDADE

EXTENSÃO TEMÁTICA: PEDAGOGIAS URBANAS

Formação com enfoque nos aspectos tectônicos e tecnológicos da cidade e da edificação. Entendimento dos sistemas estruturais e construtivos. Reflexão sobre as grandes cidades contemporâneas e seus fenômenos.

Conhecimentos a serem abordados com ênfase no ciclo

- Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo;
- Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo;
- Planejamento Urbano e Regional;
- Tecnologia da Construção;
- Infraestrutura urbana;
- Sistemas Estruturais;
- Conforto Ambiental;
- Sustentabilidade;
- Mobilidade e Acessibilidade;

Nas disciplinas de projeto no terceiro ano serão abordadas as temáticas da verticalização e de programas que demandam grandes vãos, com nível intermediário de complexidade funcional.

Competências mínimas a serem desenvolvidas no ciclo



- empregar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- definir o sistema estrutural e conceber o projeto estrutural;

QUARTO ANO: COMPLEXIDADE

EXTENSÃO TEMÁTICA: PATRIMÔNIO

Desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a intervenção no ambiente construído e estudo das funções complexas. Compreensão do patrimônio com ênfase no legado modernista.

Conhecimentos a serem abordados com ênfase no ciclo

- Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo;
- Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo;
- Planejamento Urbano e Regional;
- Políticas públicas e habitacionais;
- Infraestrutura urbana;
- Sistemas Estruturais;
- Gestão e Coordenação de Projetos;
- Gestão e Coordenação de Obras;
- Mobilidade e Acessibilidade;
- Técnicas Retrospectivas;
- Preservação do patrimônio;

Nas disciplinas de projeto do quarto ano serão abordadas a complexidade funcional, com arquitetura hospitalar e planejamento habitacional com projeto de habitação de interesse social.

Competências mínimas a serem desenvolvidas no ciclo

- conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;



- gerenciar, coordenar, planejar e compatibilizar os processos de projeto desenvolvidos por equipes multidisciplinares, desde a concepção até estudos de pós-ocupação;
- gerenciar, dirigir e executar obras de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
- planejar e implantar soluções tecnológicas e projetuais adequadas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

QUINTO ANO: REFLEXÃO E PROJETO

Ênfase na reflexão sobre a prática profissional e desenvolvimento do trabalho de curso. O Trabalho Final de Graduação representa a síntese de todos os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso. Além disso, o estudante tem a oportunidade de sintetizar os conhecimentos com a realização do Estágio Curricular Supervisionado e de Extensão voltada para o desenvolvimento de projetos de interesse social.

EXTENSÃO TEMÁTICA: ARQUITETURA PARA A COMUNIDADE

Conhecimentos a serem abordados com ênfase no ciclo

O último ano do curso deve abordar todo o espectro de conhecimentos da formação.

Para a realização do TFG o estudante define um tema que permita uma abordagem necessariamente teórica e prática e desenvolve o trabalho em dois semestres, sendo o primeiro dedicado à pesquisa e fundamentação e o segundo ao desenvolvimento de projeto.

Competências mínimas a serem desenvolvidas no ciclo

- realizar a leitura e análise de contextos locais, regionais e globais e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas;



- considerar os conhecimentos da história das artes e da estética na produção de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

O Curso de Arquitetura e Urbanismo oferece disciplinas com conteúdo curriculares que são matérias de fundamentação, constituindo-se em Conhecimentos Fundamentais e integrativos de áreas correlatas; matérias de Formação Profissional, constituindo-se em conhecimentos que caracterizam as atribuições e responsabilidades profissionais e o Trabalho Final de Graduação. O Estágio Curricular Supervisionado está implementado no 10º período com carga horária de 160 horas, que corresponde a 4,44% da carga horária total do curso.

1.6. Metodologia

O processo de Ensino e Aprendizagem do curso de Arquitetura e Urbanismo da Instituição compreende, dentre outros instrumentos e objetos de aprendizagem, ferramentas que promovem o desenvolvimento profissional, a produção, a aprendizagem colaborativa e, sobretudo, a interdisciplinaridade.

O estudante é o protagonista dos processos de ensino e aprendizagem, agente de sua própria formação e com responsabilidade social, encorajado a definir seus objetivos, bem como a responsabilizar-se por avaliar seus progressos pessoais. Para tanto, a característica do professor como mediador, orientador e facilitador das aprendizagens favorece a participação ativa do estudante, superando a perspectiva de mera transmissão dos conteúdos.

A estrutura didático-pedagógica privilegia a transversalidade, integrando as unidades curriculares e favorecendo ao estudante desenvolver sua autonomia, criatividade, pensamento crítico, interação e aprimoramento das habilidades interpessoais. Em todas as atividades acadêmicas buscar-se-á uma correlação entre a teoria, a prática e a extensão, com exemplos cotidianos, com vistas às necessidades da sociedade e da profissão.

Para tanto, o curso promove o uso de estratégias pedagógicas inter e multidisciplinares e, para além das metodologias tradicionais, o uso de metodologias ativas de



aprendizagem. Recursos tecnológicos inovadores estão à disposição para o enriquecimento do aprendizado, favorecendo uma aprendizagem diferenciada dentro do curso e significativa para o aluno.

Como ferramenta mediadora do processo de ensino e aprendizagem é utilizada a plataforma Moodle, na qual se organizam atividades avaliativas e complementares, para as disciplinas de toda a trajetória formativa. Para a implementação com qualidade para a condução das salas e seus recursos o UNICEPLAC, na figura do CEAD e como uma política institucional de gestão, se realiza uma capacitação de professores, tutores, no momento de contratação e durante os semestres. Para os alunos é realizada uma ambientação, anterior ao início do semestre letivo, todos esses procedimentos estão implementados no curso de Arquitetura e Urbanismo.

A plataforma Moodle é uma ferramenta mediadora de uma metodologia que combina atividades assíncronas, bem como a atuação de professores-tutores. Os planos de ensino e roteiros de aulas estabelecem, por disciplinas, os momentos assíncronos, como também os aspectos didáticos e pedagógicos. Os planos de ensino e roteiros de aula tem, inclusive, a função adicional de prover previsibilidade, planejamento, segurança, qualidade e gestão de tempo e recursos a todos os envolvidos no fazer acadêmico. Além da Plataforma Moodle, a instituição conta com a Plataforma Avalia, para aplicação de atividades simuladas e avaliações, permitindo um instrumento especializado para gerenciar de modo inteligente a composição, aplicação, realização, correção e feedback de todos os processos avaliativos, de interação direta entre coordenadores, professores e estudantes, pautada na comunicação das partes e na atualização constante de questões autorais.

O Avalia disponibiliza uma ferramenta de recurso, aberta como aba especial, que permite ao aluno plenificar sua aprendizagem formulando uma peça que consiste, em essência, no exercício jurídico recursal (redigir, pesquisar, aprofundar, argumentar, provar, prover posições fundamentadas), que perfaz as componentes processuais da estrutura curricular. É, portanto, uma plataforma adequada metodologicamente às necessidades de formação tecnológica do estudante de arquitetura e urbanismo e ao perfil do egresso.



A biblioteca do UNICEPLAC disponibiliza recursos tecnológicos, tais como o acesso na área do aluno ao E-volution, Minha Biblioteca, Proquest, Proview/Thomson Reuters, para fomentar o ensino, pesquisa e extensão, contribuindo como ferramentas de apoio e autonomia.

Assim, o professor promove o processo criativo de materiais, questões, exercícios e avaliações, na condição de mediador do processo de ensino-aprendizagem, buscando a motivação dos alunos e a criação de oportunidades de aprendizagem.

Quanto à acessibilidade metodológica, as metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A Instituição disponibiliza as ferramentas de estudo necessárias à superação de barreiras; priorizando, sobretudo, a qualidade do processo de inclusão plena. Também busca promover a comunicação interpessoal, eliminando barreiras que interpõem o diálogo, com a disponibilização de meios comunicativos e tecnológicos, tais como equipamentos de multimídias, laboratórios de informática com softwares específicos e teclados em Braille. É ofertada, ainda, Libras, como disciplina optativa no curso, com docente contratado especificamente para esta função.

Os conteúdos estão organizados em cinco ciclos anuais de aprendizagem: primeiro ano: espaço e forma, com extensão temática em arte e estética; segundo ano: cultura e lugar, com extensão temática em sustentabilidade; terceiro ano: tecnologia e cidade, com extensão temática em pedagogias urbanas; quarto ano: complexidade, com extensão temática em patrimônio; quinto ano: reflexão e projeto com extensão temática em arquitetura para a comunidade. Assim, em uma articulação transversal e considerando-se a transdisciplinaridade como paradigma fundamental para conexão dos diversos ciclos entre si, proporciona-se uma aprendizagem integrada e uma visão holística da formação em Arquitetura e Urbanismo.

Além disso, a matriz foi pensada para promover a integração entre conhecimentos que são desenvolvidos com metodologias síncronas e assíncronas, por meio das modalidades de ensino presencial e à distância. A utilização de metodologias ativas e participativas em sala de aula proporcionam o protagonismo do processo de ensino-



aprendizagem ao próprio aluno. Em concordância com o perfil do egresso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC, profissionais autônomos e atentos às necessidades do mundo real, comprometidos com a diversidade e conscientes do papel do Arquiteto Urbanista na sociedade. A metodologia de ensino utilizada, portanto, caracteriza-se pela múltipla abordagem do exercício da profissão, pela variedade de experiências às quais o aluno é exposto, dentro e fora da sala de aula com acompanhamento contínuo das atividades pelo docente.

Além do uso de metodologias ativas, as aulas podem ser expositivas e dialogadas, com utilização dos recursos audiovisuais. Atividades como leitura, interpretação e discussão de textos, assim como seminários temáticos são utilizados como recurso metodológico em sala de aula. As simulações e estudos de caso também são utilizadas, sendo mais efetivamente usadas no Estágio Curricular. A aprendizagem baseada em projetos também é utilizada, ela envolve os estudantes de Arquitetura e Urbanismo no processo de investigação de questões complexas, no processo de explorar possíveis soluções para contextos específicos, incentivando o desenvolvimento de um perfil investigativo e crítico.

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem como princípio estabelecido em suas diretrizes curriculares a vinculação entre a teoria e a prática. Nesse contexto, uma inovação metodológica exitosa é o escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo, um núcleo de prática profissional que permite a realização de estágio, extensão e pesquisa. O Escritório Escola ao mesmo tempo em que cumpre o papel de colocar em prática os conhecimentos difundidos em sala de aula, também permite que os alunos tenham contato com a realidade profissional e fiquem mais preparados para a inserção no mercado de trabalho.

O Escritório Escola justifica-se por trazer para a sociedade de maneira geral o acesso ao profissional habilitado para projetar espaços de qualidade e que estabeleçam relações mais humanas com seus usuários. Em pesquisa solicitada pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo ao DataFolha em 2015, foi identificado que mais de 80% das construções no país foram feitas sem um profissional habilitado, seja ele de arquitetura ou de engenharia. Isso demonstra a falta de conhecimento da população em relação ao



papel deste profissional e sua importância para a sociedade. A prática do escritório poderá trazer maior visibilidade sobre a importância do arquiteto-urbanista para a comunidade interna e externa à instituição de ensino

Tais atividades constituem-se instrumentos variados para a formação do egresso e viabilizam não só a produção de conhecimento como também a consolidação de uma formação profissional sólida em Arquitetura e Urbanismo, com visão ampla e real da sociedade, fortalecendo as possibilidades de inserção dos nossos egressos no mundo do trabalho.

A relação entre a teoria e a prática se constitui em uma situação assumida como pressuposto pedagógico dos cursos desde os primeiros semestres na perspectiva da superação de um processo de ensino que privilegie a transmissão de conhecimentos.

Nesse pressuposto, compreende-se que o desenvolvimento das competências e habilidades acontece principalmente por meio de situações em que os discentes são desafiados a estabelecer a relação entre a teoria e a prática, aplicando-a em situações concretas do exercício profissional exigidas pelo mercado de trabalho. Para tal, os docentes, no cotidiano das suas aulas, realizam ações, tais como:

- aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;
- produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;
- viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;
- visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;
- pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados;



projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;

- participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições,
- concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.
- resolução de situações-problema em que os conteúdos das disciplinas são aplicados em questões relacionadas ao exercício da profissão;
- realização de atividades práticas nos laboratórios, aplicando os conhecimentos em situações concretas das atividades profissionais;
- realização de estágios que possibilitam a vivência das competências e habilidades profissionais, colocando em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer das disciplinas do curso.

1.7. Estágio Curricular Supervisionado

A estrutura curricular do curso dispõe de carga horária para a realização do Estágio Curricular Supervisionado. Em conformidade com legislação específica, é obrigatório ao aluno cumprir estágio supervisionado, sendo o mesmo, parte integrante do currículo pleno do curso. Vale ressaltar que, nos diferentes campos de estágio, a coordenação do curso tem preocupação em manter uma satisfatória relação de orientador/aluno, buscando tornar muito produtiva a orientação, atendendo plenamente aos ensejos dos estudantes.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC o Estágio Curricular Supervisionado é ofertado no décimo (10º) período, totalizando 160 horas. Está institucionalizado, com regulamentação amplamente divulgada ao corpo acadêmico por veículos de divulgação institucionais. Sua gestão é feita por um Núcleo de Estágios institucional em parceria com o professor coordenador de Estágio do curso. É realizado em instituições conveniadas com o UNICEPLAC por meio de um Termo de Convênio Institucional ou no Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo. O desenvolvimento do estágio curricular, sob a supervisão docente, assegura a prática e a vivência profissional



nas diversas áreas de atuação da Arquitetura e do Urbanismo, possibilitando maior interação entre a teoria e a prática.

Para que o aluno possa iniciar o estágio é necessário que seja firmado além do Termo de Convênio, um Termo de Compromisso, assinados pela instituição concedente, o UNICEPLAC e o acadêmico, seguindo-se à elaboração de um Plano de Trabalho, feito pelo Orientador do Estágio, em consonância com a Supervisão Local, sendo esta relação orientador/aluno compatível com as atividades, coordenação e supervisão, visando um acompanhamento de qualidade e cumprimento do Plano de Trabalho, que garante a aquisição das competências e habilidades gerais e específicas esperadas para a formação, estando alinhado às necessidades mercadológicas para a profissão em contexto local e regional e, por conseguinte, ao perfil do egresso.

Dado início ao estágio, o acadêmico deve encaminhar mensalmente os relatórios parciais, e ao final do semestre, o relatório final de suas atividades para o Orientador de Estágio, com a assinatura do seu Supervisor Local. Esses relatórios são instrumentos que nos permitem avaliar o aluno quanto ao desenvolvimento das atividades e garantir o cumprimento do Plano de Trabalho (devidamente alinhado às atividades profissionais dos arquitetos e urbanistas e ao perfil de egresso do Uniceplac) e permitir a interlocução institucionalizada da IES com o ambiente de estágio.

O aluno é avaliado pelo supervisor por meio de ficha de acompanhamento e de relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado. Ao longo do período de estágio são desenvolvidos quatro relatórios de atividades, cada um contemplando 40 horas de estágio. Nesses relatórios são apresentados os registros das atividades desenvolvidas e a avaliação do estudante sobre a contribuição destas atividades para a sua formação. Os professores orientadores avaliam os relatórios e apresentam feedbacks para melhoria, quando necessário. Ao final do semestre os estagiários encaminham a versão definitiva dos quatro relatórios e os demais documentos do estágio, como ficha de frequência, plano de atividades, e ficha de avaliação, em um portfólio. Por meio da análise cuidadosa dos relatórios parciais e finais é possível fazermos um levantamento de fragilidades e potencialidades, gerando



insumos que nos permitem atualizar as práticas de estágio com vista a melhoria crescente de sua qualidade.

Um importante cenário no estágio curricular supervisionado do Uniceplac é o Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo. Em 2018, o curso realizou uma ampla avaliação do processo de estágio e identificou dois problemas significativos: 1) Dificuldade de muitos alunos em ingressar em estágios mesmo no final do curso; 2) Realização de estágios que estavam pouco alinhados com a formação profissional. A partir deste diagnóstico o estágio passou por uma revisão de regulamento e reestruturação. Nesse contexto, foi criado o Escritório Escola, um núcleo de prática profissional supervisionada com o objetivo de proporcionar aos estudantes um campo de estágio alinhado com o perfil do egresso, elevar o conhecimento dos estudantes sobre o mundo do trabalho e fornecer atendimento gratuito à comunidade.

Atualmente o Escritório Escola conta com espaço físico bem definido, possui mobiliário e equipamentos adequados para a produção das atividades a que se propõe, com capacidade para receber a comunidade. Estão disponíveis no escritório oito computadores com configuração compatível para utilização de software de produção e apresentação de projetos de arquitetura e urbanismo. Há ainda projetor para realização de reuniões e apresentações de projetos, impressora 3D, equipamentos para levantamento arquitetônico, equipamento de som e óculos de realidade virtual. O espaço atende ainda a outras atividades pedagógicas e à atividades de extensão universitária. Há ainda professores orientadores com carga horária dedicada à orientação de atividades no escritório escola.

Por meio do Escritório Escola, os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo podem trabalhar em um ambiente de desenvolvimento de projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo e acompanhamento de obras como prática profissional, tal qual um escritório que atue no mercado, fomentando o papel do arquiteto na sociedade. Nesse sentido, o objetivo do Escritório Escola extrapola os limites do estágio, mas também firmar um compromisso com a realidade da comunidade do Gama e da região. O ambiente do Escritório é de livre acesso e participação a todos os estudantes do curso



de arquitetura e urbanismo, sendo um espaço de debate e produção aberto a toda a sociedade.



Figura 1. Apresentação de projetos para clientes



Figura 2. Visita a obra com estagiários do Escritório Escola

1.8. Atividades Complementares

As Atividades Complementares configuram-se como componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento das habilidades e competências dos discentes adquiridas em estudos independentes. Estão alinhadas à concepção do Parecer CNE/CES nº 538/2001, que visa a uma progressiva autonomia profissional e intelectual, conforme consta no Regulamento de Atividades Complementares.

Têm como principal objetivo enriquecer os currículos dos cursos de graduação e estimular a participação dos discentes em experiências diversificadas que possam contribuir para desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis para a sua formação profissional. As Atividades Complementares são um requisito indispensável à colação de grau, atendendo à legislação e atos normativos do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação.

O discente do curso de Arquitetura e Urbanismo deve integralizar um mínimo de 80 (oitenta) horas de atividades complementares ao longo de seu curso de graduação, considerando-se a diversidade de atividades e levando em consideração as formas de aproveitamento das mesmas e sua vinculação à formação geral e específica do discente, não podendo estar concentrada em apenas uma única faixa de atividades. Esta exigência está pautada na premissa de que a diversidade de atividades complementares é mais enriquecedora e geradora de mais experiências para o aluno, o que possibilita maior contato do acadêmico com as atualizações de mercado local e regional e o desenvolvimento de competências que se ajustam a essas necessidades.

As Atividades Complementares estão devidamente institucionalizadas, apresentando Regulamento próprio e amplamente divulgadas à comunidade acadêmica pelo site institucional e intranet. Sua gestão é feita pela Coordenação de Iniciação Científica e Extensão. No seu regulamento estão previstas as formas de aproveitamento e divulgação, estando as atividades e cargas horárias de aproveitamento divididas em cinco eixos: a) Ensino; b) Pesquisa; c) Extensão; d) Esporte, Arte e Cultura; e) Cidadania, Sustentabilidade e Empregabilidade. A existência de eixos tão diversos permite maior alinhamento com o caráter generalista da formação em Arquitetura e



Urbanismo. Além disso, atende a perfis diversificados de estudantes, que tem a possibilidade de integralizar as horas de atividades complementares a partir de um conjunto distinto de atividades.

O aluno submete as comprovações de atividades realizadas por meio de formulário eletrônico, e o cômputo das horas das atividades aproveitadas é lançado em sistema, sendo o aluno informado das horas aproveitadas via e-mail. Caracteriza-se esse, como um mecanismo exitoso e inovador da regulação, gestão e aproveitamento das Atividades Complementares, uma vez que é oferecida ao aluno autonomia para acesso às informações sobre todo o processo, pois elas encontram-se disponíveis no site da instituição e intranet, que é totalmente informatizado e permite que ele acesse a qualquer tempo, se informe e protocole seus certificados, salientando que o aluno pode, a qualquer momento, solicitar informações sobre o quantitativo de horas complementares de que dispõe.

As disciplinas do currículo da formação em curso, os estágios obrigatórios e os trabalhos de curso não podem ser considerados como Atividades Complementares.

Constituem atividades que podem ser aproveitadas como Atividades complementares:

- **Relacionadas ao ensino:** Disciplinas correlatas não previstas na grade, monitorias, representação discente, cursos de informática, cursos de idiomas, cursos profissionalizantes/instrução ou correlato, curso técnico online ou correlato, comunicação livre na mídia, resenhas de artigos ou correlatos, ouvintes em bancas de TCC, participação em núcleos de estudos, participação em avaliações externas, participação em atividades preparatórias ENADE.
- **Relacionadas à Pesquisa:** Trabalhos de Pesquisa de Iniciação Científica, trabalho de pesquisa gerando artigo, participação em Congressos, Seminários, Fóruns, oficinas (Na IES ou fora dela), artigo submetido à publicação, participação como palestrante em eventos, artigos publicados.
- **Relacionados à Extensão:** Organização de eventos, participação em cursos e eventos de extensão, visitas externas programadas, voluntário em atividades sem fins lucrativos, campanhas de doação de sangue e prestação de serviços,



inclusive à comunidade universitária, bem como gestão de entidades de natureza sócio-político-cultural ou acadêmica.

- **Relacionados a Esporte, arte e cultura:** Atividades de criação, participação em atlética, visitas a exposições, produção de filmes ou outros bens culturais
- **Relacionados à Cidadania, empregabilidade e sustentabilidade:** Estágio não obrigatório, doação de sangue, voluntariado, atividades de cunho ambiental.

Outras atividades não previstas no regulamento são analisadas pela Coordenação do curso e tem parecer encaminhado para a coordenação de Iniciação Científica e Extensão.

1.9. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho Final de Graduação (TFG) é uma atividade institucionalizada e obrigatória, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais como trabalho individual desenvolvido ao longo do último ano do curso e relacionado com as atribuições profissionais do arquiteto e urbanista. No Uniceplac o produto do TFG em Arquitetura e Urbanismo é apresentado na forma de um trabalho teórico-prático que contém uma fundamentação teórica e um projeto de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo, Planejamento Urbano e Regional ou Preservação e Restauro do Patrimônio.

O objetivo do TFG é propiciar ao aluno a oportunidade de aprimorar habilidades gerais e específicas inerentes à sua formação por meio de um trabalho teórico/prático, bem como sintetizar o conhecimento adquirido em todos os demais componentes do curso. O Trabalho Final de Graduação é um instrumento de ensino transversal e interdisciplinar, incentivador dos conhecimentos espontâneos e específicos da interação entre ciência e cotidiano.

O trabalho é desenvolvido de acordo com as normas previstas no Regulamento Institucional para o TCC e no Regulamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo para o Trabalho Final de Graduação. No último ano do curso os estudantes realizam o Trabalho de Curso por meio de duas unidades curriculares obrigatórias e sequenciais:



“Introdução ao TFG e Ética Profissional” e “Trabalho Final de Graduação”, ambas com 80 horas. A coordenação do TFG é realizada por um docente membro do Núcleo Docente Estruturante e o corpo de orientadores é composto por docentes habilitados em Arquitetura e Urbanismo.

A coordenação de TFG em Arquitetura é responsável por revisar as normas de elaboração do trabalho com apoio do NDE, elaborar o calendário semestral de TCC junto com a Coordenação do Curso, definir a estrutura as bancas de defesa de TCC, disponibilizar os formulários para avaliação para as bancas examinadoras, encaminhar os trabalhos para o Repositório Institucional semestralmente, bem como a analisar todos os aspectos inerentes ao componente curricular.

O aluno inicia seu Trabalho de Conclusão de Curso no 9º período, na disciplina Introdução ao TFG e Exercício Profissional, quando delimita seu tema, que é de livre escolha do aluno, e estabelece as bases teóricas do trabalho. Ainda nessa etapa o aluno desenvolve todos os levantamentos e pesquisas de suporte a produção do projeto. Os projetos são entregues e submetidos à avaliação por banca, conforme o cronograma da disciplina. Ao final do 9º período os estudantes realizam a escolha do professor orientador com base na disponibilidade e aderência do docente ao tema.

Em Trabalho Final de Graduação, no 10º período, os acadêmicos são então designados ao orientador, ao qual caberá auxiliar o aluno no desenvolvimento do trabalho prestando orientação técnico-científica aos alunos sob sua responsabilidade, acompanhar regularmente a evolução dos trabalhos, elaborar o cronograma de atividades, garantindo a realização dos trabalhos dentro do prazo determinado, comunicar ao Coordenador do Curso a ocorrência de problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, autorizar a apresentação dos trabalhos e conferir suas correções e/ou alterações.

Por sua vez, é responsabilidade do aluno, comparecer às reuniões de orientação, realizar as tarefas previamente estabelecidas com seu orientador, entregar para apreciação a versão final de seu trabalho, comparecer à apresentação na data e horário estabelecidos e entregar ao docente de TCC a versão final de seu trabalho em formato



digital, para que seja catalogado e disponibilizado para consulta eletrônica no Repositório Institucional do Uniceplac.

Ao início de cada semestre é feita reunião com todos os alunos de TFG para esclarecer todos os processos envolvidos em sua execução, incluindo o preenchimento dos termos para encaminhamento ao Repositório Institucional e envio dos trabalhos para a revista científica do UNICEPLAC ou outra revista. O controle de orientação e andamento dos trabalhos será feito pelo docente responsável pelo TCC, através de relatórios parciais.

Os trabalhos são acompanhados e avaliados por meio de bancas periódicas com membros internos e externos. Na etapa de fundamentação teórica são realizadas duas bancas, e em Trabalho Final de Graduação são realizadas três bancas avaliativas ao longo do semestre. A apresentação do trabalho perante uma Banca Examinadora consiste em uma explanação oral do aluno sobre o trabalho desenvolvido, utilizando-se dos recursos disponíveis (retroprojetor, projetor de multimídia, projetor de slides e quadro branco), sob organização e responsabilidade do aluno, em conformidade com o seu orientador. As bancas são abertas à comunidade e divulgadas nos veículos de comunicação da instituição. As datas de defesa serão definidas conforme o calendário.

A apresentação dura entre 10 a 15 minutos, sendo destinados mais 10 minutos para cada componente da Banca efetuar as considerações que se façam necessárias. Os feedbacks dos avaliadores permitem ao estudante aprofundar e aprimorar o desenvolvimento do trabalho.

A avaliação é realizada mediante análise prévia do caderno de projeto, e outros produtos, como pranchas e maquetes, solicitados de acordo com a etapa de desenvolvimento e apresentação e defesa. A nota final da disciplina é lançada ao final do semestre letivo, após as revisões e ajustes finais do trabalho, pelo aluno e orientador. O aluno é considerado aprovado se obtiver nota final igualou superior à 6 (seis).

No regulamento do Trabalho Final de Graduação estão descritos os produtos que devem ser entregues em cada uma das etapas e os critérios de avaliação que serão utilizados pela banca. Todos os trabalhos aprovados são encaminhados ao Repositório Institucional, de domínio público, que é uma ferramenta para coletar, organizar,



gerenciar, preservar e disseminar a produção científica da instituição, em formato digital, permitindo aos usuários acesso livre para fins educacionais. Ao término de seu trabalho, o aluno deverá entregar o trabalho em versão impressa e digital.

A cada semestre é realizada uma exposição aberta a toda a comunidade acadêmica com os Trabalhos Finais de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, com o objetivo de divulgar os trabalhos e ampliar o debate sobre a produção do curso.



Figura 1. Exposição dos Trabalhos Finais de Graduação de Arquitetura e Urbanismo

1.10. Apoio ao discente

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC compreende o acadêmico como foco do processo de ensino-aprendizagem. Pensando assim e, para responder às suas necessidades da forma mais adequada, desenvolvemos políticas e ações focadas no



apoio discente por meio resgate da aprendizagem, ressignificação dos conhecimentos e estímulo à autoestima.

Desenvolvemos no transcorrer de sua formação ações de acolhimento que são executadas inicialmente pela instituição com a recepção realizada para os alunos ingressantes, onde eles têm a oportunidade de conhecer a instituição, seus docentes e a Coordenação do Curso e vivenciam um momento de interação cultural com a participação de artistas locais.

Em segundo momento, a Coordenação desenvolve uma aula magna para os alunos com o intuito de explicar todos os mecanismos envolvidos nos processos de ensino aprendizagem e o funcionamento do curso. São abordados segmentos como a estrutura da matriz curricular, os projetos de iniciação científica e extensão, aulas práticas, utilização dos ambientes e cenários de aprendizagem do curso, biblioteca, ambientes virtuais de aprendizagem, núcleo de apoio psicopedagógico ao discente (NAPA), ações de nivelamento, atendimentos extraclasse com os docentes e coordenação, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e estágio supervisionado e estágios extracurriculares.

Fazem parte também desse conjunto de ações de acolhimento ao aluno as atividades desenvolvidas pelo Centro Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Comissão Atlética Esportiva do Curso, que organizam atividades de coleta de insumos e estruturam várias atividades voltadas a cidadania com os alunos ingressantes e veteranos, promovendo interação social e contato com cenários relacionados à Arquitetura.

O Centro Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo é regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado de acordo com a legislação vigente e cabe a ele indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, junto aos órgãos colegiados do UNICEPLAC, vedada à acumulação.

A instituição também oferta aos acadêmicos, oportunidades de participarem de atividades sociais, artísticas e culturais, boa parte delas desenvolvidas com a integração dos cursos de graduação.



Desenvolvemos ações que auxiliam no acolhimento e permanência do aluno. Desde o início do curso o aluno já participa dos projetos de extensão, visto que são curricularizados, e já iniciam contato com a comunidade local e com cenários de aprendizagem vinculados ao exercício profissional, São cotidianas as visitas técnicas a instituições parceiras e/ou conveniadas, o que possibilita a ampliação da afinidade pela sua futura profissão.

São publicados semestralmente os editais de monitoria, mecanismo que oferece ao aluno a construção de várias competências gerais e específicas e auxilia no processo de motivação para a vida acadêmica. Ao monitor é vedado ministrar aulas teóricas ou práticas, elaborar, aplicar ou corrigir avaliações. A atividade de monitoria é considerada atividade complementar para fins de cômputo de carga horária.

Os acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo têm sido beneficiados também por vivências em internacionalização, uma parceria como grupo Santander que tem permitido estágios curriculares supervisionados na Universidade do Porto, em Portugal bem como intercâmbios acadêmicos nesta e em outras instituições. O Setor de Internacionalização é responsável por criar oportunidades para os estudantes.

Dispomos também de um setor específico que trata da intermediação e acompanhamento dos estágios extracurriculares. Por meio deste setor, os alunos que têm interesse são direcionados aos locais de estágio e ao final do processo, fazem encaminhamento de declaração da conclusão do estágio, que é contada para cômputo de atividade complementar.

São também presentes as ações de nivelamento, que têm por objetivo auxiliar os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem. O programa é organizado pelas coordenações de curso, de acordo com as eventuais deficiências identificadas.

Os projetos são elaborados para atender às necessidades específicas da turma ou de grupos de alunos, contendo as disciplinas que serão ministradas, conteúdo, carga horária, docente responsável e metodologia a ser desenvolvida. A instituição também promove as acessibilidades metodológicas, instrumentais e atitudinais, e este processo é auxiliado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPA).



O Núcleo de Apoio Discente e Acessibilidade (NApA) é o promotor institucional da implementação da Educação Inclusiva e Acessibilidade no UNICEPLAC.. O objetivo do NApA é prestar atendimento personalizado ao aluno para condução adequada do processo de aprendizagem em meio a dificuldades que possam desestabilizá-lo no âmbito acadêmico, inclusive quanto às novas experiências virtuais.

O NApA oferece um acolhimento inicial prioritário no “Espaço Acolher Virtual”, com foco em situações de estresse vivenciadas pelos alunos. Propicia o acesso, o acompanhamento da aprendizagem e das necessidades, favorecendo a permanência, por meio de redução de barreiras que obstaculizam espaços, conhecimentos, bens culturais, científicos e interações sociais no ambiente acadêmico (arquitetônicas, comunicacionais, informacionais, atitudinais e curriculares). É um espaço que concentra educação especial e acessibilidade (metodológica e instrumental), funcionando como uma instância para o atendimento direto dos discentes e de orientações a gestores, docentes, técnicos e demais discentes que componham a comunidade acadêmica, visando à aprendizagem e a uma formação de qualidade.

Entre as atribuições do setor estão:

- a) apontar a solução de problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem, enfocando o educando, o professor ou a própria instituição de ensino;
- b) oferecer atendimento e acompanhamento sistemático aos trabalhos acadêmicos realizados no espaço da IES;
- c) realizar, em parceria com outros setores/núcleos da IES, ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental;
- d) orientar e acompanhar o discente na sua caminhada acadêmica;
- e) sugerir a promoção de encontros para socialização entre professores, educandos, coordenadores, administradores, direção e grupos de apoio;



- f) dar assistência e acompanhamento psicopedagógico aos educandos que apresentem dificuldades no desenvolvimento de aprendizagem e em sua interação psicossocial;
- g) assistir e orientar alunas gestantes;
- h) orientar os alunos com dificuldade no estudo e na aprendizagem;
- i) emitir informações aos docentes sobre os alunos que estão em acompanhamento com especialista, quando necessário;
- j) oferecer oportunidades de participação em atividades culturais, artísticas e sociais;
- k) desenvolver articulações com empresas, órgãos públicos e instituições da comunidade social para o encaminhamento ao primeiro emprego, recolocação profissional ou para o primeiro empreendimento profissional ou econômico;
- l) apoiar os diretórios ou centros acadêmicos legalmente constituídos.

Apoio Psicopedagógico: O acompanhamento do desempenho discente e o apoio às suas atividades acadêmicas são da competência do coordenador do curso, tendo como suporte o núcleo específico. Assim, o NApA oferece orientação aos docentes e à Coordenação sobre formas de adaptações curriculares e metodológicas pertinentes a questões individuais. Oferta palestras, debates e oficinas em prol da sensibilização do corpo administrativo e docente sobre a temática de educação inclusiva e acessibilidade.

As ações do Núcleo são compatíveis com os referenciais de acessibilidade adotados na educação superior, e abaixo descritos:

Acessibilidade atitudinal - Remoção das barreiras de preconceito em relação ao outro. A instituição implementa ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda sua amplitude, uma delas a criação do Núcleo de Apoio Discente e Acessibilidade que é um indicativo da existência da acessibilidade atitudinal.



Acessibilidade arquitetônica - Eliminação das barreiras ambientais físicas, apresentada por meio da existência de rampas de acesso, banheiros adaptados, piso tátil, estacionamento priorizado, indicadores em Braille, etc.

Acessibilidade metodológica - Relacionada à atuação docente em sala de aula com promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem da Pessoa com Deficiência - PcD.

Acessibilidade nas comunicações – Remoção de barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual. Presença de intérprete na sala de aula em consonância com a Lei de Libras – e Decreto de Acessibilidade, laboratórios de informática, etc.

Acessibilidade Digital – Eliminação de barreiras de comunicação digital, equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. Acervo em formato acessível à Pessoa com Deficiência - PcD.

Caso seja verificada a dificuldade do discente em aprender e acompanhar o grupo, oferece-se recursos adequados, reestruturação curricular e metodologias diferenciadas, assim como uma última alternativa, outra opção de curso como demonstração de concretização da inclusão.

É evidenciada a necessidade do treinamento de profissionais envolvidos no processo ensino- aprendizagem, como coordenadores, professores e demais funcionários com especialistas em cada área, oferecendo suporte para o atendimento ao aluno.

As condições de acesso para pessoas com deficiência - PcD atendem as exigências legais. No estacionamento público, em frente à faculdade, existe a reserva de vagas, nas proximidades da entrada principal. Existem banheiros para pessoas com deficiência – PcD, com espaço suficiente para o acesso de cadeiras de rodas e barras de apoio nas paredes. Nos laboratórios também há condições de acessibilidade para pessoas com deficiência - PcD, assim como fixação de piso tátil em toda a instituição e sinalização em braile em seus principais acessos.



São presentes também o atendimento extraclasse e visam proporcionar aos acadêmicos atendimentos individuais ou em grupo, centrado nas necessidades de intervenção identificadas no processo de ensino-aprendizagem. Tais atendimentos, podem também apresentam caráter consultivo, sendo eles realizados de acordo com a necessidade do aluno; pode ser feito, pela Coordenação de Curso, presente em regime integral, pelos docentes (parciais e integrais) e pelos setores da instituição, tais como: Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Ouvidoria, Núcleo de Apoio, Coordenações dos Cursos, Professores em TI e TP etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem. Ademais, todos os setores em conjunto com o Núcleo de Acessibilidade da IES, promovem ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, ações de acessibilidade arquitetônica, verifica e garante o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços e equipamentos acadêmicos, dos sistemas e meios de comunicação e informação da IES.

Quando se trata de atendimentos de ouvidoria, fale enfatizar a figura do “ouvidor” que além de ouvir o aluno em seus anseios, presta informações pertinentes e entra em contato com o setor responsável para que se formalize um termo de resposta e possamos dar uma devolutiva ao aluno, ajustando quando necessário, os processos.

O Programa de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica é o processo pelo qual o participante desenvolve atividades em instituição de ensino distinta ao UNICEPLAC, seja ela pertencente ao Sistema Federal de Ensino Brasileiro ou instituição internacional.

Entende-se por internacionalização políticas e práticas institucionais a fim de promover ações de intercâmbio de estudantes, docentes e colaboradores bem como o desenvolvimento de parcerias a fim de ampliar as perspectivas internacionais da instituição. São consideradas práticas de internacionalização e mobilidade acadêmica todas as atividades, presenciais e/ou virtuais, que envolvam instituições conveniadas ou parceiras em projetos e contextos educacionais.



O UNICEPLAC dispõe de um setor responsável que auxilia e viabiliza o intercâmbio de estudantes, egressos, docentes e colaboradores, através de acordos de cooperação bilateral e internacional com instituições parceiras.

O fluxo de estudantes e demais colaboradores no contexto de internacionalização e mobilidade acadêmica pode ocorrer nos dois sentidos, ou seja, é possível mandar estudantes para estudar fora do país (outgoing) e também receber estudantes e professores estrangeiros na instituição (ingoing).

Poderão ser consideradas para as finalidades a que se destina o presente regulamento instituições com a qual o Centro Universitário possua termo de cooperação (ou similar) devidamente celebrado. No processo da mobilidade acadêmica o estudante deverá manter vínculo com a instituição de origem; a emissão de documentação comprobatória dos estudos da conclusão dos estudos na instituição parceira, serão consideradas para o registro na instituição de origem.

Será permitido o afastamento temporário do estudante regularmente matriculado, para estudar em outra instituição de ensino nacional e estrangeira, prevendo que a conclusão do curso se dê na instituição de origem.

São consideradas como atividades de mobilidade acadêmica e internacionalização aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante da graduação.

A mobilidade acadêmica e internacionalização poderão ocorrer por meio de:

- I. Adesão a Programas do Governo Federal;
- II. Adesão a Programas de empresas que possuam Programas de Intercâmbio ou similares;
- III. Estabelecimento de Convênio Interinstitucional.
- IV. Participação em eventos acadêmicos internacionais, virtuais ou presenciais.



A Mobilidade Acadêmica e Internacionalização pode ser: nacional, internacional e livre (MAN, MAI E MAL, respectivamente).

A Mobilidade Acadêmica e Internacionalização Nacional (MAN) é aquela na qual o estudante realiza atividades de mobilidade estudantil em outra instituição de ensino brasileira, mantendo o vínculo de matrícula na instituição de origem, durante o período de permanência na condição de "estudante em mobilidade". O Programa de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica está regulamentado em normativa específica.

Os laboratórios de práticas do curso podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática. Vale enfatizar a existência de mecanismos para acompanhamento do egresso: realizado através de banco de dados atualizado periodicamente com informações da inserção dos egressos no mercado de trabalho. Também são identificados os ingressantes no ensino de pós-graduação para, oportunamente, dar-lhes conhecimento dos cursos dessa natureza implantados na IES. Aos egressos que concluíram cursos de pós-graduação *strictu sensu* são apresentadas oportunidades de inserção profissional no corpo docente do curso sempre que processos seletivos são abertos.

A instituição adere ainda às políticas de acesso ao ensino superior, como programas de Fundo de Financiamento ao Discente do Ensino Superior (FIES), PROUNI e POSSO. O UNICEPLAC mantém cadastro no Ministério da Educação para que os seus discentes possam ser beneficiados com FIES e PROUNI. Também está disponível ao aluno modalidade de financiamento próprio para os cursos de graduação, o POSSO.

1.11. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O UNICEPLAC realiza sistematicamente ações tanto acadêmicas quanto administrativas, usando como subsídio os resultados a serem observados nas autoavaliações (CPA) e avaliações externas, entre elas avaliações in loco dos cursos, sejam presenciais sejam a distância, e avaliações da IES, Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), os CPCs alcançados, entre outros. O curso de



Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC prima por uma gestão participativa e colaborativa. Contando com o apoio de um corpo docente altamente qualificado e comprometido com o ensino, bem como da Reitoria e Pró-reitorias. O desenvolvimento de processos no âmbito do curso, é objeto de frequentes reflexões e discussões, em especial nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e demais órgãos colegiados. No curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC a implantação e o desenvolvimento das diretrizes curriculares são continuamente acompanhados e permanentemente avaliados, pelo NDE e colegiado de curso, a fim de verificar o andamento dos processos e permitir os ajustes que se fizerem necessários. Os resultados de avaliações internas e externas identificam os aspectos que facilitam a ação acadêmica do curso e sugerem mecanismos e estratégias para a correção de ações no sentido de conseguir a maior qualidade do processo de ensino aprendizagem.

As ações que são realizadas no curso estão classificadas em:

Autoavaliação, dividida em três categorias: Realizada pela CPA; Realizada pelo Coordenador e NDE do Curso; Realizada pelos relatórios do AVALIA.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA do UNICEPLAC procura desenvolver um processo de autoavaliação que, de fato, envolve os integrantes da CPA, coordenadores, docentes, técnicos administrativos e, em especial, os estudantes. Todo esse modelo já está adaptado às novas realidades virtuais e é implementado no Curso.

Nas reuniões, a participação da comunidade acadêmica é documentada e contribui para aperfeiçoar as diferentes posições, consolidando o compromisso de todos com a qualidade da educação superior e do curso. A CPA se reúne com temáticas previamente estruturadas e sistematizadas, buscando acompanhar, de modo integrado, todo o processo avaliativo e tais procedimentos são devidamente ajustados para plena aplicação ao Curso, através de plataformas e formulários digitais que permitem o acesso e comunicação com estudantes, professores, tutores e coordenadores, além da comunidade externa.

A gestão da instituição utiliza os instrumentos e insumos da CPA para tomar decisões estratégicas. São emitidos relatórios com cronograma a ser desenvolvido no decorrer



do semestre letivo, a fim de promover melhorias no âmbito do curso e que culminam no aperfeiçoamento da gestão junto à comunidade acadêmica.

Com referência aos resultados de autoavaliações contamos com:

- Divulgação e conscientização sobre a importância da participação da comunidade acadêmica;
- Ampla divulgação do relatório e ações corretivas adotadas no âmbito Acadêmico; entre outras.

1.11.1 Autoavaliação no âmbito do curso

Quanto aos procedimentos adotados pelo Coordenador do curso, são realizadas enquetes bimestrais nas plataformas, utilizando formulários específicos que resultam em relatórios imprescindíveis para tomada de decisão com base em evidências, metas e com base na regulação de área e as DCNs, concatenados com a opinião da comunidade acadêmica. Cabe à Coordenação conhecer e estudar os resultados da avaliação junto aos docentes e discentes, através de reuniões e grupos de trabalho virtuais ou presenciais, com apoio do NDE e Colegiado.

São construídas recomendações em relação às fragilidades apontadas e partilhados os pontos fortes, como elementos positivos. Os professores e coordenadores geram um plano de ação, que é divulgado amplamente aos discentes, professores, com foco na qualidade de ensino, harmonia e regularidade do curso.

Os resultados das avaliações internas realizadas semestralmente pela Comissão Própria de Avaliação – CPA subsidiam as decisões do NDE no que se refere à necessidade de revisão do Projeto Pedagógico do Curso, de planos de ensino, adoção de referências bibliográficas, critérios de avaliação, entre outros. Os relatórios também trazem ricas contribuições e feedbacks que orientam os docentes na condução de seus fazeres pedagógicos.

O feedback da avaliação realizada pela CPA é feito individualmente pela Coordenação do Curso com os docentes, e da pró-reitoria acadêmica com o Coordenador de Curso,



oportunidade em que são abordados pontos de interesse trazidos no relatório. Quando da devolutiva ao docente, este é convidado a fazer uma reflexão sobre as questões levantadas no questionário da CPA pelos alunos e a elaborar um plano de ação para ajustar suas condutas frente aos quesitos considerados a elaborar um plano de ação para ajustar suas condutas frente aos quesitos considerados para devolutiva à Coordenação do Curso.

Da mesma forma, à comunidade acadêmica é dado retorno acerca das melhorias implementadas a partir da análise das avaliações realizadas, evidenciando que o processo de melhoria contínua é compartilhado, e o acadêmico tem voz ativa em seus pleitos. Essa devolutiva é realizada pela Coordenação e Presidente da CPA em reuniões com os representantes de turma e amplamente divulgada nas mídias institucionais com o apoio da Assessoria de Comunicação (ASCOM).

A partir dos resultados do relatório da CPA a Coordenação elabora um plano de ação, a fim de intervir nas fragilidades apontadas e reforçar os pontos fortes do curso. Nos últimos 3 anos os resultados deste importante instrumento avaliativo orientaram uma série de mudanças no Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC, envolvendo a análise dos dados colhidos nesses instrumentos oferece um diagnóstico da rotina do curso, de seus pontos fortes e das eventuais fragilidades, colabora com a tomada de decisões, definição das prioridades de intervenção e confecção de planos de melhorias. Vale salientar que no curso de Arquitetura e Urbanismo várias ações têm sido desenvolvidas como produto das avaliações de CPA, são elas: Melhorias nos ambientes da clínica veterinária e currais, tais como iluminação e revitalização de estruturas de acessibilidade arquitetônica, climatização de salas de aula, estruturação de projetos para melhorias da lanchonete, reformas na biblioteca. No âmbito pedagógico foram criados mecanismos de maior divulgação das atividades de extensão e iniciação científica, informativos sobre atividades complementares e seus mecanismos de aproveitamento, melhorias na divulgação de monitoria, investimentos em tecnologia, capacitação docente em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, elaboração de um novo Projeto Pedagógico e nova matriz curricular e inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação de uma maneira mais proeminente na realidade do curso. Importante ressaltar que, previamente à aplicação do questionário de avaliação, é feita



ampla divulgação, sensibilização e conscientização sobre a importância da participação da comunidade acadêmica.

1.11.2 O Avalia

O Avalia, além de ser uma plataforma digital de aplicação de avaliações, possibilita também a análise do desempenho acadêmico dos alunos e o levantamento de informações acerca de eventuais fragilidades que vem a subsidiar alterações nos planos de ensino, de metodologias de ensino-aprendizagem, dentre outros.

A gestão do curso trabalha o AVALIA como um instrumento de melhoria do processo de ensino-aprendizado O uso da ferramenta, por todos os cursos do UNICEPLAC, favorece sua institucionalização também para o Curso.

1.11.3 Avaliação Externa

Os resultados das avaliações externas: avaliação in loco, ENADE e exame de suficiência do Conselho Profissional são analisados e discutidos pelo Colegiado do Curso e NDE e respaldam as ações no âmbito do curso, como um processo de diagnóstico, reflexão, elaboração de plano estratégico de ações e acompanhamento/monitoramento.

O plano estratégico de ações é amplamente divulgado e discutido com o curso, tornando o processo de avaliação dialógico com a visão de futuro do curso.

Com referência aos resultados dos indicadores externos, o curso realiza:

1. Conscientização da obrigatoriedade e importância do exame do ENADE, no período que o antecede;
2. Acompanhamento aos estudantes no dia do ENADE e no exame de suficiência do Conselho Profissional (caso houver);
3. Oficinas, caso os alunos sintam necessidade;



4. Reestudo periódico do PPC e planos de ensino para atendimento dos conteúdos transversais do ENADE, entre outras.
5. Divulgação dos resultados após parecer satisfatório da Secretaria (MEC);
6. Saneamento de fragilidades apontadas com divulgação das ações, entre outras.

Por fim, aglutinando as duas fases são realizadas reuniões de planejamento entre os professores do NDE, nas quais são apresentadas as avaliações externas e internas. Neste planejamento são discutidas as inovações e novos métodos a serem utilizados em cada disciplina. Tais modificações ou atualizações são submetidas ao Colegiado do Curso para apreciação e posteriormente ao Conselho Superior.

1.12. Atividades de Tutoria

As Disciplinas EAD promovem, por suas características, a autonomia discente, cabendo aos professores-tutores assegurarem que o processo de aprendizado ocorra da melhor forma possível, garantindo a interatividade entre as disciplinas e os alunos. Nesse sentido, as atividades de Tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas do curso de Arquitetura e Urbanismo. Os tutores são selecionados e capacitados para o atendimento de tais demandas dentro das especificidades e características estruturais do curso. Com base nos conhecimentos, habilidades de atitudes, são atividades da tutoria:

- i. responsabilizar-se pela aproximação e articulação entre alunos, tutores e professores;
- ii. acompanhar o processo de ensino-aprendizagem durante o semestre letivo;
- iii. proceder a aplicação das provas presenciais e virtuais, quando for o caso;
- iv. registrar as informações necessárias para a evolução do aluno no curso;
- v. esclarecer dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas, articulado com o professor;



- vi. interagir com os professores no que se refere aos conteúdos, às atividades e chaves de resposta;
- vii. interagir com os professores, visando melhorias no desempenho dos alunos e redução dos índices de reprovação e evasão;
- viii. estimular os alunos na busca de várias informações, bem como, na participação de atividades culturais e sociais que contribuam para o processo de aprendizagem;
- ix. responder diariamente as dúvidas encaminhadas pelos alunos;
- x. utilizar técnicas de motivação adequadas para estimular o aluno a progredir no curso de forma interativa, enfatizando a autodisciplina;
- xi. orientar os alunos na utilização das ferramentas de comunicação disponíveis no AVA;
- xii. prestar orientação direta ao aluno;
- xiii. organizar todas as atividades de estudo de acordo com cada eixo temático trabalhado pelos professores, sob orientação da equipe pedagógica e de forma padronizada;
- xiv. enfatizar o comprometimento que deverá prevalecer entre o acadêmico e o curso, estimulando as devidas responsabilidades, direito e deveres de todos;
- xv. orientar os alunos no cumprimento e envio das atividades dentro dos prazos estabelecidos;
- xvi. responder diariamente aos e-mails dos alunos;
- xvii. conhecer todo o planejamento da aula de forma a garantir o fornecimento de
- xviii. todo e qualquer material com antecedência mínima necessária; e
- xix. manter atualizados os registros acadêmicos dos alunos.



Com ação pedagógica centralizada no estudante, o curso adota um modelo de tutoria ativa, interativa, ágil e contínua. Os tutores têm competência conceitual e metodológica para acompanharem os discentes ao longo de todo o curso, motivando-os a participar e interagir com grupo com intuito de diminuir a distância entre tutor e aluno, por meio de mensagens constantes, além de interações no AVA, utilizando os Fóruns, Chats e Recursos Visuais como ferramentas para motivação. Dentro deste contexto, quando os professores executam a tutoria, eles viabilizam a construção de uma relação contínua com cada aluno em específico, prestando atendimento coletivo ou individual.

Dessa forma, as atividades de tutoria contemplam o atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso, considerando a mediação pedagógica junto aos discentes, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos, bem como o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Contempla também o planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. Os tutores são acompanhados e avaliados pela Coordenação de Educação à Distância (CEAD) do UNICEPLAC.

Para além das atribuições docentes, cabe ressaltar que a metodologia adotada pelo UNICEPLAC para as disciplinas EAD enfatiza o diálogo entre os participantes da modalidade a distância, incluindo a contribuição ativa do aluno nas situações interativas, nas quais o professor atua como guia e facilitador, provocando e estimulando descobertas, propondo estratégias em uma prática pedagógica que deve levar o aluno a produzir e refletir, com autonomia, experimentando e registrando o resultado de suas observações na plataforma.

As atividades de tutoria nas disciplinas oferecidas na modalidade à distância são objeto de avaliação por parte dos alunos através das avaliações semestrais realizadas pela CPA. A equipe do CEAD e a Coordenação do Curso também participam desse processo avaliativo, que subsidia a implementação de mudanças qualitativas para o aperfeiçoamento das tutorias das modalidades à distância.



1.13. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.

Os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e se complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas e atividades. A mediação pedagógica de qualidade realizada pelo professor-tutor surge como algo extremamente necessário para propiciar credibilidade às disciplinas EAD, visto que o processo de ensino-aprendizagem à distância requer um espaço interativo confiável, onde a responsabilidade, autonomia e disciplina sejam itens recíprocos essenciais para a construção de uma identidade positiva. Diante disso, fazem-se necessárias algumas habilidades, conhecimentos e competências dos professores-tutores, a fim de estimular o aluno nesse processo de acompanhamento e formação com vistas a atender os objetivos dos componentes curriculares e do curso.

No curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC a figura do professor promove o processo criativo de materiais, questões, exercícios e avaliações, na condição de mediador do processo de ensino-aprendizagem, buscando a motivação dos alunos e a criação de oportunidades de aprendizagem. É o responsável por atendimentos que exijam complexidade de conhecimento teórico e/ou prático e pela realização da avaliação da aprendizagem, fornecendo a avaliação final de participação e de aproveitamento do aluno em cada disciplina.

No cotidiano dos estudantes, o curso conta com o tutor, responsável por prestar assistência ao aluno de forma sistemática e colaborativa, realizando o acompanhamento dos discentes no processo formativo e auxiliando no planejamento de avaliação periódica.

Os tutores devem dominar os recursos tecnológicos utilizados no curso, ambiente virtual de aprendizagem e sistemas acadêmicos, bem como os procedimentos para a confecção dos relatórios técnicos necessários que versem sobre a tutoria e à disciplina. Também cabe ao tutor conhecer e utilizar os recursos didáticos disponíveis e promover a busca constante por novas ferramentas que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem. A habilidade para a rápida reformulação de estratégias para a solução



de problemas, a capacidade de planejamento a curto e médio prazos são também características essenciais ao tutor.

Os tutores do curso de Arquitetura e Urbanismo assumem papel relevante no sucesso do curso, pois possuem características essenciais que incorporem a tríade “conteúdo, operação e interação”. E, ao mesmo tempo, deve estimular a participação efetiva dos alunos no processo formativo. Os tutores são capacitados, de forma especial, para domínio dos recursos tecnológicos utilizados no curso, ambiente virtual de aprendizagem e sistemas acadêmicos, bem como outros que possam ser assimilados e contam com o Plano de Ação da tutoria, bem como o Plano de Gestão e Guia do Tutor. Também confeccionam os relatórios técnicos necessários, que versem sobre a tutoria.

Sendo assim, algumas competências e habilidades que os tutores-docentes devem possuir, com treinamentos e aperfeiçoamentos realizados pelo UNICEPLAC, e alinhados ao PPC, são:

- executar as atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos e conseguir melhores resultados;
- oferecer soluções e ideias novas por iniciativa própria, antecipando-se a possíveis problemas que poderão surgir, disposição para iniciar e manter ações que irão alterar o ambiente;
- saber tratar as pessoas de acordo com suas reações emocionais e perceber as necessidades alheias, tentando identificar-se com a mesma, sentir o que ela sente;
- capacidade de manter o bom humor, não sofrendo alterações bruscas devido ao surgimento de situações adversas;
- adaptar-se ao surgimento de novas atividades para adoção de práticas criativas e modernas, sugerindo novas maneiras de realizar tais tarefas, para resolver problemas de forma inovadora, maximizando o uso dos recursos disponíveis;



- estar sempre presente, disponibilizando o seu potencial em prol do alcance dos objetivos e metas do curso, colaborando, dando suporte, com total dedicação;
- ter capacidade para mediar informações, em momentos síncronos, assíncronos e presencial, com o intuito de agilizar o cumprimento de metas, o alcance de objetivos compartilhados;
- ser hábil na mediação de conflitos, mediando problemas de aprendizagem;
- acompanhar os discentes com planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento, através de discussões multidisciplinares e propositivas, dentre outros meios.

Há o comprometimento da equipe com a condução dos trabalhos de acordo com as premissas do projeto pedagógico do curso. As avaliações periódicas, realizadas pelos discentes, Coordenação do CEAD e Coordenação do Curso retroalimentam a capacitação semestral de tutores, ação que encontra respaldo institucional, que prima pela implementação de práticas inovadoras no âmbito das componentes curriculares à distância.

Assim, os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria estão adequados para que as atividades e ações estejam alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso. O planejamento de avaliações periódicas é uma constante, para possibilitar a identificação da necessidade de capacitação dos tutores, bem como do apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras.

O corpo de tutores das disciplinas à distância oferecidas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC apresenta o perfil desejado para a condução exitosa das atividades propostas e há o comprometimento da equipe com a condução dos trabalhos de acordo com as premissas do projeto pedagógico do curso. As avaliações periódicas, realizadas pelos discentes, Coordenação do CEAD e Coordenação do Curso permitem verificar a eventual necessidade de capacitação de tutores, ação que encontra respaldo



institucional, que prima pela implementação de práticas inovadoras no âmbito dos componentes curriculares à distância e presencias.

1.14. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

Afinada com as alterações e inovações tecnológicas, de uso cada vez mais disseminado e acessível, O UNICEPLAC promove cursos para a aplicação das tecnologias de informação e de comunicação - TICs, como apoio e consolidação do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, estimula os docentes e discentes na utilização dos recursos tecnológicos, para melhoria constante da sua formação.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, a concretização dessas políticas é obtida por meio da capacitação contínua dos agentes envolvidos, voltada para o uso das tecnologias de informação e de comunicação e com discussão sobre seu impacto nas questões metodológicas do processo, além da busca permanente pela adoção de novos recursos e inovações nas atividades acadêmicas. O curso em tela utiliza todas as possibilidades de TICs no processo ensino aprendizagem, visando à apropriação do saber e do fazer pelos alunos. Desta forma, a IES registra que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) são implementadas no processo de ensino-aprendizagem, permitindo executar, de maneira excelente, o projeto pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), empregadas no processo de ensino-aprendizagem no âmbito do curso possibilitam disseminar o conhecimento qualitativo a indivíduos dispersos geograficamente, permitindo o acesso à informação a qualquer hora e em qualquer lugar. Tendo em vista que muitos não teriam condições de estudo de outra forma, o recurso contribui com as tendências educacionais, para desenvolver e implantar cursos e programas na modalidade de educação à distância, de forma online.

O setor de informática da instituição é responsável pela infraestrutura de comunicação de dados, voz, internet e microinformática. Sua função primária é disponibilizar informações com o objetivo de viabilizar a infraestrutura necessária das áreas



acadêmicas e administrativas. A comunicação entre alunos, professores, tutores e coordenação é baseada em meios eletrônicos tais como e-mail, o ambiente virtual de aprendizagem e suas várias ferramentas comunicacionais e o próprio aplicativo do UNICEPLAC. Isso não exclui o contato físico que é possível nos encontros presenciais, na utilização de laboratórios e na possibilidade da marcação de reuniões e encontros, quando as mídias que a IES oferece estão o livro digital, páginas da Internet, videoaulas de apoio, apresentações gravadas, roteiros, infográficos, e sistemas de apoio ao aluno via web.

Entre os recursos de TICs oferecidos à comunidade acadêmica, destacam-se: acesso gratuito e ilimitado à internet em todo o campus, por meio de rede Wi-Fi; salas de aula equipadas com acesso à Internet e projetor de imagem de alta resolução; duas amplas salas de aula com lousa interativa e acesso à internet; salas de aulas invertidas para as práticas de metodologias ativas, com toda tecnologia de suporte como acesso à rede, notebooks, lousas interativas e diversas estações de trabalho. Além disso, há sala preparada para videoconferência. Os alunos e professores podem participar de conferências, palestras, audiências, simulações, julgamentos e debates com profissionais à distância. Há bases de dados digitais à disposição de discentes e docentes na Biblioteca. O acesso on-line pode acontecer a partir de qualquer computador, às bases de dados com conteúdo próprios na área do curso, tais como a biblioteca virtual E-volution, Minha Biblioteca e Proquest, com acesso completo aos conteúdos (artigos, livros, revistas e periódicos), em mais de 15 idiomas. Por meio de aplicativo instalado em dispositivos móveis, o estudante também pode ter acesso remoto, a qualquer hora e lugar, ao conteúdo disponibilizado, inclusive às bibliotecas virtuais.

Para Pessoa com Deficiência (PcD), a biblioteca disponibiliza, pelo menos, 05 (cinco) computadores com o DOSVOX, assim como o CEAD. O sistema que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabiliza o uso de computadores por deficientes visuais que adquirem, assim, independência no estudo. Além do DOSVOX o AVA, conta com o V-LIBRAS, tradutor da língua portuguesa para libras, sistema que auxilia na comunicação de pessoas com deficiência auditiva.



Assim, para dados administrativos e acadêmicos, há o Portal do Aluno, que integra os registros acadêmicos, administrativo-financeiros, bibliotecas, dentre outras utilidades e comodidades acadêmicas voltadas à disponibilização das informações acadêmicas. Em uma única plataforma, o aluno possui todo seu histórico de matrículas, notas, frequência, regularidade financeira, consulta e acesso ao acervo bibliográfico.

Todas estas formas de utilização das tecnologias de informação e comunicação possibilitam experiências ricas e diferenciadas de aprendizagem no âmbito do curso XX do UNICEPLAC. Vale mencionar, mais uma vez, que além do portal do aluno e da plataforma Moodle (base dos processos acadêmicos, em sala, de disciplinas teóricas, práticas e estágios supervisionados), a Plataforma Avalia traz um incremento importante ao ensino-aprendizagem e à gestão da qualidade.

O Avalia integra esse conjunto, como uma ferramenta institucionalizada de uso docente que possibilita, no curso, a análise do desempenho acadêmico dos alunos e o levantamento de informações acerca de eventuais fragilidades. Portanto, são plataformas que subsidiam melhorias e alterações nos planos de ensino, roteiros de aulas, de metodologias de ensino-aprendizagem, entre outros.

Atento às tecnologias disponíveis para as melhores e mais inovadoras práticas pedagógicas, o UNICEPLAC não mede esforços para investir e oferecer o que há de mais avançado em tecnologias de informação e comunicação. As TICs têm sido implementadas nas diversas etapas da formação acadêmica, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem moderno e eficaz e para a execução, de maneira excelente, do Projeto Pedagógico do curso. São consideradas as questões de:

- i. conveniência das diferentes mídias aos objetivos desejados;
- ii. disponibilidade tecnológica e o nível de familiaridade dos alunos com a mídia escolhida; e
- iii. adequação de custo e tempo de elaboração das mídias em relação aos prazos de finalização estabelecidos e a disponibilidade da equipe de elaboração das mídias.



Além desses recursos, são disponibilizadas as aulas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com canais de interação, com os materiais didático-instrucionais que podem ser acessados também pelos recursos de tecnologia móvel, tais como: tablets, e telefones celulares, que permitem acessar o conteúdo do curso a qualquer hora e em qualquer lugar.

Os estudantes do curso, além dos professores e tutores, podem contar com recursos e ferramentas tecnológicas de informação, dentre elas a plataforma Moodle (principal plataforma do curso), com suporte no Google Meet e Avalia. Esse conjunto permite transitar sobre as seguintes ferramentas:

1. Fórum de discussão reúne recursos que permitem a interação entre usuários, por meio de debates ou simples perguntas e respostas entre os participantes, em torno de temas específicos ou gerais do curso. Há fóruns mais abrangentes e mais restritos, quanto aos assuntos que são abordados em cada disciplina. Há também os fóruns abertos ou fechados ou ainda restritos, quanto à participação e metodologia);
2. Central de mensagens (através desta ferramenta a gestão de sala de aula pode enviar mensagens internas ou por e-mail aos estudantes e professores.
3. Anotações (permite que o aluno reproduza suas impressões e apontamentos como um caderno virtual).
4. Enquetes (são métodos de pesquisa e interação em sala de aula virtual). Permitem não apenas coletar dados de um grupo predefinido, como também obter informações e insights sobre vários tópicos de interesse).
5. Atividades de autocorreção;
6. Bibliografia;
7. Chats;
8. Agendas;



9. Exercícios;
10. Estudo de casos (correspondem a atividades virtuais voltadas a uma estratégia de ensino e pesquisa).
11. Resolução de problemas (correspondem a espaços virtuais voltados a uma estratégia de ensino e pesquisa, mas com forte olhar sobre a profissionalização do saber.
12. Trabalho em Grupo;
13. Áudios;
14. Vídeos
15. Apostilas on-line.
16. Livros Eletrônicos.

Dessa forma, as tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do projeto pedagógico do curso, viabilizando a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, discentes e tutores. O acesso a materiais ou recursos didáticos são disponibilizados a qualquer hora e lugar, propiciando experiências qualitativas e diferenciadas de aprendizagem.

O curso de Arquitetura e Urbanismo dispõe ainda de laboratórios específicos para o desenvolvimento de projetos e formação dos estudantes em tecnologias voltadas para a produção de arquitetura. Nesses laboratórios estão disponíveis computadores com configuração adequada e com softwares de CAD e de suporte ao BIM. Todas estas formas de utilização das TIC possibilitam experiências ricas e diferenciadas de aprendizagem no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC.

Recentemente o curso tem investido ainda em campos tecnológicos inovadores como a prototipagem e a simulação realística a partir da utilização de novos softwares e



equipamentos. O Escritório Escola representa um espaço de possibilidades de uso dessas novas tecnologias vinculando a teoria e a prática.

1.15. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O curso utiliza para desenvolvimento dos componentes à distância e presenciais o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, já adotado na instituição, consagrado e utilizado em mais de 200 países. Sendo um software livre, ele é amplamente desenvolvido pela comunidade acadêmica e hoje conta com cerca de 1800 plugins, que são complementos importantes para serem utilizados de acordo com os objetivos da disciplina.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA proporciona aos alunos o desenvolvimento, interação e distribuição de conteúdo diversos relativos ao curso. O AVA é disponibilizado para ajudar professores e tutores no gerenciamento de conteúdo e materiais complementares para os seus alunos, bem como na gestão completa do Curso.

Com esse ambiente é possível acompanhar todo o processo de aprendizagem por parte do aluno, além de gerar relatórios sobre performances e progresso dos procedimentos de ensino-aprendizagem. Com isso, é possível trabalhar de forma assertiva diante de possíveis problemas que possam ocorrer, garantindo a eficácia do processo-ensino aprendido.

O curso contempla a mediação pedagógica por meio de mecanismos de interação encontrados no AVA, com canais de interação com os materiais didático-instrucionais, nas diversas ferramentas disponíveis, tais como: aulas, fóruns, chats, envio de mensagens, etc.; além dos institucionalizados, como: atendimento aos alunos, fale conosco e ouvidoria.

O sistema de gerenciamento de aprendizado oferece a possibilidade de disponibilizar material didático, cursos e treinamentos de forma online, dentre outros. Dentro da plataforma Moodle há vários recursos disponíveis. Os professores e tutores, com atribuições distintas e complementares, podem criar salas de estudo, fóruns de discussões, disponibilizar materiais didáticos, webinars, realizar avaliações simuladas,



entre outros. Neste contexto, o AVA representa importante ferramenta de acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

O ambiente virtual de aprendizagem – AVA é um espaço que permite a interação e cooperação entre aluno e professor / tutor ou entre os próprios alunos. Chats e fóruns de discussão são ferramentas utilizadas com frequência nos componentes curriculares oferecidos à distância. O chat pode ser utilizado também ao vivo, durante um webinar ou vídeo aula. Nesse caso, as dúvidas podem ser respondidas imediatamente pelo professor, e a interação entre os participantes é intensa. Também pelo ambiente virtual de aprendizagem o professor ou tutor pode acompanhar a evolução de seus alunos. Dados como o tempo que os estudantes gastam em um único módulo e as dúvidas suscitadas, por exemplo, permitem notar como está a absorção de conhecimento, e realiza adequações e mudanças, quando necessárias.

O AVA também passa por avaliações periódicas, tanto pela CPA como pelos gestores do Centro de Ensino à Distância do UNICEPLAC, assim como já acontece para os cursos presenciais, de forma institucionalizada. Tais avaliações permitem verificar a aderência dos alunos ao curso, as dificuldades e barreiras a serem vencidas, e subsidiam a implementação de ações que visam a melhoria contínua deste moderno recurso educacional.

Dessa forma, o Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, bem como a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. As avaliações periódicas permitem resultados efetivos, possibilitando ações de melhoria contínua.

1.16. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC utiliza instrumentos e critérios para o acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e do próprio curso em consonância com o sistema de avaliação institucional, que prevê a avaliação como processo constitutivo e constituinte do trinômio indissociável ensino-



aprendizagem-avaliação e, sobretudo, como instância a serviço das aprendizagens do estudante. Nesta relação, o processo avaliativo desenvolvido no curso supera a ideia de que a avaliação é sinônimo de testes, provas e exames ou, ainda, que é fase terminal de algum momento (do bimestre, do semestre). Ao contrário, a avaliação compõe todo o trabalho em sala de aula, contínua e permanentemente. Para tanto, considera-se as três funções da avaliação: a diagnóstica, a somativa e a formativa.

A função diagnóstica contribui para que o docente possa pormenorizar os conhecimentos, competências, habilidades que precisam ser resgatados ou que podem ser potencializados para o adequado prosseguimento do planejamento estabelecido. A função somativa certifica se o estudante está ou não habilitado a ser promovido para uma etapa subsequente, por meio dos resultados provenientes dos instrumentos avaliativos formais, como provas, cumprindo um papel normativo ao final dos bimestres, do semestre, de uma etapa. A função formativa, ocorre durante todo o curso, especialmente por sua característica essencial de contribuir para melhorar e regular as aprendizagens e o ensino, por meio das informações coletadas no decorrer do processo educativo, que favorecem ao docente adequar todo o trabalho pedagógico às necessidades dos estudantes, bem como possibilitam uma visibilidade sobre suas aprendizagens, fragilidades e progressos. O intuito da avaliação formativa desenvolvida é o de contribuir para a análise e decisão das ações pedagógicas a serem tomadas durante o processo de ensino.

O pressuposto é que avaliar é uma maneira de possibilitar a aprendizagem, acompanhando o processo de desenvolvimento das ideias, dos conceitos e das aspirações dos estudantes. Assim, busca-se uma avaliação coerente com a concepção pedagógica do curso, que visa privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para tornar o profissional capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso. Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo, por meio do acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam



capazes de possibilitar a recuperação do estudante no processo, respeitando a sua individualidade e minimizando as desigualdades da sua formação.

A avaliação do desempenho é feita por unidade curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento discente. Para fins de aferição de rendimento acadêmico é considerado aprovado o aluno que obtiver nota final de aproveitamento mínima igual a 6. Todas as regras referentes à avaliação do processo de ensino e aprendizagem estão previstas no Regimento Geral da IES disponibilizado na aba “institucional” da plataforma Moodle.

Como ferramenta para a aplicação de provas, é utilizada a Plataforma Avalia, por se tratar de um sistema de gerenciamento de provas e feedbacks. No Avalia, há o registro da Unidade curricular, onde o docente associa o conteúdo descrito no Plano de Ensino e o sistema disponibiliza aproximadamente 110.000 questões do banco Avalia, questões de concurso, questões do ENADE, além de permitir que o docente insira suas próprias questões. Após a validação das questões disponibilizadas, as provas são geradas pelo coordenador, assim como o cartão de respostas, validadas pelo docente e aplicadas na própria plataforma online.

O Avalia realiza a correção da avaliação e garante um espaço de correção das questões discursivas pelo professor. O processo ampara a correção visualizada pelo aluno, a aplicação de recursos e gera relatórios de coeficiente de rendimento, percentuais de erros e acertos, graduação de dificuldades por questões.

Neste contexto, a plataforma Avalia agrega valor aos procedimentos de acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem. Seus relatórios acerca do nível de aquisição de conhecimentos a partir das avaliações representam importantes insumos aos docentes para reforçar ou alterar metodologias de ensino-aprendizagem, processo este apoiado pela coordenação do curso e NDE. De modo que, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem previstos para o curso possibilitam o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza



formativa. Além disso, são planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O curso conta com um calendário acadêmico divulgado no início de todo período letivo e disponibilizado na plataforma Moodle, aplicativo e site do UNICEPLAC.

A despeito do processo de aproveitamento a frequência mínima, é de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas. O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno, de provas escritas, trabalhos e exercícios. A média semestral é obtida por meio da média aritmética simples que compreende os dois bimestres do período letivo, podendo variar de 0 (zero) a 10 (dez).

No caso de cursos ou disciplinas na modalidade de educação a distância a avaliação será obrigatoriamente presencial podendo o docente, conforme descrito neste artigo, definir a composição do cômputo da média desde que, no mínimo, 60% (sessenta por cento) seja o valor da avaliação presencial obrigatória.

Considera-se aprovado na disciplina o discente que nela obtiver nota final de aproveitamento mínima igual a 6 (seis), considerado a média dos resultados bimestrais, atendidos os mínimos de frequência.

O processo avaliativo nas atividades práticas, ocorre nos diversos momentos de aprendizagem, com o intuito de verificar o grau de domínio de uma habilidade ou destreza durante a atividade prática requerida. O estudante é estimulado a explicar oralmente aquilo que está praticando, com participação ativa e orientação docente. Assim, revisa os conteúdos e obtém reforço da aprendizagem na aplicação dos conhecimentos teóricos em situações práticas específicas, gerando melhor desenvolvimento da aprendizagem. O professor oferece devolutivas a cada etapa de desenvolvimento do trabalho, por meio de formulário específico e em conjunto com o estudante. Nesse contexto, é possível avaliar se o estudante assimilou os conteúdos, adquiriu habilidades e competências requeridas e, sobretudo, se está apto para colocá-los em prática sem, no entanto, esquecer-se de que este se encontra em processo de formação. Nesta concepção de avaliação contínua, processual e contextualizada com a realidade profissional do futuro egresso, os procedimentos de acompanhamento e de



avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem do Curso de Arquitetura e Urbanismo atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.

1.17. Número de vagas

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC oferta 150 vagas anuais. Este quantitativo está fundamentado em estudos periódicos que apontam a região do Gama e Entorno Sul do Distrito Federal uma região em crescente expansão.

Além disso, o número de vagas considera pesquisa e estudos junto à comunidade, e a oferta atual corresponde plenamente à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica da IES, as quais podem ser verificadas in loco. Além disso, a quantidade de vagas pretendidas atende as demandas da região, ao mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas para acesso ao ensino superior em todo o território nacional.

Destaca-se que o relatório de estudos periódicos do número de vagas está fundamentado em estudos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, por meio da “Jornada Acadêmica” e outros eventos que envolveram a comunidade acadêmica, bem como pesquisas realizadas no site INEP/Censo (microdados), IBGE e Codeplan.

Cabe destacar que o número de vagas aqui ofertado (150 vagas) está adequado à dimensão do corpo docente e tutorial, bem como atende às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa. Outro fator importante na busca por vagas no curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC é seu renome e tradição de 20 anos formando profissionais altamente capacitados, tendo sido a primeira instituição de ensino privada do Distrito Federal a oferecer curso de Arquitetura e Urbanismo. Além disso, o número de vagas considera pesquisa e estudos junto à comunidade, e a oferta atual corresponde plenamente à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica da IES, as quais poderão ser verificadas in loco. Além disso, a quantidade de vagas ofertadas atende as demandas da região, ao mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas para acesso ao ensino superior em todo o território nacional.





UNICEPLAC

DIMENSÃO 2:
CORPO DOCENTE E TUTORIAL

DIMENSÃO 2: Corpo Docente e Tutorial

2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de concepção, acompanhamento, consolidação e atualização contínua do PPC. São docentes com liderança acadêmica, conhecimento na área do curso, atuação no ensino, pesquisa e extensão, bem como conhecimentos básicos de regulação educacional. Possuem as seguintes atribuições, dentre outras:

- Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Garantir o atendimento às necessidades pedagógicas e formativas pelas atividades previstas no PPC, bem como definição de cargas horárias, composição e referências bibliográficas;
- Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação;
- Propor perfis de avaliação de aprendizagem para as disciplinas ofertadas.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Arquitetura e Urbanismo possui 5 docentes do curso, 100% dos membros atuam em regime de tempo parcial ou integral, 80% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*, tem o coordenador de curso como integrante, atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacional (DCN), as novas demandas do mundo do trabalho e mantém a maior parte de seus membros desde o último ato regulatório.



O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC é composto pelos seguintes membros:

1. Profa. Doutora Diana Bogado Correa da Silva – Regime parcial de trabalho;
2. Profa. Doutora Franciney Carreiro, de França – Regime parcial de trabalho;
3. Profa. Mestre Nicole Carneiro Ferrer Santos – Regime parcial de trabalho;
4. Prof. Mestre Octavio, dos Santos Sousa – Coordenador do curso – Regime integral de trabalho;
5. Prof. Especialista Ricardo Luiz Targino – Regime parcial de Trabalho.

Bastante atuante, o NDE reúne-se ordinariamente duas vezes ao mês, na sala da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, e extraordinariamente quando convocado pela coordenação. Participa de fóruns de discussão, simpósios, congressos e reuniões de colegiados, mantendo-se atento às novas demandas do mundo do trabalho, novas tecnologias educacionais, e demais avanços que possam contribuir com a melhoria do curso. As reuniões do Núcleo Docente Estruturante são registradas em atas elaboradas por um dos membros presentes.

O NDE participa intensamente dos processos de atualização do PPC do curso, auxiliando em pesquisas que nos permitem traçar as demandas mercadológicas para o perfil do egresso, auxilia nos ajustes dos nossos sistemas de avaliação trabalhando em processos de diversificação dos mecanismos de ensino-aprendizagem e processos avaliativos e adequando-os as práticas, teorias e métodos dos docentes utilizadas nas aulas. Nesse contexto, garantindo a diversificação dos mecanismos de avaliação e avaliação formativa e direcionando adequações que permitam melhor desempenho dos estudantes frente às dificuldades encontradas.

Os seus membros atuam como multiplicadores quanto à consolidação das metodologias ativas e mecanismos inovadores para novas estratégias pedagógicas. Vale ainda salientar a participação do NDE na construção de instrumentos de gestão no âmbito do curso, que nos permitem ter indicadores para avaliar quesitos como: prática de ações para a verificação das dificuldades discentes, exposição dos conteúdos em linguagem aderente às características da turma, contextualização de conteúdos utilizando exemplos, elaboração de atividades que facilitem a aprendizagem de alunos que



possuem dificuldades ao longo do processo, realização de avaliações diagnósticas, formativas e somativas e utilização desses resultados para redimensionar suas atividades, produção acadêmica e capacidade de liderança frente suas turmas, visando essencialmente nortear as ações do NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo, melhor direcionando o processo da prática docente.

O NDE também trabalha no desenvolvimento dos planos de ações frente as demandas identificadas nos relatórios da CPA, sendo órgão também consultivo dos docentes quanto a condutas dentro dos cenários de aprendizagem do curso. Valendo dar ênfase a apropriação dos resultados das avaliações externas (MEC e ENADE), para subsidiar ações dentro do curso.

2.2. Equipe multidisciplinar

Conforme definição do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação INEP (2017) a Equipe multidisciplinar é uma equipe responsável por elaborar e/ou validar o material didático dos Cursos de Graduação. Conta com professores, tutores responsáveis por cada conteúdo das disciplinas, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (web designers/editor de vídeo, analistas de tecnologia, professor revisor, auxiliar de logística, professores e tutores, etc.) ou seja, um conjunto de profissionais de diferentes áreas que trabalham para um objetivo comum. Equipes multidisciplinares são criadas com o objetivo de melhorar a comunicação e criar um time realmente focado em um projeto ou entrega, ao invés de uma determinada função. É comum que organizações que criem uma equipe multidisciplinar também deem autonomia para que o próprio grupo tome decisões que impactem o seu trabalho.

Além de diminuir a distância entre quem decide e quem é impactado, uma equipe multidisciplinar também mantém uma comunicação mais próxima, normalmente se reunindo para trocar informações sobre os processos educativos e recursos necessários para execução do curso.

Quando nos referimos a educação superior, o objetivo é a construção de uma educação de qualidade, da consolidação da política educacional e da construção de uma cultura educacional que conhece, reconhece, valoriza e respeita a diversidade existentes



dentro do espaço acadêmico, as Equipes Multidisciplinares têm como prerrogativa articular os segmentos profissionais da educação, instâncias colegiadas e comunidade escolar.

A equipe multidisciplinar do CEAD - UNICEPLAC é formada por especialistas de áreas distintas, com atuação no Ambiente Virtual de Avaliação (AVA), Recursos Educacionais e Atividades de Estudo, reunidas desde o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação até a conclusão do curso.

Com articulação com as demais instâncias da Instituição, esses profissionais atuam nas funções de orientação didático-pedagógica durante o processo de elaboração e implementação de recursos e atividades mediadas pelo Moodle.

Todos esses profissionais estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem nos cursos da instituição, visando garantir o sucesso dos acadêmicos em suas aprendizagens e o alcance dos objetivos previstos no PPC do curso.

2.3. Atuação do coordenador

O curso de Arquitetura e Urbanismo é coordenado pelo professor Octavio dos Santos Sousa, que é contratado em regime integral, com experiência acadêmica e administrativa na educação superior, além de experiência no mercado de arquitetura.

O Coordenador do Curso se dedica integralmente ao cumprimento efetivo das atividades planejadas no projeto pedagógico. A Coordenação tem qualidades essenciais para o pleno desenvolvimento do curso, como dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções. Disponibiliza acessibilidade às informações e tem participação ativa em reuniões de órgãos colegiados superiores. Além disso, estimula a participação de discentes e docentes em atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Independente da modalidade de oferta dos cursos, a Instituição prevê em calendário acadêmico a entrega semestral do planejamento Acadêmico onde consta o plano de ação do coordenador frente ao curso, assim o professor Octavio Sousa cumpre com a documentação, compartilhamento e previsão de indicadores de desempenho descritos no planejamento.



O Coordenador é o responsável pela condução do Núcleo Docente Estruturante (NDE), na construção do projeto pedagógico do curso e pelo cumprimento de todo o previsto no PPC, respeitando as exigências regulatórias do Ministério da Educação (MEC), as normas institucionais e as demais legislações que regem o ensino superior.

Além de coordenar os trabalhos dos professores e cuidar para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva a contento, tanto para os alunos quanto para a IES, o coordenador deve apresentar uma análise qualitativa sobre o corpo docente. Este documento, garante a relação direta entre a formação, atuação e capacitação, com os objetivos das unidades curriculares, bem como as competências e habilidades (que devem ser exigidas durante o processo de formação do aluno e garantia do perfil profissional do egresso que desejamos alcançar).

Como consta no Regimento Institucional do UNICEPLAC o Curso, a Coordenação tem atribuições diversas, tais como: atendimento aos alunos e professores, manutenção da relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar. Faz a inserção do curso, justificando sua relevância e contextualização, constante atualização e comprometimento com o PPC. E, ainda, busca propor parcerias estratégicas internas e externas, fomentando o bom andamento das atividades acadêmicas. As atribuições do Coordenador de curso estão explícitas no Regimento da IES, entre as quais se destacam:

- Representar o Curso no âmbito de sua competência;
- Coordenar as atividades administrativas, políticas, acadêmicas e institucionais no âmbito do Curso;
- Convocar e coordenar as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante;
- Coordenar o processo de elaboração, desenvolvimento e de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas DCNs, no PPI, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades da área de conhecimento, do mercado de trabalho e da sociedade;



- Coordenar os processos de ensino e de aprendizagem, promovendo a integração docente/discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional planejada;
- Organizar o corpo docente, inclusive as disciplinas ofertadas em seu Curso, controlando e documentando a execução dos planos de trabalho e a carga horária;
- Promover ações que visem ao preenchimento e à manutenção das vagas disponibilizadas, no decorrer do curso;
- Acompanhar, diagnosticar e orientar os estudantes em relação à matrícula, à transferência, à desistência, ao trancamento e ao aproveitamento de estudos, no âmbito do Curso;
- Emitir parecer sobre matrícula, transferência, aproveitamento de estudos, disciplinas isoladas e sobre outras questões de sua área de competência;
- Propor a realização de estudos curriculares e de metodologias de ensino, objetivando a melhoria contínua da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Promover e analisar estatísticas dos processos de ensino e de aprendizagem, de modo a garantir a efetivação de medidas adequadas ao melhor desempenho dos discentes e em relação à sustentabilidade acadêmica e financeira do Curso;
- Propor a realização de programas de pesquisa, extensão, estudos especiais, aperfeiçoamento e de capacitação de docentes;
- Acompanhar a realização de atividades de pesquisa, monitoria, iniciação científica, extensão e ações comunitárias, no âmbito de seu Curso;
- Participar efetivamente do Projeto de Avaliação Institucional, contribuindo para o aprimoramento do mesmo;
- Acompanhar os egressos do Curso.

A gestão do curso de Arquitetura e Urbanismo caracteriza-se por desenvolver suas atividades de forma planejada e integrada com a comunidade acadêmica do seu curso, assegurando a democracia e o desenvolvimento da autonomia de cada Núcleo Gestor, fortalecendo assim sua representatividade nos colegiados superiores, e dos seus docentes e discentes.



A Coordenação pauta seu plano de ação, principalmente nas demandas identificadas pelas autoavaliações realizadas pela CPA e avaliações externas (MEC e ENADE), demandas trazidas pelo NDE do Curso, Colegiado de Curso, demandas do corpo discente, valendo aqui citar o Diretório Acadêmico em sua representatividade e na identificação de inovações e de novas estratégias metodológicas que permitam a melhoria contínua do curso. Através destes resultados são gerados indicadores de qualidade dentro curso, tanto da coordenação quanto do corpo docente e estes dados são publicitados e apropriados por alunos e professores. Como resultados indicadores trabalhamos para manter um índice da satisfação dos alunos com a coordenação, curso, corpo docente e infraestrutura acima de 70% e hoje temos dentro do curso índices de satisfação acima de 80% em todos os quesitos avaliados. E aqueles abaixo deste, temos planos de ações visando sanar as dificuldades ainda existentes.

Cabe aqui valorizar a gestão participativa, em parceria com a gestão da Coordenação de Educação à Distância (CEAD), onde o corpo docente altamente ativo e qualificado pode participar de todos os processos decisórios, trazer inovações, desenvolver suas ideias, criar novas estratégias de pesquisa e mecanismos de ensino e avaliação e multiplicar conhecimentos com a equipe, possibilitando a integração, valorizando a potencialidade da equipe e com isso, ampliando as possibilidades de crescimento do curso.

2.4. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, a coordenação é exercida por um docente contratado em tempo integral de dedicação à gestão do curso, com atribuições diversas, tais como: atendimento aos alunos e professores, relação com os docentes e discentes, inserção do curso justificando sua relevância e contextualização, constante atualização e comprometimento com o PPC e ainda busca por parcerias, etc. O coordenador atua ainda no acompanhamento de indicadores de sustentabilidade do curso, desenvolvendo estratégias para a solução de situações que possam comprometer a manutenção do curso. Todas as atribuições do coordenador de curso estão explícitas no Regimento da IES.



A Coordenação possui qualidades essenciais para o pleno desenvolvimento do curso, como diálogo, transparência e liderança no exercício das funções; acessibilidade a informações; participação ativa em reuniões de órgãos colegiados superiores; estímulos a participação de discentes e docentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Desenvolve plano de ação semestral traçando estratégias fundamentadas nos processos trazidos pelas avaliações de CPA e demandas do corpo docente e discente que são amplamente divulgados em reunião de representantes de turma e colegiado. Apresenta indicadores de desempenho trazidos pela autoavaliação institucional, devidamente publicitados e que permitem nortear as ações da Coordenação.

2.5. Corpo docente: titulação

O Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC busca a contratação de docentes com boa experiência profissional, atualizados e comprometidos com seus aprimoramentos constantes. A contratação é feita em função da preocupação e do cuidado de ter professores atualizados e que participem ativamente do curso, auxiliando na sua construção, e ainda, colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista e humanista, conforme proposta do projeto do curso.

O curso conta com docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu devidamente reconhecidos pela CAPES.

A Coordenação do Curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas a serem ministradas. Dentro do corpo docente buscar-se-á contemplar a relação entre a formação, capacitação e experiência do profissional com as disciplinas que serão ministradas por cada um dos professores. Essa característica pode ser observada ao longo do Curso.

O docente participa de reuniões periódicas promovidas em cada curso. Essas reuniões, além de ser um momento de integração entre professores, possibilita que fiquem inteirados das iniciativas administrativas e acadêmicas estabelecidas para o curso.



Abaixo, algumas atribuições do professor, conforme Regimento Institucional:

- i. participar do projeto pedagógico e institucional da Instituição;
 - ii. elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Conselho de Curso, por intermédio da coordenação respectiva;
 - iii. orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
 - iv. fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para propor novas leituras/bibliografias, além da proposta;
 - v. observar o regime disciplinar da Instituição;
 - vi. participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem o Regimento e as leis;
- viii. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento.

Os docentes são avaliados permanentemente pela Coordenação do Curso, pela reitoria e pelos discentes, através da Avaliação Institucional (CPA), com base nos seguintes aspectos:

Engajamento: a) participando ativamente das reuniões de colegiado superiores, de direção e de coordenação de curso; b) inserindo-se em projetos especiais como iniciação científica, estágios, monitorias, TCCs, atividades complementares e responsabilidade social;

Compromisso: a) fortalecendo a cultura Institucional, sintonizando-se com as informações disponibilizadas pela IES, no site institucional e no docente online; b) assegurando o cumprimento das atividades letivas, observando prazos, oferecendo sempre um retorno às instâncias superiores, oferecendo saídas coerentes para as



dificuldades, aproximando-se do aluno, não apenas como um professor de determinada disciplina, mas como um educador;

Qualidade: a) oferecendo conteúdos atualizados; b) demonstrando, com exemplos, a conexão do seu campo de atuação com a realidade prática; c) disponibilizando fontes de pesquisa e consulta para os alunos; d) mantendo-se como um referencial, exemplo de pessoa e de profissional.

O corpo docente é constituído por 13 docentes, sendo 12 doutores e mestres. O percentual docente com pós-graduação “Stricto Sensu”, Doutores e Mestres é de 92%.

Docente	Titulação	Link Lattes	Regime de Trabalho
ARILSON FERNANDES MENDONÇA DE SOUSA	DOUTOR	http://lattes.cnpq.br/5330415619687512	TEMPO PARCIAL
CHRISTIAN MOREIRA	DOUTOR	http://lattes.cnpq.br/5630377981253719	TEMPO PARCIAL
DIANA BOGADO CORREA DA SILVA	DOUTORA	http://lattes.cnpq.br/4633880425735677	TEMPO PARCIAL
FLÁVIA DE OLIVEIRA CARVALHO	MESTRE	http://lattes.cnpq.br/7277956755299277	TEMPO PARCIAL
FRANCINEY CARREIRO DE FRANÇA	DOUTORA	http://lattes.cnpq.br/6342158936669343	TEMPO PARCIAL
JOYCE DE ARAÚJO MENDONÇA	MESTRE	http://lattes.cnpq.br/7702715612294449	TEMPO PARCIAL
LUCIANA JOBIM NAVARRO	MESTRE	http://lattes.cnpq.br/5832699509354613	HORISTA
MARIANA ROBERTI BOMTEMPO	MESTRE	http://lattes.cnpq.br/4413745904556045	TEMPO INTEGRAL
NATALIA GONÇALVES TORRES	MESTRE	http://lattes.cnpq.br/4483174099068061	TEMPO PARCIAL
NICOLE CARNEIRO FERRER SANTOS	MESTRE	http://lattes.cnpq.br/3908295404487869	TEMPO PARCIAL
OCTAVIO DOS SANTOS SOUSA	MESTRE	http://lattes.cnpq.br/0618345087723460	TEMPO INTEGRAL
RICARDO LUIZ TARGINO	ESPECIALISTA	http://lattes.cnpq.br/4107778569714385	TEMPO PARCIAL
THIAGO PRIMO SOUSA	MESTRE	http://lattes.cnpq.br/3174443316302539	TEMPO PARCIAL

O UNICEPLAC busca a contratação de docentes com boa experiência profissional, atualizados e que busquem um aprimoramento crescente. A contratação dos mesmos



é feita almejando-se ter professores atualizados e que participem ativamente dos processos do curso, auxiliando sua construção, e ainda, colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista e humanista, conforme proposta do projeto do curso. O curso conta com docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu reconhecidos pela CAPES.

A Coordenação do Curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas a serem ministradas. Dentro do corpo docente tem se buscado contemplar a relação entre a formação, capacitação e experiência do profissional com as disciplinas que serão ministradas por cada um dos professores. Esta característica pode ser observada ao longo do Curso.

O docente participa de reuniões periódicas promovidas em cada curso. Além de ser um momento de integração entre professores, os docentes ficam a par das iniciativas administrativas e acadêmicas estabelecidas para o curso.

O corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolve suas atividades tendo o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem e participando ativamente dos processos de gestão em sua instância de competência.

Nossos professores participam do projeto pedagógico e institucional do UNICEPLAC, elaboram o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do NDE, tendo como base a contextualização destes conteúdos com o exercício profissional, orienta, dirige e ministra o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para propor novas leituras/bibliografias, além da proposta, observa o regime disciplinar do UNICEPLAC, participa das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertence e de comissões para as quais for designado, busca proporcionar aos acadêmicos acesso a conteúdo oriundos de pesquisas de ponta, atuais e que atendam aos objetivos propostos pela unidade curricular e que se alinhem a formação do perfil do egresso desejado.



Os professores, a fim de proporcionarem uma melhor interação com aluno, colocando-o como centro na busca do próprio conhecimento participa de cursos de metodologias ativas promovidos pela IES ou fora.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC desenvolve, por meio do seu corpo docente e discente, Projetos de Extensão que alicerçam o ensino oferecendo subsídios para a pesquisa científica, permitindo a produção de conhecimento recente e inovador que vão além das bibliografias recomendadas nos planos de ensino de cada unidade curricular.

Nossos alunos participam ativamente, com a mediação de nossos docentes, dos núcleos de estudos desenvolvidos em nossos projetos de extensão, onde são desenvolvidos palestras, simpósios, discussão de casos clínicos e ações comunitárias. Essas atividades geram conhecimento e dados importantes que são corriqueiramente apresentados em congressos e geradores de publicações.

2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso

O UNICEPLAC busca um maior envolvimento do seu corpo docente possuindo professores em regime de trabalho em tempo integral e parcial, o que permite destinar carga horária ao curso nas atividades de: participação em reuniões de colegiado e da coordenação, orientação de trabalhos de conclusão de curso, orientação em atividades de prática profissional, orientação de iniciação científica e de extensão, orientação aos alunos em dificuldades, realização de visitas técnicas, etc. O regime de trabalho dos docentes da IES está de acordo com a legislação trabalhista, respeitando da mesma forma as determinações das Leis e diretrizes de Base - LDB e legislações específicas vigentes.

O corpo docente do curso exerce atividades de docência e atividades extraclasse que somadas perfazem a carga horária semanal do docente, podendo ser contratado em regime de trabalho em tempo parcial ou integral.

Tendo em vista as inúmeras atividades desenvolvidas pelos docentes e visando melhor planejar, gerir processos e trazer melhorias, o NDE estruturou um formulário que nos



permite registrar de forma individual as atividades desenvolvidas pelos nossos professores, que permite o registro semanal e é encaminhado a Coordenação do Curso ao final de cada bimestre. Neste formulário o docente registra a data, o tipo de atividade desenvolvida, as dificuldades encontradas e as sugestões para melhorar o desempenho dessa atividade. A partir dessas informações, o NDE faz análise e estrutura em um plano de ação, algumas medidas a serem tomadas para melhorar o processo.

2.7. Experiência profissional do docente

Para a seleção e contratação dos professores para o curso de Arquitetura e Urbanismo, sempre é observada a titulação, juntamente com a experiência profissional do docente, mantendo uma coerência entre a formação em nível de pós-graduação e profissional, sua expertise e atuação no mercado de trabalho e as disciplinas que ministrará. A Coordenação do Curso busca ter o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente, no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas ministradas.

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo busca efetivar a contratação de docentes com boa experiência profissional, que sejam atualizados e que busquem um aprimoramento crescente, auxiliando a construção dos cursos e colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista e humanista. Trazendo para a sala de aula sua experiência profissional, através de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, da teoria à aplicação em relação ao fazer profissional, promovendo a interdisciplinaridade no contexto laboral, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Neste contexto, os docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEPLAC trazem na sua vivência profissional experiências nas diversas áreas de formação, o que os permite ofertar para os alunos exemplos práticos sobre a aplicação do conteúdo visto em sala de aula possibilitando desta forma, que o aluno estabeleça a correlação com o exercício profissional. O curso traz essa questão de forma bem evidente ao observamos que faz parte da identidade do curso o exercício do “fazer”, tanto nas aulas práticas,



quanto nas vivências dos Projetos Integradores, momento em que o aluno está aplicando o conhecimento construído.

Esta vertente citada acima, só é possível por termos um corpo docente atualizado na interação dos conteúdos teóricos e práticos, dentro de um contexto laboral e que constrói o seu plano de ensino baseando-se na análise das competências a serem trabalhadas nas unidades curriculares e devidamente descritas no PPC do curso. O NDE participa ativamente deste processo de gerenciamento dos planos de ensino e conteúdo.

Podemos contextualizar a experiência e resultados, utilizando como exemplo, os projetos de extensão e de pesquisa, que inicia o discente na pesquisa científica, corroborando para o entendimento na aplicação da ciência para resultados possíveis no uso final da arquitetura e urbanismo, como também o aprofundamento de técnicas na produção e publicação de artigos científicos. O escritório modelo, responsável pela inserção do aluno na condição de desenvolver e produzir resultados, que terão suas aplicações reais e não apenas no contexto acadêmico, como também, transformar o raciocínio arquitetônico e urbanístico em instrumento laboral real e possível, dando uma ideia de como será sua atividade no exercício profissional da arquitetura e urbanismo.

Esses procedimentos são supervisionados por docentes do curso, vinculando essas necessidades a outros projetos de extensão e unidades curriculares, são observados nos discentes envolvidos quesitos como, a capacidade de fazer a articulação da teoria e prática, exercer a interdisciplinaridade entre as unidades curriculares e aplicar ações que dão a experiência da aplicação dos conteúdos no exercício laboral em ações, que oferecem a vivência da aplicação dos conteúdos no exercício da arquitetura e urbanismo, sempre analisando as competências previstas no PPC, levando em consideração os conteúdos abordados e a realidade da profissão.

Vale enfatizar, que este contexto se reproduz nas outras áreas da formação do aluno no âmbito deste curso. Através da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação - CPA e dos relatórios da Coordenação de Curso é possível



identificar o desempenho do docente, demonstrando e justificando a relação entre sua experiência profissional e seu comportamento e desenvolvimento em sala de aula.

2.8. Experiência no exercício da docência superior

O curso conta com docentes com vasto conhecimento no magistério superior, tendo sólida formação acadêmica, experiência na docência superior (dotados de postura ética), eficiência e comprometimento com a formação profissionalizante. Juntamente com estes aspectos mencionados, utilizam técnicas embasadas em teorias e metodologias diversificadas, sempre voltadas à atualização profissional.

A seleção dos referidos profissionais é realizada em função da preocupação e do cuidado em ter professores atualizados e que participem ativamente do curso, auxiliando a construção deste, colaborando com a formação de um egresso com perfil generalista e humanista, conforme proposta do projeto do curso.

A experiência dos docentes previstos para o curso, um dos fatores de seleção, garante a possibilidade de identificação de prováveis dificuldades dos alunos, minimizada pela capacidade e experiência em expor os conteúdos em linguagem aderente às características da turma, de forma contextualizada com a realidade, apresentando exemplos correlacionados aos conteúdos curriculares.

Além disso, são consideradas, na seleção dos docentes, a capacidade de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, bem como de formular avaliações diagnósticas formativas e somativas. É avaliada, também, a capacidade do profissional em, a partir de resultados, agir, redefinindo sua prática na busca da aprendizagem coletiva.

O corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, conta com uma equipe de profissionais altamente experientes e capacitados, com formação sólida e diversificada e comprometidos com a formação do perfil do egresso.

Através da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso é possível identificar o desempenho



docente, demonstrando e justificando a relação entre sua experiência profissional e seu comportamento e desenvolvimento em sala de aula.

A experiência profissional aqui mencionada está relacionada em anos completos, conforme tabela abaixo:

Docente	Titulação	Tempo atuação como docente do ensino superior
ALINE CAROLINA DA SILVA	DOUTOR	
ARILSON FERNANDES MENDONÇA DE SOUSA	DOUTOR	10 anos
CHRISTIAN MOREIRA	DOUTOR	18 anos
DIANA BOGADO CORREA DA SILVA	DOUTOR	8 anos
FRANCINEY CARREIRO DE FRANÇA	DOUTOR	9 anos
IURI CESARIO ARAUJO	MESTRE	1 ano
JOYCE DE ARAÚJO MENDONÇA	MESTRE	11 anos
LUCIANA JOBIM NAVARRO	MESTRE	5 anos
LUIS FELIPE PERDIGÃO DE CASTRO	DOUTOR	
MARIANA ROBERTI BOMTEMPO	MESTRE	4 anos
MAYCOL MOREIRA COUTINHO	MESTRE	
NICOLE CARNEIRO FERRER SANTOS	MESTRE	5 anos
OCTAVIO DOS SANTOS SOUSA	MESTRE	6 anos
RICARDO LUIZ TARGINO	ESPECIALISTA	6 anos
THIAGO PRIMO SOUSA	MESTRE	3 anos



2.9. Experiência no exercício da docência na educação a distância

O papel e a experiência do docente na educação a distância são fundamentais para que a mediação pedagógica ocorra e seja capaz de problematizar os temas em estudo, despertando o interesse e a curiosidade verdadeira dos estudantes. Em função da distância física entre o professor e o estudante, há a necessidade em desenvolver um trabalho que apresente, em sua constituição, a capacidade de estimular o aprender virtualmente. Sendo assim, todos os docentes que atuam no curso têm experiência de docência em educação a distância.

Nos últimos anos, a equipe de professores vem passando por crescente contato com ferramentas e lógicas de ensino aplicadas e adaptáveis ao EaD, tais como o protocolo remoto e as capacitações contínuas providas pela IES.

Por meio da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso, é possível identificar o desempenho do docente, demonstrando e justificando a relação entre sua experiência no exercício da docência na educação a distância e seu empenho e desenvolvimento junto às atividades associadas e junto aos alunos.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo oferta cerca de 20% da carga horária em EAD. Neste contexto o UNICEPLAC dispõe da Coordenação de Educação à Distância, que tem por principal finalidade fazer a gestão das disciplinas e cursos ofertados na modalidade à distância. Esta Coordenação trabalha em articulação com as Coordenações do Curso, Pró-Reitoria Acadêmica e Gestão Docente.

A CEAD, quando da seleção do seu corpo docente trabalha captando professores com experiência na docência no âmbito da modalidade EAD, tendo, portanto, habilidades para gerenciar e aplicar as ferramentas das plataformas utilizadas.

O UNICEPLAC desenvolve a constante capacitação do seu corpo docente para o melhor exercício dos seus fazeres docentes, com intuito de primar pela contextualização dos conteúdos ministrados em linguagem aderente ao perfil da turma, exercendo



liderança e desenvolvendo a produção científica tendo a preocupação de articular os objetivos das disciplinas com a formação do perfil do egresso e exercício da profissão.

Vale salientar que a Coordenação do CEAD, por articulação com a Coordenação do Curso toma ciência dos relatórios emitidos pelo Núcleo de Apoio Discente (NAPA) e com base nos relatórios emitidos acerca dos alunos que apresentam dificuldade no processo de ensino-aprendizagem, utiliza as Plataformas Virtuais Moodle e V-Mobile, que possuem diversas ferramentas que permitem ao docente elaborar atividades adaptadas diferenciadas visando sanar essas dificuldades.

O planejamento e as ferramentas utilizadas pela CEAD possibilitam o pleno exercício de avaliações diagnósticas, somativas e formativas, que permitem, por meio de análise ajustarmos melhorias no processo de prática docente.

2.10. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância (NSA para cursos totalmente presenciais)

A experiência dos tutores do curso atende integralmente a obtenção dos conceitos máximos do instrumento de avaliação. Para o exercício da tutoria prima-se por uma tutoria ativa, que provoca a interação entre os atores do processo de ensino-aprendizagem, com bons conhecimentos da tecnologia utilizada, bem como dos processos educacionais, visando possibilitar aos estudantes o desejo de aprofundamento nos conteúdos e temas abordados na disciplina bem como competências que promovam aprendizagens significativas, de forma autônoma e independente. Para tal, o tutor faz parte de formações e capacitações que são ofertadas pela instituição.

Os tutores trabalham de forma integrada com os professores da disciplina, que qualificam as ações e interações dos tutores com os alunos. Nas interações com os professores, os tutores fornecem feedback importantes para os professores sobre o desempenho da turma.

Por meio da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso, é possível identificar o desempenho



do tutor. É possível também demonstrar e justificar a relação entre a experiência do tutor no exercício da sua função, bem como seu empenho e mediação junto aos alunos, de forma a incrementar processos de ensino aprendizagem e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliem sua formação, possibilitando a identificação de novas formações evoluindo qualitativamente, em seu próprio benefício e, por extensão, proporcionar ao alunado a possibilidade de usufruir padrões de ensino progressivamente melhorados.

2.11. Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo conforme previsto no Regimento Geral, que dispõe sobre sua constituição e atribuições, confere a este plena representatividade e importância junto à comunidade acadêmica.

Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em aspectos composicional e funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Neste âmbito, são concebidas e indicadas ações didático-pedagógicas, que se transformam em base para a efetivação das mesmas. Importante esclarecer, que esse espaço também reflete as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela IES, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

O colegiado do curso está previsto no Regimento, o qual garante sua institucionalização, com representatividade dos segmentos docente, discente e administrativo, bem como suas premissas básicas de planejamento, periodicidade das reuniões e registro de suas decisões. As reuniões de colegiado de curso acontecem semestralmente, ordinariamente e quando necessário, extraordinariamente e são devidamente registradas em atas, sendo que suas demandas e discussões são apreciadas inicialmente pelo NDE do curso e quando for o caso, encaminhadas para Pró-Reitoria Acadêmica, ou Reitoria. O trâmite dessas demandas, uma vez encaminhadas é acompanhado pelo NDE do curso, dando as devolutivas nas reuniões subsequentes ordinárias ou nas reuniões extraordinárias.



O Regimento legitima ainda o regulamento do colegiado no qual estão definidas suas atribuições e deveres deste órgão, seus fluxos processuais, decisórios, formas de registros, formas de acompanhamento e execução de seus processos e decisões, bem como, a realização de avaliação de seu desempenho, visando a busca contínua pela qualidade e implementação de boas práticas de gestão.

Por meio de instrumento de gestão construído por iniciativa do NDE do curso faz-se a avaliação anual do desempenho do colegiado de curso, o que nos permite ajustes nas práticas de gestão, enfatizando também a CPA, pois utilizamos seus dados como forma de avaliar o desempenho do colegiado.

O planejamento de atuação do colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo, prevê sua institucionalização, com representatividade dos segmentos (docente/ discente), quando da oferta do curso; As reuniões são com periodicidade determinada (em calendário acadêmico) e registro de suas decisões, por meio de atas; existência de fluxo determinado para o acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão acontecem por meio da plataforma AVALIA.

Abaixo segue a tabela com os membros que compõe o colegiado do curso, conforme o previsto no Regimento Geral, segundo a sua composição, qual seja:

MEMBRO DO COLEGIADO	REPRESENTAÇÃO
1- NICOLE CARNEIRO FERRER SANTOS	DOCENTE
2- FRANCINEY CARREIRO DE FRANÇA	DOCENTE
3- MARIANA ROBERTI BOMTEMPO	COORDENADORA ESTÁGIO
4- KESIA REIS DE SOUSA SILVA	DISCENTE
5- PEDRO HENRIQUE DA SILVA SOBRINHO	DISCENTE
6- LEIDIANE MARIA ALVES DOS SANTOS	TÉCNICO ADMINISTRATIVO
7- OCTAVIO DOS SANTOS SOUSA	COORDENADOR DO CURSO

2.12. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

A Coordenação de Educação à Distância do UNICEPLAC (CEAD) apresenta um corpo de tutores graduados na área da disciplina que ministram, possuindo experiência em docência do ensino superior e pós-graduação stricto sensu. Os tutores atuam



ativamente na estruturação e mediação da capacitação dos docentes, desenvolvendo atividades visando orientação do corpo docente no que se relaciona a estruturação de aulas e atividades, elaboração de provas, indicação de materiais de suporte para leitura complementar, articulação dos conteúdos com a área de formação em questão, contextualização profissional e ainda planejamento e discussão com o corpo docente de novas estratégias, métodos e ferramentas com intuito de incrementar o processo de ensino-aprendizagem.

2.13. Experiência do corpo de tutores em educação a distância

A atividade de tutoria requer conhecimentos para além de um conjunto de técnicas e regras com respostas prontas sobre o ato de ensinar. Outras questões e habilidades devem ser acionadas ao desenvolvimento da atividade de tutoria, como a criatividade, sensibilidade, interatividade, troca, diálogo, escuta sensível, empatia, comprometimento, mobilização, comunicação e envolvimento.

Os tutores estão em contato direto com o acadêmico e são acompanhados pelos professores da disciplina, passando por constantes cursos de aperfeiçoamento e atualização, providos interna e externamente. A experiência do corpo tutorial em EaD, providos pelas formações constantes, por seu tempo de tutoria e orientados pelo plano de ação de tutores, permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, buscando sempre incentivá-los virtualmente.

Por meio da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso e também das interações com o professor da disciplina, é possível identificar o desempenho do tutor, demonstrar e justificar a relação entre sua experiência em educação a distância, buscando incrementar processos de ensino-aprendizagem e orientar os alunos, sugerindo sempre atividades e leituras complementares que auxiliem sua formação.

2.14. Interação entre tutores

Para o professor/tutor (a) que atua na modalidade a distância (EAD), a interação e a comunicação são fundamentais no processo educativo. Cabe ressaltar que a sala de



aula na modalidade EAD no UNICEPLAC é pensada e organizada para promover a interatividade e a comunicação efetiva, tendo o ambiente virtual (AVA) como espaço de sala de aula sem paredes.

Neste sentido, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) se torna o espaço do diálogo, da participação e da aprendizagem. O professor/tutor não são os detentores do saber, mas suas ações, responsabilidade e organização são essenciais para que sejam os mediadores do conhecimento.

Para tanto é necessário fazer uso de ferramentas síncronas e assíncronas, desenvolver atividades em que o estudante seja capaz de pesquisar, refletir, agir e aprender a aprender, a acompanhar a turma de forma efetiva utilizando ferramentas de comunicação presentes no AVA, sempre reforçando o objetivo pedagógico do curso.

Pensando na sala de aula virtual como um ambiente profícuo para o processo de ensino-aprendizagem, a interação no AVA do UNICEPLAC ocorre da seguinte maneira:

- 1. Interação estudante-estudante:** A interação estudante-estudante contribui para o engajamento dos estudantes nas atividades dos cursos EAD. Uma vez em grupo ou trocando ideias com outros colegas de turma, o estudante é motivado a ouvir e aprender a partir de novas experiências e realidades. A interação entre os estudantes, pode acontecer com ou sem a presença do professor/tutor. Este estímulo à interação entre os alunos, pode ser por meio de atividades em grupo, dos fóruns de apresentação e avaliativos cujo espaço é propício para apresentar opiniões e considerações sobre os assuntos estudados nas aulas.
- 2. Interação entre estudante-professor/tutor:** Este tipo de interação acontece quando o professor/tutor fornece informações, feedback ou simplesmente incentiva e orienta o estudante. Também ocorre quando um estudante faz perguntas para o professor/tutor ou se comunica com ele sobre o curso. Os professores e tutores, atuam como facilitadores principalmente enquanto os estudantes interagem uns com os outros. Ao fornecer um feedback contínuo



para os estudantes, o professor/tutor pode esclarecer questões, reforçar os pontos cruciais e auxiliar na interpretação correta de um assunto, estimulando o interesse e motivação dos estudantes.

- 3. Interação entre o estudante-conteúdo:** Essa interação ocorre quando os próprios estudantes obtêm informações diretamente dos materiais de aprendizagem. Considera-se a interação aluno-conteúdo como uma das mais importantes para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

2.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O UNICEPLAC seleciona o corpo docente do curso considerando, além do perfil do profissional necessário à formação adequada do egresso, a aptidão para a extensão e produção científica, bem como sua experiência nas modalidades presencial e em EaD. A IES e, em especial, o Plano de Capacitação Docente, contempla e continuará contemplando as mais diversas formas de estímulo à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos professores.

Há apoio à divulgação e publicação de teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos ou profissionais, mediante, por exemplo, revista científica, blogs, entre outros. Além disso, disponibiliza serviços gráficos e infraestrutura apropriada, como salas, computadores e mobiliário, para que os professores elaborem, imprimam e editem suas produções científicas.

A Instituição oferece toda sua infraestrutura - equipamentos, pessoal e espaço físico - para a realização de eventos internos que também divulguem produções acadêmicas. A Biblioteca está sempre à disposição dos alunos, dos professores e tutores, para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. A IES já dispõe de robusto acesso livre à internet. Assim, todos podem utilizar o site da Instituição, onde foi criado espaço para divulgação dos trabalhos e projetos de extensão.



Os documentos comprobatórios de produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos professores são atualizados semestralmente em planilha de atributos do corpo docente e tutorial, bem como nos respectivos lattes de cada docente do curso.

Boa parte dos docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolvem a pesquisa científica, tem acentuada participação em congressos fazem a gestão de eventos científicos do curso, tais como: a Semana do Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, que acontece sempre nos meses de agosto e a Semana de Inovação Arquitetura e Urbanismo, que acontece nos meses de fevereiro ou março e dos simpósios vinculados aos Projetos Integradores. Os docentes possuem publicações nos últimos 3 anos, atendendo ao que preconiza o indicador de produção científica, cultural, artística e tecnológica, sendo que a metade do corpo docente apresenta sete publicações nos últimos três anos.

A IES e, em especial, o Plano de Capacitação Docente, contempla várias formas de estímulo à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos professores, apoiando a divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais através, por exemplo, da revista científica, blogs, e serviços gráficos, e de infraestrutura apropriada, sala, computadores e mobiliário para que os professores elaborem, imprimam ou editem suas produções científicas.





UNICEPLAC

DIMENSÃO 3:
INFRAESTRUTURA

DIMENSÃO 3: Infraestrutura

3.1. Espaço de trabalho para professores em tempo integral

Os docentes do curso Arquitetura e Urbanismo contratados em regime de trabalho integral possuem ambiente de trabalho para viabilizar suas atividades acadêmicas, possibilitando planejamento didático/pedagógico, bem como, recursos tecnológicos como computadores conectados com a internet e rede wi-fi com impressora, de uso exclusivo dos docentes, o que garante sua privacidade para realizar as atividades, estrutura de mobiliário com mesas e cadeiras, que permitem o atendimento aos discente para tirar dúvidas, fazer revisão de atividades ou provas e atendimentos de alunos em orientação de TCC.

Os ambientes também fornecem aos professores armários individualizados para a guarda de seus pertences, com segurança, prezando pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Os ambientes possuem materiais, equipamentos, recursos de tecnologia da informação e demais ferramentas necessárias ao desenvolvimento das atividades previstas. Neste espaço há privacidade e segurança para atendimento a discentes, docentes, orientandos, bem como para a guarda de materiais e equipamentos pessoais.

3.2. Espaço de trabalho para a coordenação do curso

A coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo está localizada no segundo andar do bloco A. O espaço permite atender, com privacidade, discentes e docentes, individualmente ou em grupos. Todas as instalações físicas destinadas ao curso foram adequadamente construídas com fins educacionais, são amplas, contam com ventilação, climatização, acessibilidade, iluminação, janelas de vasta dimensão, mobiliário e infraestrutura tecnológica apropriada para o desempenho das atividades acadêmico-administrativas, atendendo as necessidades institucionais e possibilitando diferentes formas de trabalho. Tudo se encontra em perfeito estado de utilização, limpeza e conservação. Além disso, o espaço conta duas secretárias que auxiliam a Coordenação no atendimento aos docentes, discentes, e questões administrativas do curso.



3.3. Sala coletiva de professores

O Centro Universitário UNICEPLAC dispõe de sala coletiva de professores que atende plenamente às necessidades de privacidade e conforto do corpo docente. As instalações estão equipadas segundo a finalidade para a qual se destinam e atendem plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, climatização, conservação, acessibilidade e comodidade. A sala possui mobiliários modernos, computadores conectados à internet e rede Wifi, impressora, cadeiras de massagem, ambientes de sofás, televisores, vídeo-game, jogos, escaninhos identificados, mesas redondas, estações de trabalho, entre outros, atendendo apropriadamente o quantitativo de docentes.

No espaço da sala dos professores há ainda uma sala reservada para reuniões privadas, com capacidade para até 12 pessoas, além de uma copa, equipada com mesas, 2 refrigeradores, 2 fornos de micro-ondas, máquina de café expresso e televisor. O ambiente como um todo possibilita o descanso e atividades de lazer e integração entre os docentes da instituição e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e armários individuais para a guarda individual de equipamentos e materiais com segurança.

3.4. Salas de aula

Para o Curso de Arquitetura e Urbanismo o UNICEPLAC dispõe de 08 salas de aula, adequadas e suficientes ao número de alunos e à disposição para plena utilização dos docentes no desenvolvimento de suas atividades e práticas acadêmicas, atendendo de forma adequada às necessidades do curso e da instituição. Todas as salas contam com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, possuindo projetores multimídia de alta definição, quadro branco, conexão HDMI e USB e acesso à internet para os computadores dos docentes e discentes. O desenvolvimento de metodologias ativas, como a gamificação, instrução por pares, PBL, TBL, etc vem favorecendo diferentes situações no processo de ensino-aprendizagem. O acesso à rede Wifi permite também a utilização exitosa de outros



recursos, como as atividades utilizando os aplicativos Kahoot, Socrative, etc. As dimensões das salas de aula permitem diferentes arranjos espaciais, permitindo que o docente desenvolva, neste espaço, dinâmicas de natureza diversa, além de atenderem as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

As salas possuem conforto, climatização, acústica, boa iluminação, ventilação e passam por manutenção periódica conforme o Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial. São mobiliadas com carteiras tipo escolares confortáveis, mesa e cadeira para o professor. A limpeza e arrumação são efetuadas após término de cada turno.



3.4.1. Salas de aula: Estúdios de Arquitetura

Os Estúdios de Arquitetura atendem às necessidades institucionais e do curso, em configuração espacial semelhante a um coworking têm capacidade para até 36 alunos, possuem dimensões, iluminação, acústica, ventilação, conforto, segurança e infraestrutura adequadas às atividades, são dotados de mobiliários específicos (assentos reguláveis e mesas de trabalho com tomadas) para os alunos, necessários



para viabilizar os processos de ensino-aprendizagem na formação das habilidades profissionais em arquitetura e urbanismo, são equipados com recursos de multimídia, tecnologias da informação e de comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, apresentam manutenção e limpeza periódica.

3.4.2. Salas de aula: Ateliê de Arquitetura

O Ateliê de Arquitetura atende às necessidades institucionais e do curso, têm capacidade para até 40 alunos, parte do entendimento de que este espaço privilegia a produção específica, transcendendo o formato tradicional de sala de aula ao disponibilizar recursos estruturais, tecnológicos e humanos avançados de forma integrada e orgânica, possui dimensões, iluminação, acústica, ventilação, conforto, segurança e infraestrutura adequadas às atividades, é dotado de mobiliários específicos (pranchetas) para os alunos, necessários para viabilizar os processos de ensino-aprendizagem na formação das habilidades profissionais em arquitetura e urbanismo, estes ambientes apresentam manutenção e limpeza periódica.

3.5. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Para que os alunos tenham acesso à Internet e produzam seus trabalhos acadêmicos e realizem pesquisas diversas, o Centro Universitário UNICEPLAC disponibiliza laboratórios de informática confortáveis, com acesso à internet estável e rápida, softwares e hardwares atualizados, rede WiFi disponível em todo o campus, e política de utilização devidamente divulgada à comunidade acadêmica.

Os laboratórios atendem às necessidades institucionais e dos cursos, no que tange a quantidade e disponibilidade de máquinas, contando ainda com técnicos capacitados, que auxiliam os alunos em suas dificuldades concernentes ao uso dos equipamentos e softwares, além de ser este o responsável pelo controle de entrada e saída dos alunos. Além disso, também dispõe de acesso a computadores e tablets na Biblioteca e em alguns laboratórios específicos. A gestão de uso, funcionamento, conservação e atualização do laboratório está contemplada em regulamento próprio, a ser disponibilizado aos avaliadores no momento da visita in loco. Os laboratórios de informática são climatizados, possuem bancadas para microcomputadores, quadro



branco e em um deles temos duas telas touch screen, que favorecem diferentes processos de aprendizagem exitosos.

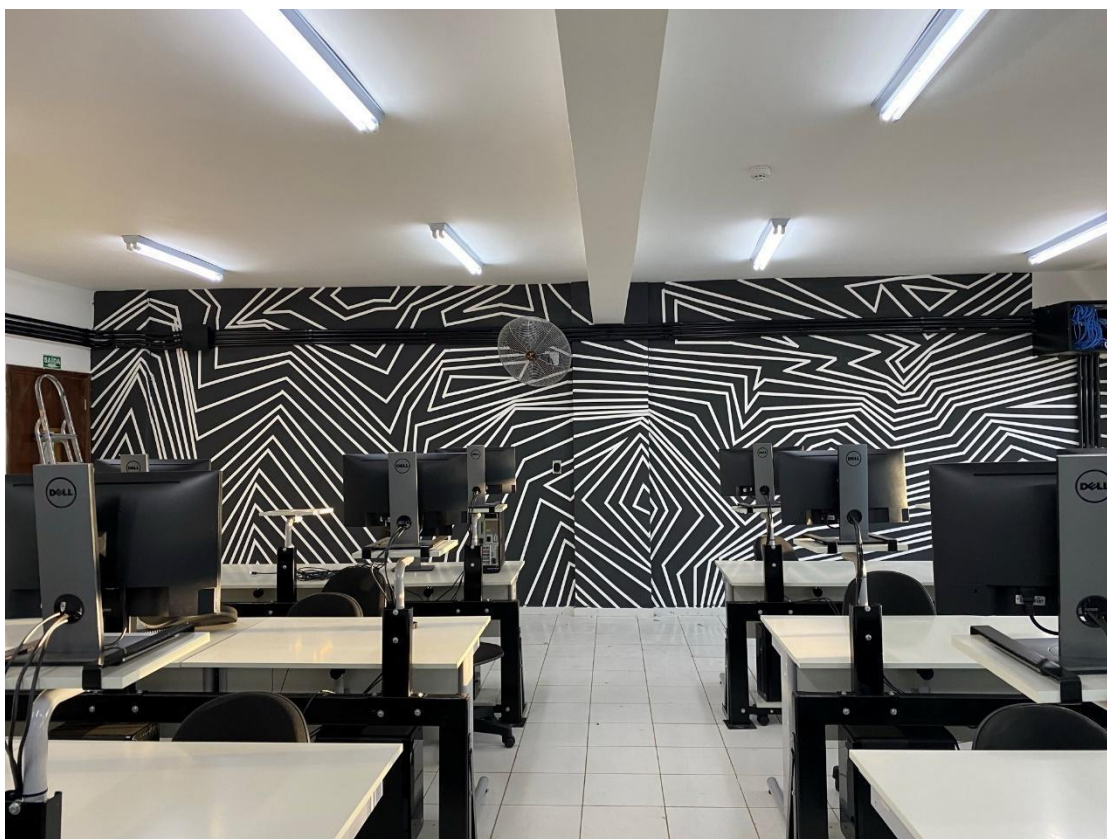
Para atender aos portadores de necessidades especiais, algumas bancadas foram adequadas e sinalizadas, e a instalação de softwares específicos como DOSVOX, que possibilita a utilização dos computadores aos usuários com comprometimento total ou parcial da visão bem como àqueles com baixo nível de escolaridade. O VLibras, por sua vez, consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, também disponível aos usuários, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

A manutenção periódica dos equipamentos de informática e adequação do espaço físico é de responsabilidade da equipe de Tecnologia da Informação do UNICEPLAC, que também faz os estudos acerca das demandas de atualização e ampliação dos equipamentos e softwares. Também utilizam os relatórios de autoavaliação da CPA para corrigir eventuais fragilidades, no que tange a infraestrutura e apoio técnico.

3.5.1. Laboratório de informática aplicada a Arquitetura e Urbanismo

O Laboratório de informática aplicada a Arquitetura e Urbanismo atende de forma plena às necessidades institucionais e do curso, têm capacidade para até 50 alunos, parte do entendimento de que este espaço privilegia a produção específica, transcendendo o formato tradicional de outros laboratórios ao disponibilizar recursos estruturais, tecnológicos e humanos avançados de forma integrada e orgânica, possui dimensões, iluminação, acústica, ventilação, conforto, segurança e infraestrutura adequadas às atividades, é dotado de mobiliários específicos (pranchetas integradas com computadores tipo desktops), bem como softwares atualizados necessários para viabilizar os processos de ensino-aprendizagem na formação das habilidades profissionais em arquitetura e urbanismo, este espaço consolida-se como um organismo dinâmico e indispensável à excelência do curso de Arquitetura e Urbanismo.





3.6. Bibliografia Básica por UC - Unidade Curricular

A Biblioteca UNICEPLAC tem como objetivo promover um ambiente harmonioso e de prestação de serviços de qualidade, dando o suporte necessário para o desenvolvimento da iniciação científica e do ensino, atendendo a alunos, professores, colaboradores e egressos.

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, o sistema de automação utilizado é o RM BIBLIOS, da TOTVS, que possibilita realização empréstimos, devoluções, renovações, pesquisa geral por autor, por título principal, assunto e pesquisa avançada, são cerca de 12.823 títulos e 56.075 exemplares. O catálogo do acervo está disponível para consulta online, como também a renovação do material emprestado e reserva dos títulos indisponíveis.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC: Proquest Central, abrangendo todas as áreas do conhecimento, e RT Online, disponibilizando conteúdo jurídico, são 21.735 títulos de periódicos disponibilizados pelas bases de dados.

O acervo da bibliografia básica e bibliografia complementar do curso é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, chancelado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Para análise e atualização da bibliografia, a Biblioteca disponibiliza as Bibliotecas Virtuais: Minha Biblioteca, com catálogos de diversificadas áreas; e ProView, com conteúdo jurídico, ambas com contrato assinado em nome da IES, são cerca de 12.000 livros digitais disponíveis e possui assinatura do jornal local Correio Braziliense.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

As Bibliotecas virtuais e Bases de dados podem ser acessadas na IES, pelos 34 computadores do salão de estudo e outros no ambiente institucional, conectados à rede, pelos 35 tablets disponíveis para empréstimo e remotamente por meio do Portal do aluno ou professor, as Bibliotecas Virtuais trazem praticidade na pesquisa e seu acesso possibilita a leitura de títulos em suas edições atualizadas e apresentam ferramentas para anotações, marca página, marca texto e recursos de acessibilidade como aumento da fonte, cor de fundo e áudio.



Para acessibilidade de usuários especiais, a Biblioteca reserva 4 computadores com disponibilidade do DOSVOX, sistema que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, independência no estudo, e do V-LIBRAS, tradutor da língua portuguesa para libras, esse sistema auxilia na comunicação de pessoas com deficiência auditiva.

O Repositório Institucional Centro Universitário Do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos – RIUNICEPLAC é uma ferramenta para coletar, organizar, gerenciar, preservar e disseminar a produção intelectual da instituição, em formato digital, permitindo aos usuários acesso livre para fins educacionais. Entende-se que o repositório e suas comunidades são um complemento, não um substituto para as demais fontes de informações disponibilizadas pela Biblioteca. Do ponto de vista tecnológico, o software livre utilizado é o DSpace, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. O material colocado à disposição no repositório é selecionado e armazenado em comunidades e coleções orientadas pela estrutura e atividades específicas da UNICEPLAC, são depositados os Trabalhos de Conclusão de Curso e são publicadas as produções dos docentes.

A Biblioteca UNICEPLAC está sempre em busca do aprimoramento para alcançar da melhor forma a satisfação de seus usuários, bem como, contribuir para sua autonomia na utilização dos serviços e produtos ofertados.

3.7. Bibliografia Complementar por UC - Unidade Curricular

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.



Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.8. Laboratórios didáticos de formação básica

A estrutura dos laboratórios didáticos de formação básica foi concebida para atender às necessidades do curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme contemplado em seu projeto pedagógico. Contempla as unidades curriculares iniciais, quando conhecimentos gerais são priorizados, por darem suporte à compreensão de conhecimentos futuros, mais específicos. O espaço físico e a quantidade de equipamentos e insumos são suficientes para atender às necessidades dos acadêmicos, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos.

Os laboratórios dispõem de apoio técnico especializado, mapa de risco, e estão equipados com equipamentos de segurança, possuindo ainda plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação, além de recursos tecnológicos da informação e comunicação adequados às atividades práticas a serem desenvolvidas. Os laboratórios atendem às necessidades de conforto com relação à iluminação, ventilação e acessibilidade e, quando permitido, são climatizados. Conta ainda com contrato de serviço de uma empresa terceirizada especializada em equipamentos laboratoriais, passando por manutenções preventivas e corretivas periodicamente.

Os resultados da autoavaliação da CPA e avaliações externas, bem como o feedback dos docentes e discentes que utilizam os laboratórios didáticos de formação básica, subsidiam a gestão acadêmica no que se refere ao planejamento de melhorias destes espaços, da qualidade do atendimento, sempre considerando a demanda atual, a



expectativa de demanda futura e a possibilidade de utilização destes laboratórios em novos cenários de aprendizagem.

3.9. Laboratórios didáticos de formação específica

A estrutura de laboratórios didáticos de formação específica foi concebida para atender às necessidades do curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme descrito no projeto pedagógico do curso. Contempla as unidades curriculares direcionadas para a aquisição de conhecimentos e habilidades específicas do curso, de acordo com o perfil do egresso descrito no PPC. O espaço físico e a quantidade de equipamentos e insumos são suficientes para atender às necessidades dos acadêmicos, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos.

Os laboratórios dispõem de apoio técnico especializado, mapa de risco, e estão equipados com equipamentos de segurança, possuindo ainda plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação, além de recursos tecnológicos da informação e comunicação adequados às atividades práticas a serem desenvolvidas. Os laboratórios atendem às necessidades de conforto com relação à iluminação, ventilação e acessibilidade e, quando permitido, são climatizados. Conta ainda com contrato de serviço de uma empresa terceirizada especializada em equipamentos laboratoriais, passando por manutenções preventivas e corretivas periodicamente.

3.9.1. Laboratório de Tecnologia e Materiais de Construção

O laboratório de Tecnologia e Materiais de Construção atende às necessidades do curso, tem como objetivo apoiar às atividades práticas das disciplinas de conhecimento de Tecnologia da Construção, Sistemas Estruturais e Estudos Integrados de projetos arquitetônicos e Instalações, este laboratório também propicia a utilização pelos alunos nos trabalhos de Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso, bem como permite uma atuação prática de alunos estagiários para desenvolvimento de atividades. A ambientação e os equipamentos desse espaço permitem realizar as ações de aplicabilidade dentro da área do conhecimento das Tecnologias da Construção, com a aplicabilidade de teorias, amostras, elaboração de testes e ensaios, favorecendo a



interligação do binômio teoria/prática no desenvolvimento curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, possui dimensões, iluminação, acústica, ventilação, conforto, segurança e infraestrutura adequadas às atividades, é dotado de mobiliários específicos para viabilizar os processos de ensino-aprendizagem na formação das habilidades profissionais em arquitetura e urbanismo, este ambiente apresenta manutenção e limpeza periódica.



3.9.2. Laboratório de Conforto Ambiental

O Laboratório de Conforto Ambiental atende às necessidades institucionais e do curso, tem como objetivo, por meio do estudo das técnicas de controle ambiental, apoiar de forma prática as atividades voltadas às disciplinas de Bioclimatismo e Conforto, Estúdio Integrado de projetos e Instalações, tendo como objetivo geral a demonstração empírica dos conceitos, princípios e cálculos propostos em sala de aula. Neste espaço, encontram-se equipamentos para aferição de índices e um heliodon para simulações em modelos reduzidos, esta estrutura e equipamentos permitem o desenvolvimento de

atividades relacionadas a medição de níveis sonoros; estudo da propagação do som em ambientes; estudo de ruídos; técnicas de medições dos fatores ambientais; estudos e treinamentos envolvendo condições de temperatura, ventilação, insolação, iluminação, traçados de sombras e acústica, capazes de afetar o ambiente natural, urbano e edificado.

3.9.3. Laboratório de Plástica e Modelo Reduzido (Maquetes)

O Laboratório de Plástica e Modelo reduzido atende às necessidades institucionais e do curso, oferecendo respaldo às disciplinas de Expressão Gráfica e Tridimensional e as de Estúdio Integrado de projetos, este laboratório também propicia a utilização pelos alunos nos trabalhos de Iniciação Científica e nos Trabalho de Conclusão de Curso, o ambiente conta com uma maquetaria (oficina de maquetes) para desenvolvimento e simulação de protótipos, uma oficina de criação, denominada Maker Space. O laboratório ocupa um espaço bem definido para confecção, acabamentos e guarda das maquetes e modelos desenvolvidos por professores e pelos alunos, possui mobiliário e maquinário adequados para a produção dos modelos, bem como uma impressora 3D que poderá assistir à comunidade acadêmica de forma geral, além de possuir um lugar para o acondicionamento de materiais e ferramentas.

3.10. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Centro Universitário UNICEPLAC está credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), vinculado ao Ministério da Saúde. O CEP obedece, rigorosamente, as Resoluções nº 466/12, nº 510/16 - MS, da CONEP e suas complementares e contempla as diversas diretrizes éticas, bem como os três princípios fundamentais de Bioética, a saber: autonomia, beneficência (e não-maleficência) e da justiça, bem como o princípio ético da responsabilidade.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do UNICEPLAC é um órgão subordinado à Pró-Reitoria Acadêmica do UNICEPLAC e tem como finalidade defender os interesses dos participantes em sua integridade, dignidade e bem-estar em consonância com os



preceitos éticos e com a legislação vigente, quando utilizados em protocolos de pesquisa e/ou ensino.

O curso Arquitetura e Urbanismo desenvolve diversos projetos de extensão e de iniciação científica e assim, o desenvolvimento de pesquisas é uma constante. É rotina para os docentes submeterem à apreciação do CEP todos os seus projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. A submissão é feita pelo próprio pesquisador na Plataforma Brasil, anexando toda a documentação necessária, tais como: projeto de pesquisa, os termos de consentimento livre e esclarecido, termos de autorização para pesquisa, entre outros que se fizerem necessários. Só após o parecer favorável do CEP, a pesquisa pode ser realizada. O CEP do UNICEPLAC também é órgão consultivo e atende instituições parceiras quando solicitado.

3.11. Ambientes profissionais vinculados ao curso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com importantes cenários para aquisição de habilidades e competências da formação. Dentre eles podemos mencionar o Escritório escola de Arquitetura e Urbanismo. Neste ambiente os docentes trabalham a articulação da teoria e prática utilizando estratégias pedagógicas inovadoras e fazendo a contextualização do ensino com o exercício da profissão. Este ambiente também atende a todos os requisitos normativos de limpeza, desinfecção, assepsia, iluminação, segurança e climatização.

Os ambientes profissionais encontram-se devidamente articulados com o curso, visando o atendimento dos objetivos propostos para a formação e com o perfil do egresso. Permitem a articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, fazendo íntima conexão com os Projetos Integradores. Esse contexto, possibilita ao docente contextualizar o exercício da profissão, problematizando diferentes casos e permite que o discente aplique os conhecimentos adquiridos por meio de estratégias pedagógicas inovadoras, à realidade profissional, percebendo situações problema, aplicando estratégias, gerindo processos, exercitando liderança, comunicação enfim, adquirindo habilidades e competências gerais e específicas da formação.



Os ambientes supracitados articulam-se com laboratórios de habilidades básicas e específicas, considerando a função complementar dos serviços. Desta forma, construímos conhecimento para práticas laboratoriais e/ou profissionais, o que nos permite gerar oportunidades diversificadas de aprendizagem. Os processos inerentes a esse(s) ambiente(s) são devidamente acompanhados pela Coordenação do Curso e registrados. Tais procedimentos nos permitem identificar pontos positivos e replicá-los para outros ambientes e fragilidades, nos permitindo adotar intervenções viabilizadoras de melhorias contínuas.

3.11. 1. Escritório Escola:

O Escritório Escola é um núcleo de prática profissional e extensionista que surge da necessidade de aproximação dos estudantes da atuação profissional. Nesse sentido, o objetivo do escritório Escola é não só complementar o currículo universitário, mas também firmar um compromisso com a realidade da comunidade onde a IES está inserida. O ambiente do Escritório é de livre acesso e participação a todos os estudantes do curso de arquitetura e urbanismo, sendo um espaço de debate e produção aberto a toda a sociedade, o Escritório ocupa um espaço bem definido, possui mobiliário e equipamentos adequados para a produção das atividades a que se propõe, com capacidade para receber a comunidade.

Estão disponíveis no escritório oito computadores com configuração compatível para utilização de software de produção e apresentação de projetos de arquitetura e urbanismo. Há ainda projetor para realização de reuniões e apresentações de projetos, impressora 3D, equipamentos para levantamento arquitetônico, equipamento de som e óculos de realidade virtual.





3.11. Auditórios

O Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza dois auditórios compartilhados com outros cursos da IES, localizados na cobertura do bloco de ensino em que o curso ocupa. Com capacidade adequada ao recebimento de todo o curso, geralmente são utilizados em eventos diversos da IES e do curso, aulas magnas, palestras e refeições. Os referidos ambientes apresentam uma boa acústica, ventilação, conforto, segurança, iluminação natural e artificial com perfeito sistema de condicionamento de ar, possuem recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem-estar.

3.12. Instalações Sanitárias

A atual estrutura da IES disponibiliza para os alunos, professores e colaboradores do Curso de Arquitetura e Urbanismo instalações sanitárias adequadas às necessidades dos mesmos, estas instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação.

3.13. Condições de acesso para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

A atual estrutura física viabiliza as condições de acesso a todos os usuários das instalações gerais da IES, inclusive às pessoas portadoras de necessidades especiais. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros adaptados, possibilitando o deslocamento dos que possuem qualquer dificuldade de locomoção. Investindo na inclusão e na garantia do acesso real às atividades acadêmicas, a IES investiu na adequação de todos os prédios (banheiros, rampas, elevadores, vagas de estacionamento etc.). Essas ações denotam o compromisso da Instituição para garantir o acesso e a permanência das pessoas portadoras de necessidades especiais, seja aluno, professor ou colaborador, no sentido de promover a inclusão de forma qualitativa.

3.14. Infraestrutura de Segurança

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e protegendo os usuários, tanto no que se refere à segurança quanto à higiene. Atualmente a IES conta com a colaboração de brigadistas e seguranças devidamente qualificados, que contribuem de forma geral para a qualidade e manutenção da segurança orgânica das instalações. O campus possui um local destinado e devidamente adequado aos primeiros socorros, além de contar com infraestrutura direcionada à prevenção e combate a incêndios e catástrofes.

